



**Maria da Rocha
Gonçalves**

**Estádios de desenvolvimento da
apreciação musical**

O que os intérpretes valorizam



**Maria da Rocha
Gonçalves**

Estádios de desenvolvimento da apreciação musical

O que os intérpretes valorizam

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Música para o Ensino Vocacional, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Jorge Salgado Correia, Professor Associado do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

o júri

presidente

Prof.^a Dr.^a Maria Helena da Silva Santana
professora auxiliar da Universidade de Aveiro

Prof. Dr. Jorge Manuel Salgado de Castro Correia
professor associado da Universidade de Aveiro

Prof. Dr. Luís Filipe Barbosa Loureiro Pipa
professor associado do Departamento de Música do Instituto de Letras e Ciências Humanas da
Universidade do Minho

agradecimentos

Ao meu orientador, Jorge Salgado Correia.

Um beijo para a minha mãe.

palavras-chave

Apreciação musical, performance, estádios de desenvolvimento

resumo

Nesta dissertação procurou-se investigar que valores alimentam as preferências musicais de um grupo de alunos de violino de diferentes idades. Comparando as suas respostas com outros estudos acerca da apreciação da arte e da música em particular, procurou-se agrupar os valores em estádios de apreciação. Concluiu-se que as qualidades que os alunos de violino apreciam na música vão variando por uma ordem sistemática e sequencial. O tempo de contacto com o instrumento, a personalidade, a idade, assim como o contexto sócio-cultural são factores que influenciam a valorização e o desenvolvimento de um estágio para o seguinte. A valorização parte de um contexto de consciência individual e auto-referencial para um conhecimento social e cultural mais abrangente da performance em violino. Este estudo poderá já ser vantajosamente considerado pelos professores de violino na escolha de repertório adequado para cada aluno.

keywords

Music appreciation, performance, developmental stages

abstract

The purpose of this dissertation is to find out which values a group of violin students gives importance to in their musical preferences. Comparing their answers to other studies in the subject of aesthetic appreciation of art and particularly music, these values have been grouped in a scheme of 'stages for appreciation'. It has been found out that there is a systematic and sequential order for the values students point out as important to their preferences. The time spent with the instrument, personality, age, as well as students' specific socio-cultural context have influence on the evaluation and on the progression from one stage to the other. Appreciation starts at an individual sense of the self in relation to music and evolves to a broader socio-cultural knowledge about musical interpretation. Violin teachers can already take this study into consideration to choose appropriate repertoire for their students.

Índice

1.	Introdução	1
2.	Fundamentação teórica	3
	Estádios de desenvolvimento da apreciação musical <i>O que os intérpretes valorizam</i>	
2.1.	Apreciação Musical	4
2.1.1.	<i>A Música</i>	5
2.1.2.	<i>Situações e Contextos</i>	8
2.1.3.	<i>O Ouvinte</i>	10
2.1.4.	<i>A Resposta</i>	11
2.2.	Estádios e teorias de desenvolvimento	19
2.2.1.	O que são estádios?	21
2.2.2.	A Espiral de desenvolvimento de Swanwick/ Tillman	23
2.2.3.	Estádios cognitivos: Parsons	27
3.	Investigação empírica:	31
	<i>Explorando o contexto social e afectivo da apreciação estética dos alunos de violino</i>	
3.1.	Metodologia	33
3.1.2.1.	Questionários	38
3.1.4.	Análise dos dados das entrevistas	41
3.1.5.	Aglomerados de ideias acerca da valorização musical em cada ‘grupo’	46
3.1.6.	Comparação com outros estudos	52
3.1.7.	Observações	62
4.	Conclusão	63
5.	Bibliografia	65
6.	Anexos	71
6.1.	Tabelas	73
6.2.	Entrevistas	104

Índice de Figuras e Tabelas

Figuras

1.	Modelo de feedback recíproco das respostas musicais (adaptado de: Hargreaves 2008:124)	5
2.	Transformações Metafóricas (adaptado de: Swanwick 1999:19)	13
3.	Modelo de desenvolvimento em espiral proposto por Swanwick & Tillman (1986:306)	24
4.	Perspectiva interna e externa do intérprete	61

Tabelas

1.	Estádios de desenvolvimento musical (Adaptado de Swanwick & Tillman 1986)	26
2.	Estádios de Parsons (adaptado de Parsons 1992)	30
3.	Análise do percurso artístico	45
4.	Valorização Representacional	47
5.	Valorização Sensorial	48
6.	Valorização do desafio	49
7.	Valorização da Expressividade	50
8.	Valorização da Interpretação Informada	52

Tabelas (Anexos)

A	Identificação do aluno	(41) 73
B	Motivação	74
C	Percurso Artístico	76
D	Valorização	
	a) Perspectiva do ouvinte	80
	b) Perspectiva do Performer	83
E	Características e valores musicais (interpretação da autora)	101

Introdução

Este projecto de investigação envolve diferentes áreas do conhecimento – Estética, Psicologia do Desenvolvimento, Sociologia, Estudos Artísticos e Educação Artística.

Procurou-se investigar de que forma se podem identificar eventuais estádios de apreciação musical. Assim como Parsons (1997) identificou estádios de desenvolvimento da apreciação das Artes Plásticas, procurou-se uma metodologia semelhante para aplicar à área específica da música, uma vez que os estádios de desenvolvimento propostos por Parsons dificilmente se aplicariam à apreciação musical. Estas inconformidades constituem, de resto, a principal motivação para a elaboração do presente estudo e residem nas diferenças apontadas por Walton (1990) entre a apreciação musical e a apreciação da pintura ou da literatura: *“A apreciação musical é uma experiência mais pessoal e íntima do que a apreciação da pintura ou da literatura (...) ouvir música é, conseqüentemente, mais como sonhar; a actividade da imaginação de cada um é profundamente solitária...”* (Walton 1990:336. Tradução da autora). No caso da apreciação musical, nós temos de estar focados no fluir da música! Só assim poderemos reagir continuamente à sua superfície modulante, seguindo atentamente (introspectivamente) as mudanças que provoca constantemente em nós, nos nossos corpos. A nossa fruição está, portanto condicionada pelo factor tempo, uma vez que temos de fazer ajustes constantes ao estímulo musical que se desenvolve num período de tempo. As significações pessoais construídas a partir da experiência musical são mais “sentidas” do que representadas, uma vez que não passam pela significação verbal, sendo antes respostas corporais aos estímulos sonoros.

A magia da apreciação musical reside, portanto, num profundo envolvimento pessoal com o fenómeno musical, que transcende a mera apreciação sonora, envolvendo tudo aquilo que proporciona a fruição, desde o espaço à forma como a peça é interpretada e apresentada. Pretende-se, portanto, com o presente estudo, identificar que valores são privilegiados consoante a idade ou consoante a educação que o meio proporciona e se existe uma evolução nessa apreciação estética.

Este estudo baseia-se numa investigação empírica em que foram feitas entrevistas aos alunos de violino entre os 5 e os 29 anos em diversos estabelecimentos de ensino, com o intuito de encontrar nas suas respostas aquilo que valorizam nas peças que gostam de tocar. A análise das entrevistas foi qualitativa e, depois de analisada, os resultados foram comparados com os estudos apresentados na contextualização teórica.

A estrutura da tese está dividida em duas partes. A primeira contextualiza o leitor e convida-o a seguir o caminho que percorri para encontrar os elementos teóricos nos quais iria basear as perguntas das entrevistas, assim como a sua análise.

Na segunda parte da tese é feita uma análise qualitativa das entrevistas, interpretada e comparada com outros estudos desta área. Conclui com uma consideração final do trabalho apresentado, com perspectivas de investigação futura e implicações para o ensino: se os professores de violino tiverem em conta as razões que levam os alunos a valorizar mais umas peças do que outras, poderão adaptar as suas escolhas de repertório e ir de encontro aos interesses pessoais de cada um, incrementando a motivação dos alunos.

As entrevistas encontram-se em anexo. Boa leitura.

Fundamentação teórica

*

Estádios de desenvolvimento da apreciação musical:

O que os intérpretes valorizam

*

Procuramos geralmente na arte, por exemplo, a beleza, a expressividade, o estilo e as qualidades formais. O nosso desenvolvimento consiste precisamente na apreensão cada vez mais perfeita de conceitos desta natureza. (Parsons 1992:29)

O título desta dissertação anuncia um estudo sobre o desenvolvimento da apreciação musical. Considera-se o impacto da música, com as suas propriedades estéticas, nos intérpretes, dentro de um contexto social e cultural.

Existe uma tradição filosófica que remonta a Kant e que tem vindo a ser considerada até aos dias de hoje, que distingue três tipos fundamentais de conhecimento: o empírico – que lida com o mundo exterior dos objectos; o moral – que lida com o mundo social das normas e o estético – que lida com o mundo interior do eu. A escola de estética *expressionista* - Collingwood (1958), Langer (1953), Danto (1988) – concorda que a arte é mais do que um conjunto de objectos bonitos e tem a particularidade de ser um caminho, um meio ou uma forma de articular a nossa vida interior – e de lhe dar uma forma perceptível - com o mundo exterior. A interpretação da arte tem diversas camadas de significação, consoante a qualidade da sua apreensão, apreendida individualmente num contexto social e histórico. Os estádios de

desenvolvimento estético são níveis de capacidade crescente para interpretar as obras de arte. (Parsons, 1992:29-30)

Assim como Parsons (1992) identificou estádios de desenvolvimento da apreciação das Artes Plásticas, procurou-se uma metodologia semelhante para aplicar à área específica da música, uma vez que os estádios de desenvolvimento propostos por Parsons dificilmente se aplicariam à apreciação musical. Torna-se necessário investigar várias áreas de estudo específico, nomeadamente, a do desenvolvimento musical, apreciação e valor musical para determinar pormenorizadamente os factores que têm influência no desenvolvimento da apreciação e valorização musical.

Apreciação Musical

Vários autores se preocuparam em explicar o fenómeno da apreciação musical e da evolução da forma como apreendemos e nos deixamos afectar pela música. A resposta ao estímulo musical está dependente de uma infinidade de factores. Gostaria de distinguir dois tipos de resposta ao estímulo musical, nomeadamente a Preferência e o Gosto Musical: Preferência Musical é um termo geralmente utilizado para as peças que nos afectam positivamente a curto prazo, enquanto Gosto Musical está mais relacionado com um género musical que nos agrada a longo prazo. É um conjunto de preferências musicais durante a nossa vida, principalmente na fase da adolescência que define os nossos gostos musicais a longo prazo, principalmente na idade adulta. (North & Hargreaves 2008:107-111). Para além da idade e idiosincrasias de cada ouvinte, existem ainda outros factores que influenciam a nossa resposta ao estímulo musical, nomeadamente o contexto social ou situação da audição, assim como a música em si. No seguinte quadro tenta-se esquematizar num modelo de *feedback* recíproco os factores que influenciam a resposta musical e que, por seu turno, se deixam também influenciar entre si (Hargreaves 2008:124):



Fig.1
Modelo de feedback recíproco das respostas musicais (adaptado de: Hargreaves 2008:124)

Este modelo foi feito baseado em respostas a preferências musicais imediatas e não a longo prazo e necessita, segundo os autores, de mais investigação social e psicológica.

Neste quadro, são enunciados três factores principais para a resposta musical, que passo a descrever mais pormenorizadamente:

1. A Música

Teoria de Berlyne

No campo da estética experimental, Daniel Berlyne (1971) estudou os efeitos fisiológicos (physiological arousal) da música. Apesar de já ter mais de 30 anos, esta teoria tem prevalecido e sido aceite depois de várias investigações nesta área de investigação (Hargreaves 2006).

Na sua teoria, Berlyne defende que a preferência musical está relacionada com a capacidade da música para estimular o ouvinte, ou seja, com o nível

de actividade que produz no “sistema reticular ascendente de activação”¹. As músicas preferidas têm um nível de estímulo intermédio, estabelecendo uma relação equilibrada entre familiaridade e complexidade. As outras encontram-se ao longo dos extremos da curva de Wundt (1874), também proposta por Flechner, Platão e Aristóteles, em U-invertido:

Esta curva associa a complexidade à familiaridade que o ouvinte tem com determinada peça, para determinar o grau da preferência ou gosto musical. A curva mostra graficamente o estudo de Berlyne: tendemos a gostar de peças que conhecemos, mas que não nos são demasiado familiares, e com um nível médio de complexidade. Se a peça for demasiado familiar ou, pelo contrário, não tivermos tido contacto suficiente para a reconhecer minimamente, não seremos tão estimulados.

Berlyne enunciou três tipos de variáveis para o estímulo:

1. Variável “psico-física”, relacionada com as características físicas do estímulo, como tempo e volume: a música torna-se mais estimulante quanto mais rápida e mais alto o seu volume.
2. Variável “ecológica”, relacionada com o sentido ou significado de determinada peça.
3. Variável “colativa”², a mais significativa para a estética, relacionada com as propriedades da música, tais como o nível de complexidade de informação que acarreta. Essa informação pode ser mais ou menos previsível, consoante a familiaridade.

Quanto ao nível de complexidade da peça, pode ser tido em conta como um factor *objectivo* – medindo estatisticamente e caracterizando a probabilidade de prever a próxima nota – ou *subjectivo* - consoante a sua experiência subjectiva. Desta forma, quando a familiaridade aumenta, a complexidade

¹ Tradução da autora do original: *ascending reticular activating system* (North & Hargreaves 2008:77)

² Tradução da autora do original inglês: “collative variable”

objectiva da música permanece inalterada, enquanto a complexidade subjectiva da música diminui. Esta última versão está de acordo com o gráfico em U-invertido e apresenta uma explicação para como a repetição de uma peça pode influenciar a mudança de preferência dessa mesma peça por parte do ouvinte. Esta segunda hipótese parece muito mais convincente e está em concordância com a psicologia social da música, uma vez que mede o grau de complexidade apreendida pelo ouvinte. De facto, o grau de complexidade apreendida varia consoante a nossa relação pessoal com a música: para uma criança de três anos, pode ser interessante tocar e aprender a cantar “O balão do João”, mas para um adulto, esta peça pode ser desinteressante devido à sua extrema simplicidade e familiaridade.

Dimensões de Apreciação Musical:

No quadro de Hargreaves acima referido não consta esta sub-categoria, mas julgo importante acrescentá-la porque me parece inevitável considerar a contribuição de David Elliott (1995) com a sua análise da apreciação musical. Elliott (1995) tem em conta diversas dimensões ou facetas de significado musical que se inter-relacionam. No entanto, o que torna a sua análise pertinente é o facto de ter apontado a forma como essas influências se reflectem nas obras musicais, enquanto construções artístico-culturais.

Nesta perspectiva de Elliott (1995), o ouvinte, ao desfrutar o momento musical, poderá apontar várias razões para a sua apreciação, nomeadamente, a *Interpretação*, onde concentra a sua atenção no desempenho do intérprete durante a apresentação da obra; a *Forma* e a *Estrutura*, onde a atenção se prende a interpretações de obras que se insinuam pelo seu rigor de organização formal; *Tradições da Música Prática*, dimensão acentuada quando, ao ouvirmos uma obra musical, a nossa atenção se prende com o aspecto estilístico da execução, ou seja, com o grau de afinidade ou filiação que essa interpretação ou filiação que essa interpretação tem com uma determinada tradição ou escola; *Expressão de Emoções*, muito relacionada com a escola romântica, pode ser aplicada a vários géneros musicais como forma de fruição; *Representações Musicais*,

em que a música pode representar animais (como no "Pedro e o Lobo" de Prokofiev); ou acontecimentos (marchas fúnebres ou militares, música de filme, publicidade); ou pessoas, ou lugares, ou até ajudar a preservar a identidade de comunidades emigradas; *Informação/ Ideológico*, referente a valores artísticos e sócio-culturais (hinos, etc.). No trabalho empírico desta dissertação estas dimensões foram tomadas em conta ainda que devidamente adaptadas, circunstancialmente.

O Modelo dos Protótipos:

Outra teoria de apreciação musical baseia-se em factores cognitivos, num modelo de protótipos (Posner and Keele, 1968; Reed, 1972), segundo a qual os estímulos-protótipo são mais estimulantes do que estímulos-atípicos. Martindale e Moore (1988) defendem que a preferência estética está hipoteticamente relacionada com o grau positivo com que um estímulo activa as representações mentais. Desta forma, são preferidos os protótipos que activam mais fortemente as representações cognitivas relevantes.

Hargreaves defende que as duas teorias são compatíveis, inserindo a teoria dos protótipos na *variante colativa*³ de Berlyne: a complexidade é relativa a um protótipo de uma cultura musical – por exemplo, diferente entre a tradição da música ocidental e indiana – ou ao tipo de música que o ouvinte está mais exposto e para a qual forma as suas representações mentais, criando sentido musical em relação aos seus significados pessoais.

2. Situações e contextos

Konecni (1982) reconheceu que as preferências musicais estão relacionadas com as nossas actividades diárias, e são dependentes do contexto social e emocional em que são ouvidas/experimentadas. As preferências musicais

³ Tradução da autora do original inglês: "collative variable"

estão relacionadas com a associação do grau de estímulo pretendido para determinado contexto. Embora Konecni defendesse que tendemos a preferir músicas que equilibrem o grau de estímulo, isso não é completamente verdade, uma vez que os ouvintes preferem muitas vezes ouvir músicas que coincidam com o seu estado de espírito como por exemplo, música activa para fazer desporto e música calma para relaxar.

A nossa apreciação musical depende fortemente do contexto social e cultural em que se insere, assim como da situação em que é ouvida - trabalho, lazer, consumo, educação, saúde, mídia, entretenimento. A qualidade da apreensão musical também varia consoante a natureza da nossa actividade: ouvir música enquanto lemos implica uma percepção diferente da mesma obra musical do que se estivessemos concentrados a ouvir apenas e ainda diferente de ouvir e ler a partitura. Esta variabilidade da atenção na apreciação musical irá ser tida em conta na discussão dos resultados da experiência empírica relatada mais à frente na segunda parte deste trabalho.

Adaptação a um grupo e prestígio/estatuto:

Investigadores tais como Leine e Russo (1987) apontaram dois factores de influência nas preferências musicais: *adaptação a um grupo e prestígio/estatuto*. Um deles está relacionado com a inserção social em determinado grupo e está presente especialmente durante o período da adolescência: Se as nossas opiniões pessoais coincidem com as do grupo, esperamos ter mais aceitação (estatuto mais elevado dentro do grupo), caso contrário esperamos um tipo de exclusão do grupo (ou um estatuto menos reconhecido dentro do grupo). O outro factor está relacionado com a influência da informação acerca de determinada música. Por exemplo, Mark Twain afirmou num tom sarcástico que “se alguém for informado que foi Mozart o compositor de uma peça que desconhece, irá provavelmente gostar mais dela do que se lhe disserem que foi escrita por um compositor

que desconhece” (*in* North and Hargreaves (2008:97)⁴). A influência da informação é um factor que afecta a preferência. É também o caso das críticas de jornais, e publicidade musical em geral. Esta influência acontece quando temos pouca ou nenhuma informação acerca da peça em questão e baseamos por isso a nossa opinião na informação existente acerca dela. Radocy (1975) fez estudos nesta área.

A presença ou ausência de outros tem também influência na nossa resposta musical. As nossas pequenas percepções do meio à nossa volta ocasionam diferentes ajustamentos que interferem com a nossa percepção da música em si. Tal como os anteriores, também este factor mostrou ser relevante na análise da experiência empírica que vou relatar mais à frente.

3. O Ouvinte

Alguns dos aspectos relacionados com o ouvinte que influenciam as preferências musicais estão relacionados com o estatuto socio-económico, idade, sexo, personalidade, identidade e identidades musicais (Hargreaves et.al.2002), etnia e efeito da educação musical (formal ou informal).

LeBlanc (1991) estudou os efeitos do desenvolvimento nas preferências musicais. Sugeriu que as crianças mais novas têm uma maior abertura para ouvir música sem preconceitos; essa abertura entra em declínio durante a adolescência; durante a transição para o estado adulto, existe de novo uma fase de maior abertura à audição sem preconceitos, que entra em declínio com a idade. Estudos mais recentes (p.ex. North e Hargreaves 2002) concordam com o facto de o final da adolescência ou o início da fase adulta ser uma fase de cristalização do gosto ou das preferências musicais.

⁴ Tradução da autora a partir do inglês: *if someone is told that a piece of music they don't know is by Mozart then they will probably like it more than if they are told it is by an undistinguished composer.*

A aptidão e o treino musical também podem influenciar as preferências musicais (North & Hargreaves 1995b). Se associarmos esta ideia à teoria de Berlyne, então as pessoas que têm mais treino musical poderão estar mais habituadas a certos estímulos musicais, necessitando de uma maior complexidade para continuarem a considerar a peça musicalmente estimulante, como o efeito de uma droga. No entanto, o estilo musical é um factor crucial para este tipo de influência – este efeito foi estudado no âmbito da música clássica. A caracterização – experiência como instrumentista, hábitos de audição, etc. - de cada entrevistado foi determinante na análise das entrevistas da investigação que é relatada mais à frente.

4. Resposta

O ponto mais alto da experiência estética é atingido apenas quando se relaciona fortemente com as estruturas da nossa experiência pessoal, apelando a uma nova forma de organizar os esquemas ou traços de acontecimentos vividos anteriormente. É através desta experiência que descobrimos um novo ponto de vista na obra musical, como se tratasse de uma revelação. (Swanwick 1979:36)

Na apresentação da categoria – Resposta - do modelo de Hargreaves parece-me fundamental referir o trabalho de Swanwick (1979, 1999, etc.). Swanwick dedicou-se durante vários anos à compreensão do fenómeno e natureza da resposta estética. Refere que o fenómeno dinâmico da *metáfora* está na base de todo o discurso como processo genérico fundamental. Enumera quatro características genéricas psicológicas do discurso artístico:

- Nós representamos internamente acções e eventos para nós próprios; nós imaginamos.
 - Nós reconhecemos e geramos relações entre estas imagens.
 - Nós servimo-nos de sistemas de símbolos, vocabulários partilhados.
 - Nós negociamos e partilhamos os nossos pensamentos com outros.
- (Piaget 1951: 238-9 in Swanwick 1999:7)⁵

⁵ Tradução da autora do original inglês: *We internally represent actions and events to ourselves; we imagine. We recognize and generate relationships between these images. We employ systems of signs, shared vocabularies. We negotiate and exchange our thinking with others.*

Este conhecimento é muito interessante e pode ser adaptado a uma infinidade de situações. A ideia de discurso interno, aquilo que está dentro do performer, como um motor, que o leva a agir desta ou daquela forma, as suas motivações e a forma como valoriza são factores importantíssimos e de relevo para a natureza da sua comunicação com o público e para a qualidade da sua resposta estética.

A ideia do *corpo como conhecimento (inconsciente)*, ou seja, o corpo como reservatório de experiência é essencial para compreender que a natureza do discurso artístico não é um acto totalmente consciente. As nossas experiências são armazenadas emocional-, cinestésica- e simbolicamente, e podem manifestar-se sob a forma de *projecções metafóricas* (cf. Lakoff & Johnson 1999) As narrativas surgem da articulação de cada pequena percepção com a experiência pessoal. (cf. Johnson 1987, Correia 2007, Martínez 2008):

É a nossa experiência carregada emocionalmente e estruturada kinestesicamente que simultaneamente alimenta e condiciona o jogo livre da imaginação na construção do conhecimento e em todos os actos de comunicação (Correia 2007:85)

A nossa experiência pessoal relaciona-se internamente através de pequenas ligações que a nossa imaginação estabelece entre as camadas de conhecimento (corporal/físico, processual e declarativo). São as pequenas percepções, quase imperceptíveis, que desencadeiam essas ligações e relações entre as representações internas de conhecimento, muitas vezes de forma não consciente (cf. Gil 1996). O nosso discurso articula então um vocabulário comum para exprimir esta nova experiência desencadeada pelas ligações e relações internas que se estabeleceram entre as *projecções metafóricas* e as pequenas percepções, na procura de sentido. Procuramos, numa última instância, comunicar, negociar, comparar esse novo conhecimento com aqueles que nos rodeiam. Quanto mais consciência e vocabulário tivermos deste fenómeno do discurso interno enquanto performers, melhor poderemos comunicar com o público. Tal como iremos

analisar mais à frente, no estudo de Parsons, a partir de uma certa etapa do conhecimento artístico, existe uma necessidade de comunicar e comparar as nossas interpretações com as de outros. Cria-se, desta forma, um *espaço público de inscrição*, em que as experiências musicais absorvidas por cada um são afirmadas e se deixam modificar pela troca de impressões.

Também Swanwick refere que a nossa experiência pessoal deixa um *esquema ou padrão* - resíduo, traço ou representação - no corpo, que muitas vezes não é apreendido pela consciência, mas que pode ser activado noutras situações. Os nossos movimentos, pensamentos e emoções acontecem no contexto da nossa história pessoal e cultural e relacionam-se com os *esquemas residuais* de experiências anteriores: “As experiências emocionais intensas ficam gravadas na nossa memória corporal.” (Swanwick 1999:20). Os *esquemas* das experiências pessoais anteriores são activados em conjunto e fundem-se em novas relações. A música permite-nos associar experiências passadas muito distintas e transformá-las numa experiência nova e coerente.

Podemos observar o seguinte quadro que adapta este conhecimento ao discurso musical, ilustrando os processos metafóricos implícitos na experiência musical:



Fig.2

Transformações Metafóricas (adaptado de: Swanwick 1999:19)

Nesta figura, os Materiais, Expressão, Forma e Valor correspondem aos fenómenos observáveis, os outros descrevem o processo metafórico que ocorre no nosso corpo:

1. *Os sons são ouvidos como gestos expressivos*

Esta transformação exige uma abstracção dos elementos estruturais e dos sons em separado, de forma a que possamos experienciar uma ilusão de movimento, sensação de peso, tempo e fluxo. Não é a nossa capacidade de análise musical dos elementos separados (ou *Materiais*) tais como intervalos, durações e timbres que nos permite experienciar simultaneamente todo o conjunto das formas ou gestos expressivos. De facto, essa capacidade até nos pode distrair de ouvir os sons *como se fossem* linhas e movimento. A forma como os sons se transformam em música depende das *decisões performativas*, tais como a escolha do tempo, peso do som, acentuação, equilíbrio entre vários componentes e outros elementos de articulação. Também depende da interpretação singular da parte do ouvinte (cf. Gonçalves 2010 e Correia 2002). A experiência musical de cada um é corporal e qualquer descrição verbal/ por palavras é apenas uma *semelhança* daquilo que foi experienciado. Donald Ferguson afirma que a metáfora musical consiste numa ‘transferência de padrões de comportamento do som ao domínio dos padrões de comportamento do corpo humano’ e que o movimento e tensão são a base da expressão musical (Ferguson 1969: 185, adaptado). Também Roger Scruton considera que a música envolve, ou acarreta ‘metáforas de espaço, movimento e animação (kinestesia)’ Para ele, a música é uma experiência que ‘tem o som como objecto mas que é também algo que não é e não pode ser som – a vida e o movimento que são a música.’ (Scruton 1997:96).

A importância da ilusão do gesto expressivo pode ser ignorada durante a fruição musical dos ouvintes numa audiência, mas não da parte dos intérpretes, cujo conhecimento procura tornar real o discurso musical.

O Modelo para a Interpretação Musical, proposto por Correia (2007), dá conta de como o intérprete explora os gestos expressivos e os relaciona com os seus significados pessoais, com a intenção final de criar uma maior comunicação com o público:

1.Contextualização: *Os performers adoptam inevitavelmente um contexto ou campo semântico para a obra musical que vão executar (...)*

2.Exploração emocional do contexto: *Inspirados nesse contexto, os performers usam imagens de movimento e/ou metáforas de acção, (...) de modo a coordenarem a sua representação emocional na construção de uma narrativa imaginada de intenções. (...) Quando aplicam este conteúdo emocional aos sons musicais tornam-nos expressivos, mas razoavelmente abstractos.*

3. Coactivação: *(...) Este treino repetitivo é crucial para enfrentar as condições peculiares da Performance: ‘encorporando’ a rede criada de emoções o Performer está a preparar-se para ser capaz de funcionar, ainda que por curtos períodos de tempo, a partir da consciência nuclear.*

4. Devir: *(...) Quando performa, ele concentra-se nessa rede emocional sonora reproduzindo o que foi decidido nos ensaios. (...) ‘Perfomar’ seria então, talvez paradoxalmente, não tanto reproduzir automaticamente o que foi memorizado, mas aceitar o compromisso de reviver aqui-e-agora a narrativa emocional que foi criada nos ensaios. (Correia 2007:102-3)*

Este modelo de interpretação está em perfeita sintonia com as transformações metafóricas do discurso musical referidas atrás e pode ser utilizada para preparar uma performance a nível pessoal, mas é também uma orientação para os professores desenvolverem o discurso pessoal e artístico de cada um dos seus alunos de performance, na procura de uma boa comunicação com o público.

Para Swanwick, o estado de fluxo é uma experiência estética com valor e que acontece quando os três níveis do processo metafórico são activados.

Num ensaio com a Orquestra das Beiras onde eu estive presente, Ernst Schelle falou à orquestra do discurso musical, referindo-se ao 1º andamento da 3ª Sinfonia de Brahms:

“As a member of the public I would not believe you. I would not listen. You have something to tell, but I cannot believe you. I will not pay attention. It doesn’t have any meaning. You have to exaggerate everything you want to say so that the public can hear it. This movement is about the power of nature blooming during the spring, everything is blooming, you have to show it, show it to the public!”

É crucial o intérprete preparar o discurso musical e exagerá-lo para estabelecer uma comunicação com a audiência.

*

2. As músicas e gestos expressivos são ouvidas formando novas associações, como se tivessem vida.

A segunda transformação metafórica depende das relações internas que estão em constante mudança e evolução. Apercebemo-nos que os gestos e formas expressivas parecem sofrer uma mudança, ou transformação, por justaposição, realinhamento e transformação. Acarretando consigo determinada sugestão afectiva, os gestos musicais estabelecem novas relações. Em certos idiomas musicais Africanos, os sons são ouvidos como um aglomerado de frases, e as frases repetidas são transformadas em novas relações, de forma a estabelecer um discurso entre uma base repetitiva e de uma outra, que se transforma ritmicamente (adaptado de Chernoff 1979: 111-112)

A nossa atenção oscila entre as semelhanças ou a empatia que encontra entre essas formas musicais e a nossa memória emocional, estabelecendo novas ligações. Neste processo ‘dinâmico e aberto’, a música parece ter vida própria.

3. As novas formas parecem fundir-se com a nossa experiência pessoal anterior, insuflando, dando vida aos sentimentos

Existe ainda uma terceira transformação metafórica que vai para além da audição dos materiais sonoros ‘como se’ tivessem uma forma expressiva e esses gestos expressivos realinhados ‘como se’ tivessem uma existência independente. A terceira transmutação dá lugar a um forte sentido de significância, tão fortemente notada por aqueles que valorizam a música. Esta qualidade quase mágica da experiência foram atribuídos vários nomes tais como ‘peak experience’, ‘aesthetic emotion’ e ‘flow’, esta última relacionada com ‘a abertura da sensibilidade que transforma e expande o ser do observador’ (Csikszentmihaly and Robinson 1990:183)

Elliot (1995:116-117) também se refere a ‘flow’, ou estado de fluxo. Caracteriza este estado por um forte sentimento de integração interna, fortes níveis de atenção e concentração e – por vezes – completa perda da percepção de si. De forma semelhante, Reimer refere a experiência estética como intrínseca, desinteressada, distanciada, absorvente (adaptado de Reimer1989:103). A experiência estética é mais uma tentativa para descrever a experiência que nos parece fazer levar das marcas da vida e que muitas vezes foi considerada transcendental, espiritual, elevado, uma epifania e também ‘estética’. Vale a pena reconhecer a existência destas experiências e tentar explicar a forma como ocorrem e o seu valor.

O ‘fluxo’ musical acontece quando os três níveis do processo metafórico são activados. Então podemos deixar-nos viajar e afectar emocionalmente. Independentemente da sua denominação, a ‘experiência estética’ ou estado de fluxo confere à música um lugar muito especial em todas as culturas.

Chernoff, referindo-se à música ghanaiana, com uma poderosa organização rítmica, afirma: “...ao limitarem e focarem o seu poder absoluto em formas específicas, eles encontram o poder como uma realidade. ...fortificante e construtiva” (Chernoff1979:169)

Na definição de metáfora, Scruton referia que ‘estabelece um elo entre coisas dissemelhantes, criando um elo de ligação onde antes não existia.’ Scruton (1997:80-3).

Os três processos metafóricos estão implícitos na experiência musical. A sua evidência está na existência de actividades musicais e naquilo que as pessoas dizem acerca da música. As quatro camadas observáveis são os materiais, a expressão, a forma e o valor. São estas as manifestações dos processos metafóricos que desencadeiam, segundo Swanwick (1999:105), um forte sentido de valor musical.

As transformações metafóricas são, de certa forma, um processo de adaptação e desenvolvimento da parte de quem as interpreta. Consoante a nossa experiência pessoal - e musical - a nossa resposta ao estímulo musical também se vai modificando. Torna-se, por isso, relevante considerar o desenvolvimento musical como factor decisivo e influente na valorização da música e experiência estética. Seguidamente, irei apresentar alguns estudos e teorias sobre desenvolvimento musical e artístico.

Estádios e teorias de desenvolvimento

Nesta secção vou rever e comparar as teorias de desenvolvimento que se relacionam com o tema desta dissertação. Irei começar por apresentar algumas teorias de desenvolvimento, assim como estudos acerca dos estádios de desenvolvimento musical (Swanwick & Tillmann 1986) e sobre o desenvolvimento da apreciação da arte (Parsons 1992).

Swanwick e Runfola (2002) apontam 4 critérios específicos para avaliar as diversas teorias de desenvolvimento, nomeadamente:

1. reflectir a natureza do comportamento musical;
2. ter validade musical simultaneamente em várias modalidades, tais como composição (incluindo improvisação), performance e audição/audiência;
3. a teoria deve demonstrar evidências sistemáticas, identificar mudanças qualitativas, sequenciais e hierárquicas. As camadas ou estádios desenvolvem-se numa sequência invariável;
4. devem ser tomadas em linha de conta as variâncias dos indivíduos e do ambiente cultural. As condições ambientais e sociais têm uma influencia determinante e moldam o desenvolvimento.

Teorias de desenvolvimento

Existem muitas teorias de desenvolvimento, das quais irei destacar algumas:

Teoria dos sistemas de representação, **Bruner** (1973):

A primeira infância caracteriza-se por modos de Representação Enactiva, essencialmente de natureza sensorio-motora – “pensamos o que fazemos”. A Representação Icónica é uma fase posterior que engloba uma mudança qualitativa, de pensar sobre objectos ou eventos que não estejam fisicamente presentes naquele momento. No terceiro modo, Representação

Simbólica, combinações flexíveis de símbolos permitem uma maior liberdade nas relações conceptuais e novas combinações do pensamento abstracto.

Serafine (1978) apresenta um modelo meta-psicológico para as diversas modalidades musicais, que se caracteriza por definir esta actividade cognitiva universal pela “consciência do movimento no tempo” (Serafine, 1980:69):

Os sons – mais do que percepcionados isoladamente ou identificados e discriminados como pares de estímulos - são ouvidos como experiência sensorial da qual o ouvinte constrói propriedades musicais. Este processo temporal ocorre de forma sucessiva – unidades de construção idiomática, plenas de sentido musical, são associadas e transformadas através de processos de encadeamento motivico, repetição e alternância de grupos de frases - e de forma simultânea, em que dois ou mais sons plenos de sentido são ouvidos simultaneamente e associados num contexto que os integra.

A obra de Serafine inspirou Swanwick e Tillman (1986) na construção da espiral de desenvolvimento, baseada em composições de crianças e entrevistas aos seus professores de música. Irei descrever a obra destes autores mais à frente.

Para Jeanne **Bamberger** (1991) o desenvolvimento musical das crianças é múltiplo e cumulativo. À medida que os alunos aumentam a sua capacidade para a audição múltipla (tendo acesso a diversas dimensões da estrutura musical e podendo alternar o seu foco de atenção entre eles), a sua capacidade musical evolui. Edwin **Gordon** propõe que, uma vez que os alunos atingem compreensão musical através da audição, serão capazes de tocar e responder esteticamente, assim como utilizar representações simbólicas dos seus sentimentos estéticos e dos outros, tanto quanto a sua aptidão musical permita (Gordon 1989:21).

Resumindo, existe uma opinião unânime destes autores de que existe um desenvolvimento da apreciação e compreensão musical, seja pela audição das partes isoladas, de forma sucessiva ou simultânea, seja pela sua abstracção simbólica, pela experiência sensorial ou pela consciência de movimento no tempo.

O que são estádios?

Para Parsons (1992), os estádios são aglomerados de ideias, dispositivos analíticos que nos ajudam a compreender-nos melhor a nós próprios e aos outros. O desenvolvimento pode ser avaliado de forma qualitativa, interpretando e fazendo abstracções e partir dos dados das entrevistas. Os estádios de Parsons são independentes da idade e não são estáticos, assemelhando-se mais a camadas de conhecimento que se entrecruzam por uma certa ordem específica. Para Swanwick, o problema de várias obras de investigação na área do desenvolvimento musical é tomarem a música como um conjunto de qualidades independentes que englobam parâmetros tais como melodia, ritmo, harmonia, timbre e forma. Para ele, estes parâmetros devem ser tratados de forma holística e não como um conjunto de partes isoladas, quando se trata de encontrar uma teoria de desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que estes se interligam e influenciam mutuamente ao longo da evolução da aprendizagem musical.

Embora existam diversas críticas contra a organização do desenvolvimento cognitivo em estádios (Hargreaves & Zimmermann 1992; North & Hargreaves 2008), alegando que o desenvolvimento depende muito do meio cultural e social, assim como de estímulos externos, existe uma sequenciação de aprendizagens em diversas áreas de conhecimento que são cumulativas, ou seja, uma etapa segue a outra numa sequência invariável. A idade e a personalidade, assim como o meio cultural e social – ou seja, as características externas e internas do indivíduo – têm uma enorme influência na velocidade do processamento dos diferentes conhecimentos ou

inteligências. Embora a Espiral de Swanwick & Tillman (1986) se baseie na teoria de Piaget (1951), com estádios de desenvolvimento racional relacionado com determinadas faixas etárias, ele próprio refere a adaptabilidade da espiral a outros factores e aquisição de competências que podem desviar-se das indicações de idade. A espiral de desenvolvimento deve ser tomada em consideração como um estudo de valor na área do desenvolvimento da apreciação musical: ao basear-se em composições de crianças e adolescentes, mostra aquilo que valorizam e consideram importante. No entanto, temos de considerar o facto de ter sido feita com alunos de ensino genérico, possivelmente com capacidades performativas inferiores ao que a sua imaginação pedia. França (1998) investigou – à luz da espiral de Swanwick – em paralelo composições, performance e apreciação/audição em alunos de piano e chegou à conclusão que as capacidades de audição e composição dos alunos mostram uma maior simetria em relação às suas capacidades performativas, que normalmente estão num nível diferente das outras duas. França sugere que “o indivíduo pode não atingir o seu nível óptimo de compreensão musical se as actividades não forem apropriadas e acessíveis” (França 1999:6), propondo adequar o nível performativo ao nível geral de compreensão musical. Na sua investigação, França teve em conta factores tais como horas semanais de estudo, metodologias de estudo, histórico familiar e idade do aluno.

Segue-se uma descrição da investigação de Swanwick na qual França se baseou:

A Espiral de desenvolvimento de Swanwick/ Tillman

O estudo de Swanwick & Tillman (1986) sobre o desenvolvimento musical baseia-se numa teoria genérica da experiência musical e em observações de campo. Procura avaliar a experiência musical como um todo e não avaliando

cada uma das partes – melodia, ritmo, harmonia, etc. – e tem sido testada em várias modalidades – composição, audição/audiência e sob o ponto de vista do performer. A título de exemplo, França (1998) pediu a estudantes de piano entre os 11-13 anos para comentar, compor e interpretar 3 peças de cada ao seu gosto. Concluiu que a compreensão musical dos seus comentários e composições correspondem entre si em termos de desenvolvimento e que as interpretações estavam menos desenvolvidas.

Na teoria de desenvolvimento de Swanwick & Tillman (1986), é descrito um modelo em espiral referente ao desenvolvimento musical que foi desenvolvido a partir de composições musicais de crianças.

Foi dada a oportunidade a crianças entre os 3 e os 11 anos para fazerem música a partir de variados instrumentos, incluindo a voz. Era-lhes pedido que formassem uma composição, sendo-lhes dado tempo suficiente para a poderem repetir. Estas peças foram gravadas, contando com 745 composições de 48 crianças, recolhidas ao longo de 4 anos. Três diferentes júris foram escolhidos para avaliar as composições das crianças, distribuídas aleatoriamente numa gravação. Dentro do júri, dois eram professores e músicos e outro apenas professor. Enquanto o júri sem formação musical teve uma enorme dificuldade em organizar as composições das crianças por idades, os outros dois reconheceram com uma alta probabilidade estatística as idades dos “compositores”. Swanwick & Tillmann investigaram através de entrevistas com os júris, quais eram as razões para a escolha da seriação por idades e relacionaram estas razões com as características das composições de cada idade, levando-os a formalizar o seguinte modelo de desenvolvimento musical:

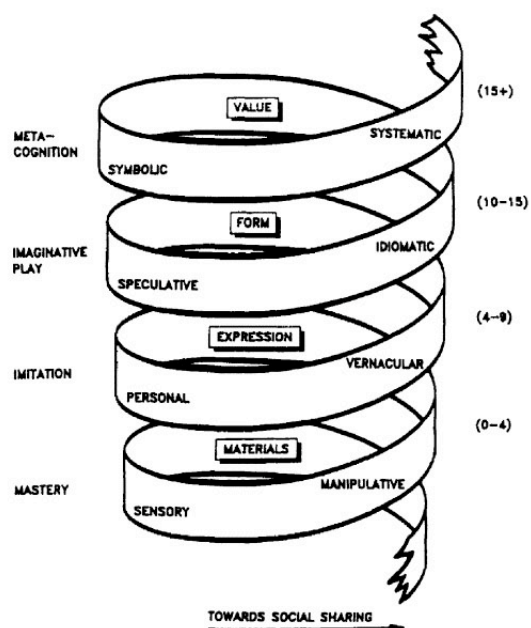


Fig.3: Modelo de desenvolvimento em espiral proposto por Swanwick & Tillman (1986:306)

Muitos dos termos utilizados neste esquema foram adoptados do trabalho de Piaget acerca do “jogo” ou “brincadeiras” das crianças, termos tais como “domínio” ou “imitação” (estádios de desenvolvimento: sensorio-motor, simbólico, pré-conceptual, intuitivo, racional). A espiral de desenvolvimento musical apoia-se na recolha de Bunting (1977) de composições de crianças e ordena-as nos 8 modos de desenvolvimento referentes a 4 estádios ou níveis distintos. Tomei a iniciativa de elaborar um quadro descritivo desses estádios (ver na página seguinte), de forma a facilitar a consulta e possível comparação com outros quadros desta dissertação, tais como o das transformações metafóricas (Swanwick 1999) e de Parsons (1992), que irei descrever mais à frente.

Swanwick & Tillman não trabalharam com crianças do último estádio, tendo contudo, especulado acerca das qualidades deste estádio baseando-se no trabalho de Bunting & Bruner (Swanwick 1988). Neste estádio, os adolescentes reflectem sobre a experiência musical e demonstram o desenvolvimento de uma identificação pessoal com determinadas peças e músicos. Este estádio culmina no modo “sistemático”, que combina uma intensa emotividade com a capacidade de falar sobre música de uma forma

‘académica’ e estruturada. A experiência musical dos estudantes pode ser informada através de investigação, teoria musical e tecnologia à medida que os estudantes compõem, discutem e reflectem sobre o seu trabalho.

É importante referir que Swanwick (1988) considera que os estádios são circulares e cumulativos, assim como de certa forma flexíveis no que respeita à idade. Uma criança com um ambiente estimulante em casa poderá percorrer os diversos estádios mais rapidamente, ao passo que uma criança sem encorajamento musical poderá nunca atingir os estádios mais elevados. Desta forma, a espiral de desenvolvimento musical difere de certos desenvolvimentos psicológicos que ocorrem sem estimulação extrínseca.

A teoria deste autor defende que a música é uma experiência humana que compreende várias camadas, que interagem entre si vertical- e lateralmente, à medida que a mente/consciência assimila e se habitua/acomoda os processos musicais. Quanto à hierarquia das camadas, Swanwick afirma que os estádios são cumulativos e que as estruturas sucessivas são integradas entre assimilação/motivação pessoal e habituação/convenções da cultura musical. As pontas soltas da espiral indicam que as camadas/o processo se podem repetir de forma recorrente, por exemplo, quando um performer começa a tocar uma nova peça.

A espiral de Swanwick é interessante do ponto de vista do desenvolvimento relacionado com as idades e do ponto de vista de encontrar uma evolução dos aspectos musicais que os alunos procuraram nas suas composições musicais. É ainda interessante por associar o estudo sobre as transformações metafóricas a camadas de conhecimento musical que interagem entre si. Analisámos atrás a importância da natureza da música em si, das características pessoais do ouvinte e do seu contexto social para a qualidade da resposta musical.

Estádios de desenvolvimento musical

<p>Domínio/ Técnica: 1. Materiais(0-4): aquisição de competências</p>	<p>1a.Sensorial: exploração do som - atracção pelo timbre e extremos de dinâmica, <i>f</i> e <i>p</i>. Exploram os instrumentos de forma imprevisível, sem pulsação e não dão importância à cor do som.</p> <p>1b.Manipulativo Maior controlo na manipulação e exploração dos recursos e técnica do instrumento. Pulsação regular, repetição. Composições mais longas e repetitivas derivados do prazer de controlar o instrumento.</p>
<p>Imitação 2. Expressão(5-9): Reconhecimento e produção do gesto expressivo</p>	<p>2a.Pessoal: caracteriza-se por mudanças de andamento e de dinâmica. Há sinais de gestos musicais ou frases teatrais e emocionais. Existe pouco controlo estrutural e ideias espontâneas não são desenvolvidas.</p> <p>2b. Vernacular: Aparecem padrões melódicos e rítmicos sujeitos a repetição. As peças podem ser curtas e respeitam as convenções musicais – pex. frases de 2, 4, 8, compassos, organização métrica, sequências e ostinatos. As composições são muito previsíveis e reflectem a experiência musical (auditiva, performativa) de cada um.</p>
<p>Imaginativo; Jogo construtivo 3. Forma(10-15): Reconhecimento operacional de normas e desvios</p>	<p>3a. Especulativo: as composições vão para além da repetição, com desvios e surpresas, nem sempre enquadrados na peça. São o resultado de novas experiências com a intenção de obter novas possibilidades de estrutura, contraste e variações.</p> <p>3b. Idiomático: as surpresas estruturais são integradas num estilo reconhecível. Autenticidade harmónica e instrumental. Jogos de pergunta resposta, variações e secções contrastantes com maior controlo técnico, expressivo e estrutural são demonstrados em composições mais longas.</p>
<p>Metacognição 4. Valor (15+): Resposta estética</p>	<p>4a.Simbólico: o domínio da técnica instrumental serve a comunicação musical. Relações formais e carácter expressivo ao serviço da expressão pessoal. Grupos de timbres, mudanças de frase, progressões harmónicas são desenvolvidas.</p> <p>4b.Sistemático: as possibilidades do discurso musical são desenvolvidas através de novos materiais – escalas, harmonias, novos timbres, etc.</p>

Tabela1: Estádios de desenvolvimento musical (Adaptado de Swanwick & Tillman 1986)

Apesar do interessante estudo de Swanwick, a teoria dos estádios de Piaget – na qual Swanwick se baseia – não é bem aceite por North & Hargreaves (2008) na sua versão original. Em primeiro lugar, é posta em causa a coerência dos estádios, assim como o facto da aquisição de operações lógicas poder não ser um objectivo do desenvolvimento. Por último, deveria ser dado mais peso ao factor social e diversidade cultural. Gostaria de referir que Silva (1998, 1999) teve a espiral em consideração no seu estudo de alunos de piano, tendo em conta o ambiente familiar. Swanwick referiu no seu estudo que os estádios têm uma certa independência das idades, uma vez que o processo de aprendizagem é múltiplo e cumulativo, podendo ser reiniciado quando o performer aprende uma nova peça.

Estádios cognitivos

Gostaria agora de dedicar a atenção ao estudo longitudinal que Parsons fez acerca da apreciação da Pintura, uma vez que toma diferentes factores em consideração, tendo como objectivo, não encontrar a natureza das preferências, mas as razões que levam as pessoas a valorizar determinada obra de arte. Ao contrário do que afirmam North & Hargreaves (2008:), o estudo de Parsons, na minha opinião, não se pode denominar ‘ao estilo piagetiano’ uma vez que Parsons toma em linha de conta três diferentes vertentes do desenvolvimento, nomeadamente, o racional/exterior, social/moral e o estético. No que respeita ao desenvolvimento racional, toma o trabalho de Piaget em linha de conta, assim como toma o de Lawrence Kohlberg para a parte social/moral. Parsons tenta investigar o comportamento da sociedade no âmbito da apreciação estética, de forma a caracterizá-la e encontrar a modo como as camadas de sensibilidade à arte se desenvolvem, em relação ao desenvolvimento pessoal nas outras áreas. Parsons procura de que forma as pessoas apreciam a arte, na procura de uma expressão do seu eu interior. Hargreaves & Zimmermann (1992) e North & Hargreaves (2008) parecem não ter compreendido a essência do estudo de Parsons ao etiquetarem o estudo ‘ao estilo piagetiano’, uma vez que estão

apenas a considerar a parte de desenvolvimento racional do seu estudo, ignorando a parte moral/social e, acima de tudo, o estudo das características estéticas da apreciação. Hargreaves parece ter uma visão cognitivista de aquisição de competências musicais: defende a perspectiva de Gardner (1993) acerca das inteligências múltiplas. Gardner (1989, 1993) defende que existe uma inteligência específica para cada actividade. Gardner desenvolveu um projecto muito interessante a transversal para o ensino, no qual a música também é contemplada: Em *Project Zero*⁶, que apoia a teoria das inteligências múltiplas, Gardner considera a inteligência da compreensão simbólica notacional e expressiva. Apesar de concordar com a teoria das inteligências múltiplas de Gardner, penso que a ‘inteligência estética’ tem uma forte componente corporal/ física que necessita de mais investigação. É através da interpretação das entrevistas que Parsons tenta observar as suas reacções à arte, tendo em conta uma perspectiva tridimensional das entrevistas, nomeadamente, sob o ponto de vista racional, moral/social e estético. Essas reacções foram agrupadas em estádios (cf. Tabela na página seguinte).

Parece-me mais pertinente utilizar o modelo e a metodologia de Parsons, pelo que irei fazer a minha investigação nesta linha, mas respeitando as especificidades da apreciação musical, assim como o anteriormente referido *Modelo de feedback recíproco*.

Foi à luz do presente enquadramento teórico que elaborei uma metodologia de investigação acerca da valorização musical em alunos de performance, violino, baseada em entrevistas.

⁶ cf. <http://www.pz.harvard.edu>, a 11/06/201

Estádios de Parsons

Estádio: Ponto de vista estético	Características	Ponto de vista psicológico
1. Preferência: Os quadros constituem um estímulo para uma experiência agradável	Gosto intuitivo pela maioria dos quadros, uma forte atracção pela cor e reacção ao tema do quadro, consistindo numa série de associações livres.	Não há praticamente consciência do ponto de vista dos outros. Tudo quanto existe manifesta-se através da experiência; fora dela não há nada, não sendo, por isso, possível compará-la com o que quer que seja.
2. Beleza e Realismo: Dá ao observador a capacidade de distinguir alguns aspectos da experiência considerados como esteticamente relevantes (os que têm a ver com aquilo que está a ser representado) dos aspectos irrelevantes (os que não têm relação com aquilo que o quadro representa)	Quanto mais interessante for o tema e realista a representação. Admiramos a habilidade, a paciência e o trabalho meticuloso. A beleza, o realismo e a habilidade do artista são os fundamentos objectivos do juízo estético.	Reconhece implicitamente o ponto de vista dos outros. A noção de representação exige uma distinção entre aquilo que qualquer pessoa pode ver no quadro e as ideias que esse mesmo quadro nos evoca. Confinar-se àquilo que está representado significa compreender que as associações que estabelecemos em torno do quadro não correspondem necessariamente àquilo que os outros vêem.
3. Expressividade: Permite-nos perceber a irrelevância da beleza do tema, do realismo estilístico, e da habilidade do artista. Abre-nos as portas a uma maior gama de obras e permite-nos captar melhor as suas capacidades expressivas.	Observamos os quadros em função da experiência que podem proporcionar, e quanto mais intensa e interessante for a experiência, melhor será o quadro. A intensidade e o interesse garantem que a experiência é autêntica, ou seja, verdadeiramente sentida. O sentimento ou pensamento expresso pode ser o do artista, o do observador, ou o de ambos. Em todo o caso, é sempre aquilo que é interiormente apreendido por um indivíduo.	Assenta numa nova consciência da interioridade da experiência dos outros, numa nova capacidade de apreender as suas ideias e sentimentos pessoais. Concomitantemente, tomamos também a consciência da nossa própria experiência como algo íntimo e único.

Estádio: Ponto de vista estético	Características	Ponto de vista psicológico
<p>4. Estilo e forma:</p> <p>Considera relevantes o meio de expressão, a forma e o estilo estabelece um distinção entre a atracção literária do tema e do sentimento e aquilo que a obra em si consegue realizar. Põe em evidência as relações estilísticas e históricas entre os quadros, e alarga a gama dos sentidos que a pintura pode exprimir. Permite-nos descobrir a utilidade da crítica de arte enquanto guia da nossa percepção e considerar o juízo estético como racional e susceptível a objectividade.</p>	<p>A nova perspectiva reside aqui no facto de se considerar que a significação de um quadro é mais social do que individual. Integra-se numa tradição, criada por um conjunto de pessoas que ao longo do tempo foram observando e comentando um conjunto de obras de arte. À medida que as comentam, vão considerando determinados aspectos mais relevantes do que outros. Ajudam-se umas às outras a ver com maior acuidade. A obra existe num espaço público; é possível sublinhar, de maneira intersubjectiva, certos aspectos do seu meio de expressão, da sua forma e do seu estilo; e assim se vão corrigindo e aperfeiçoando as interpretações.</p>	<p>Capacidade de adoptar a perspectiva da tradição considerada no seu conjunto. Cognitivamente falando, isto é mais complexo do que captar o estado de espírito de um indivíduo. Permite-nos, por exemplo, ler diversas interpretações de uma determinada obra, ver até que ponto cada uma delas faz sentido nos seus próprios termos e compreender que, apesar de tudo, todas fazem parte da mesma tradição.</p>
<p>5. Autonomia:</p> <p>Permite-nos ter reacções mais subtis e perceber que as expectativas tradicionais podem ser enganadoras. Leva-nos também a entender de forma mais adequada a prática da arte, quer no momento da criação, quer no momento da avaliação, como um constante reexame e reajustamento do sujeito numa situação comum, como a exploração dos valores em circunstâncias históricas mutáveis.</p>	<p>A perspectiva fundamental é aqui a de que o indivíduo deve julgar os conceitos valores dos quais a tradição constrói a significação das obras de arte. Estes conceitos evoluem com a história, e devem ser continuamente reajustados para se adaptarem à situação actual. O juízo é considerado como sendo ao mesmo tempo mais pessoal e mais fundamentalmente social. Ao mesmo tempo que o juízo é considerado uma responsabilidade individual, há também uma percepção clara da necessidade de discussão e de compreensão intersubjectiva, bem como um sentido da responsabilidade para com a comunidade na procura da verdade.</p>	<p>Exige que transcendamos o ponto de vista da cultura. Exige a capacidade de questionar as opiniões geralmente aceites e de considerar o sujeito como apto a responder às questões levantadas. Tal implica uma perspectiva global sobre a cultura em si.</p>

Tabela 2: Estádios de Parsons (adaptado de Parsons 1992)

Investigação empírica

Explorando o contexto social e afectivo da apreciação musical de alunos de violino

Considerando o estudo apresentado na fundamentação teórica, a presente investigação propõe-se explorar concretamente a área da performance musical, portanto a fruição musical enquanto acto participativo e como esta forma de fruição musical influencia e molda a percepção e o gosto.

Posso constatar através de uma revisão de literatura que existem já diversos estudos para qualificar aquilo que ouvintes e compositores valorizam esteticamente numa obra musical. Contudo, ainda não encontrei um estudo que investigasse concretamente de que forma a fruição estética musical evolui nos intérpretes, de que forma o facto de entrarem em contacto directo através da performance com determinadas obras musicais poderá influenciar as suas escolhas musicais e fruição estética. Por exemplo, na adolescência, a música constitui um importante factor na construção da identidade, sendo o tipo de música escolhido pelo amigos um factor determinante para a escolha pessoal. Contudo, será que esse adolescente poderá fruir para além da música pela qual ele cria a sua identidade com o grupo de amigos (por exemplo, rock) um outro género que interpreta (por exemplo, clássico)? Que qualidades na música o fazem apreciar ou desgostar da obra? Serão qualidades intrínsecas tais como estrutura, padrão, timbre ou melodia ou qualidades extrínsecas tais como ambiente em que é ouvida (sala de concertos ou ar livre ou rádio, por exemplo), grupo social em que se insere a escuta, a forma como o faz dançar ou movimentar o corpo, etc., etc. Terá associações estruturais, episódicas ou icónicas? Que influência tem a

educação no gosto musical ao longo da vida? Apesar de se ter provado que a influência de pais e professores são determinantes para toda a educação – incluindo a educação estética da criança – de que forma a educação numa área instrumental irá influenciar o desenvolvimento musical da criança/adolescente?

Poderá este estudo influenciar a escolha de um repertório que encontre as qualidades que motivam a criança para aprender música? Penso que é importante determinar quais as causas e aquilo que está na raiz da fruição estética e dos possíveis estádios de desenvolvimento, de forma a adaptar os programas de ensino a boas experiências de fruição estética.

O que se pretende averiguar é se a aprendizagem de um instrumento musical desde a infância pode influenciar as escolhas musicais e a fruição estética da criança. Devido à forte neuroplasticidade do cérebro até aos nove anos de idade, tem-se provado benéfico (Hallam 2006) o ensino da música desde a infância. Será que a pedagogia de um instrumento poderá influenciar a forma como a criança frui a música? Será que podemos enriquecer a experiência de uma criança apropriando as estratégias de ensino à forma como ela é capaz de apreciar a música?

★

A música é uma arte performativa por excelência, que exige do performer longos anos dedicação até dominar perfeitamente os recursos que o seu instrumento permite. No entanto, é possível fruir bons momentos musicais durante a prática desde os primeiros anos de aprendizagem. Curiosamente, parece que a prática musical influencia a forma como comunicamos com o objecto sonoro e como o interpretamos. A mesma obra pode adquirir diversos significados ao longo do nosso percurso como músicos de performance. Aquilo que tem valor para nós numa primeira etapa, parece esbater-se para segundo plano ao longo da nossa descoberta de novas qualidades do mesmo referencial. Desta forma, será que determinada obra musical pode ser valorizada por variados factores relacionados com o nosso

desenvolvimento da apreciação musical? Será que esse desenvolvimento está somente relacionado com a idade ou existe um segundo factor de desenvolvimento da apreciação estética relacionado com a experiência derivada do conhecimento tácito de comunicação musical? Existe uma evolução na caracterização e consciencialização da narrativa musical que os alunos constroem durante a performance?

Neste estudo procura-se encontrar os factores de apreciação e valor estético ao longo de várias etapas de aprendizagem da performance musical em violino através de entrevistas que têm em conta o contexto social, faixa etária, anos de aprendizagem e tipo de ensino que os alunos de violino frequentam.

Metodologia

Neste capítulo foi feita uma análise temática qualitativa, na qual foram associadas as respostas dos entrevistados à hipótese teórica explorada no capítulo anterior.

Devido ao facto de ser violinista profissional, decidi entrevistar alunos de violino, contando ter mais hipóteses de compreender as particularidades da sua aprendizagem e estar mais preparada para questionar e analisar os seus pensamentos e crenças.

Esta metodologia está de acordo com a minha orientação para investigar a performance "por dentro", sob a perspectiva de "músico profissional como investigador" e "professor como investigador" (Barlow et al. 1984, Carr and Kermis 1986). Se tenho a intenção de compreender a participação dos alunos de performance no seu contexto social, eu tenho de "inspeccionar de perto como esse mundo é apreendido pelos olhos dos próprios participantes - pelas suas próprias perspectivas sociais e fenomenológicas. Por vezes,

isto é descrito como procura da tática de observador participante, em que o conhecimento é contextualizado "por dentro" (Pidgeon and Henwood 1997:251).

Se considerarmos a distinção de Robson (1993) entre propósitos exploratórios, descritivos e explicativos para uma entrevista, a presente entrevista concentra-se nos dois primeiros propósitos, em que o primeiro predomina: investigação do acontecimento, procurando novas perspectivas e descrição desse mesmo acontecimento - caracterizando um perfil fidedigno das pessoas, eventos e situações, sendo para isso requerido um conhecimento extensivo da situação que está a ser investigada ou descrita. (adaptado de Robson 1993:42)

A análise fenomenológica interpretativa descrita por Smith (1997, 1998), baseou-se na contextualização teórica para analisar a informação recolhida nas entrevistas. Depois de transcrever e rotular todos os aspectos das entrevistas que poderiam contribuir para a análise em curso, foram identificados os temas emergentes. Devido ao facto de os termos serem muitas vezes usados com diferentes significados pelos próprios entrevistados, um método de constante análise comparativa também foi utilizado, onde foram tidos em perspectiva conceitos e outras instâncias.

Foram feitas duas etapas de entrevistas: a primeira etapa – experiência piloto - consistiu num grupo de perguntas bastante breve, onde tentava directamente saber as preferências musicais dos alunos. Estas entrevistas não duraram mais de cinco minutos, mas provaram que a investigação em curso tinha um tema pertinente e que valia a pena investigar, uma vez que colhi resultados satisfatórios quanto às diferentes respostas associadas à idade e tempo de aprendizagem do instrumento, assim como contacto com a aprendizagem musical.

Numa segunda etapa das entrevistas, elaborei um questionário tendo em conta o factor da contextualização social e afectiva/pessoal de cada participante, assim como contexto de aprendizagem. A escolha dos

participantes foi aleatória, tendo em conta a disponibilidade de cada um para ser entrevistado, nos intervalos de cursos de música realizados durante as férias da Páscoa de 2010.

As entrevistas em si formam a maior fonte de informação, uma vez que só conheci de perto os entrevistados que eram meus alunos. Uma vez que fui professora dos alunos que formam a primeira parte das entrevistas, tive oportunidade de observar por dentro as suas reacções, atitudes, motivação e contexto de aprendizagem. Quanto aos outros alunos, que foram entrevistados na segunda etapa de entrevistas, tentei através das perguntas colher o máximo de informação possível para uma caracterização fidedigna.

Descrição dos participantes

Os participantes foram alunos de idades compreendidas entre os 5 e os 29 anos, todos ele alunos de violino em várias instituições do Norte e Centro de Portugal: conservatórios de música - Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, Conservatório Regional de Coimbra, Conservatório de Música do Porto, Colégio de São Teotónio e Conservatório de Música da Figueira da Foz - escola profissional ARTAVE e Universidade de Aveiro.

Foram entrevistados 28 alunos diferentes, 16 no primeiro e 12 no segundo grupo de entrevistas: o primeiro grupo de alunos foram entrevistados durante as aulas ou nos intervalos e eram na sua maioria meus alunos de violino. O segundo grupo de alunos entrevistados eram participantes de Masterclasses - em Coimbra, Famalicão e no Porto - no período das férias da Páscoa de 2010 e que eu não conhecia anteriormente.

Como surgiram as perguntas do questionário

De forma a encontrar um número de perguntas relevantes que encorajassem os meus entrevistados a falar dos assuntos pretendidos, houve um período de reflexão pessoal e de perguntas piloto a vários alunos. O âmago da questão era a de que a valorização estética depende do desenvolvimento pessoal de cada um em diversas áreas para além da idade, tais como qualidade e quantidade do contacto com o instrumento, o contexto social da aprendizagem, personalidade, entre outros factores intrínsecos e extrínsecos de cada um. Desta forma, como se caracteriza uma possível evolução da valorização estética e quais os factores para esse possível desenvolvimento? De forma a abordar estes aspectos na elaboração do questionário, foram seleccionados um total de seis temas e subtemas:

A. Identificação do aluno: Nome, idade, grau e tempo de aprendizagem do instrumento (anos lectivos). O propósito deste tipo de identificação era contextualizar a idade em relação ao tempo de aprendizagem do instrumento (anos lectivos).

B. Motivação: neste grupo de perguntas, tentei contextualizar as razões sociais e afectivas, assim como motivações para a aprendizagem do instrumento (intrínsecas ou extrínsecas), de forma a perceber melhor o grau de valorização que o aluno confere à prática instrumental.

C. Percurso artístico: Descrição de performances significativas pelo entrevistado. Aqui o propósito era encontrar quais as suas crenças acerca daquilo que constitui uma boa performance, assim como relação com as características musicais das peças que tocaram nessas performances.

D. Valorização: Neste tema eram abordadas as experiências afectivas e estéticas significativas para cada participante, do ponto de vista do ouvinte e do ponto de vista do intérprete (participante).

D. 1. Perspectiva do ouvinte: Descrição de experiências musicais relevantes para os entrevistados quando ouvem musica. O propósito era ter

uma imagem clara da sua apreciação musical uma vez que eu punha em hipótese que o estilo da sua percepção teria um efeito significativo em condicionar as suas respostas nas áreas que se seguiam durante a entrevista. Pareceu-me óbvio, uma vez que os entrevistados seriam certamente ouvintes mais ou menos reflexivos consoante o seu grau de envolvimento com a performance musical e, portanto, as suas crenças acerca da performance e audição musical estivessem sempre em constante negociação. Para além disso, tinha também o propósito de me informar acerca do grau de conhecimento do repertório para violino e de como está relacionado com a evolução da apreciação estética e com a qualidade da prática artística/ performativa de cada um.

D. 2. Perspectiva do performer: Neste grupo de perguntas tentei descobrir o que cada um considerava uma boa peça e o que valorizava para ter uma experiência estética relevante. Tentei compreender o contexto em que foi tocada, tendo em conta a sua posição na evolução da aprendizagem, no contexto social e afectivo, assim como uma possível alusão a imaginação associada/ narrativa musical e aspectos musicais que caracterizavam as obras consideradas significativas pelo o aluno. Foi também indagado como é que as experiências anteriores afectaram ou tiveram efeito na percepção de si. Aqui o propósito era descobrir algum fenómeno psicológico associado com o acto da performance e a qualidade da sua valorização.

D. 3. Performance musical: no final da entrevista, pedi aos alunos que tocassem um pouco de uma obra à escolha, de forma a poder contextualizar aquilo que valorizam na música com os resultados efectivos na prática musical. Parti do princípio que os alunos do segundo grupo de entrevistas tinham algum repertório mais ou menos preparado, uma vez que eram participantes de masterclasses. No entanto, nenhum deles tinha sido previamente avisado que teria de tocar na entrevista, ficando este registo apenas como prova do seu processo de aprendizagem enquanto alunos de violino.

Questionários

Questionário I

- A. Identificação**
- A. 1. Como te chamas ?
 - A. 2. Qual a tua idade?
 - A. 3. Em que grau estás?
 - A.4. Há quanto tempo tocas violino?
- D. Valorização**
- D. 1. Qual foi a peça que tocaste que mais gostaste? Porquê?(*Ajuda: Tenta descrever as características que te fazem gostar dessa peça.*)

Questionário II

- A. Identificação**
- A. 1. Como te chamas?
 - A. 2. Que idade tens?
 - A. 3. Qual é o grau que frequentas?
 - A. 4. Há quantos anos tocas violino?
- B. Motivação**
- B. 1. Porque começaste a estudar música? (*Ajuda: vontade própria, vontade da família, amigos...*)
 - B. 2. O que te levou à escolha do instrumento? (*Ajuda: vontade própria, som, pais, concertos... Quando soubeste que era esse o teu instrumento? Como?*)
 - B. 3. Gostas de tocar violino? E de estudar...? Porquê?
 - B. 4. Onde costumavas tocar violino? E estudar?
 - B. 5. Com que regularidade costumavas estudar violino?
 - B. 6. Consideras-te envolvido com as actividades organizadas pela escola? Quais as que frequentaste este ano? Gostaste?
 - B. 7. Sentes-te bem na tua escola de música? Porquê?
- C. Percurso artístico**
- C. 1. Gostas de tocar em público? Em que contexto gostas mais de tocar em público (*Ajuda: audições, família, festas,*

concertos, igreja, etc.)

C. 2. Houve alguma vez memorável, onde tenhas gostado especialmente de tocar? Em que contexto e porquê?

C. 3. Gostas mais de tocar a solo ou em conjunto? Porquê?

C. 4. Como te sentes depois de tocar em público? Que reacções notas nas pessoas à tua volta? Quem mais aprecia a tua música/ Quem são os teus fãs?

C. 5. Em que contexto sentes que a tua música é mais apreciada?

D. Valorização

D.1. Perspectiva do ouvinte

D. 1. 1. Qual é a tua música preferida?

D. 1. 2. Onde ouves as tuas músicas preferidas? *(Ajuda: em casa, em viagem/carro, quando saís à noite, quando estás com os teus amigos, com os teus pais, sozinho/a)*

D. 1. 3. Costumas ouvir música mais quando estás acompanhado/a ou sozinho/a?

D. 1. 4. Quem costuma ouvir música contigo?

D. 1. 5. Já foste a concertos ao vivo? Quais?

D. 1. 6. Gostas de ouvir música clássica? Para violino?

D. 1. 7. Quais são os teus intérpretes preferidos? *(Ajuda: violinistas...)*

D. 1. 8. Qual o repertório que gostas mais de ouvir?

D.2. Perspectiva do performer

D. 2. 1. Podes falar-me uma peça que tenhas tocado que te marcou especialmente/ Que tenhas gostado de tocar? *(Ajuda: prazer de tocar, ser apreciada, aprendizagem...)*

D. 2. 2. Tenta descrever a sensação de tocar essa peça. Como te sentiste enquanto a tocavas?

D. 2. 3. Que aspectos musicais aprecias mais nessa obra? O que ouves nela para gostar tanto?

D. 2. 4. Essa peça evoca alguma memória em especial? O que te faz lembrar essa música?

D. 2. 5. Em que situação foi tocada? *(apresentação... audição, etc.)*

D. 2. 6. Já conhecias essa música/peça?/Já a tinhas

ouvido antes de a começares a tocar? Em que contexto? Gostaste?

D. 2. 7. Existe alguma que não tenhas gostado tanto? Porquê?

D. 2. 8 Existe alguma peça que gostasses de tocar um dia? Porquê?

D. 2. 9. Consegues nomear os factores que mais valorizas numa obra musical?/ O que gostas mais de ouvir numa peça?

D.3.Registo artístico/ performativo

D. 3. 1. Podes tocar um pouco para mim? (o que tu quiseses)

D. 3. 2. Que obra é?

D. 3. 3. Podes avaliar a tua performance? O que gostaste mais e aquilo gostarias de melhorar/ aperfeiçoar?

Procedimento das entrevistas

As entrevistas foram gravadas num programa de gravação áudio (Garage Band de um computador Macintosh) e depois transcritas. As perguntas foram utilizadas de forma a encorajar os entrevistados a falar de um modo informal de conversação. O objectivo era recolher uma grande quantidade de informação em cada tópico de interesse, para análise futura. O primeiro grupo de entrevistas teve uma duração inferior a 5 minutos e o segundo grupo de entrevistas durou cerca de 50 minutos. Embora no primeiro questionário se contemplem só os temas de *identificação* e *valorização*, vou considerar os dois grupos de entrevistas para análise, por duas razões: primeiro, porque os temas acrescentados ao segundo questionário tinham a função de contextualizar social, cultural e psicologicamente os entrevistados; ora, eu já tinha informação suficiente para contextualizar os alunos entrevistados no primeiro questionário porque eram meus alunos ou colegas da Universidade. Segundo, considereei que o aumento do número de entrevistados sobre a questão da valorização, que é afinal a questão central no questionário, só iria fortalecer os resultados da análise. Daqui resulta que nas tabelas de dados correspondentes aos temas de identificação e

valorização apareçam também incluídos os alunos do questionário I, assim como considerados na respectiva análise.

Análise dos da entrevistas

Dados do primeiro grupo de perguntas – identificação

A seguinte tabela mostra a lista dos alunos de performance, a sua idade, o grau, o tempo de performance – em anos - e o estabelecimento de ensino que frequentam. Para este grupo de questões a apresentação dos dados numa tabela pareceu-me facilitar a leitura e sobretudo a sua comparação.

Tabela A – Identificação do aluno

Entrevistas I

Nome	Idade	Grau	Anos de performance	Estabelecimento de ensino
Daniel Silva	14	4º	5	Cons.Reg.Coimbra
Inês Fragoso	10	1º	½	CRC
Joana Providência	19	6º	6 ½	CRC
Maria Gorgulho	6	2º Inic.	1 ½	CRC
Matilde Simões	7	1º Inic.	½	CRC
Matilde Pascoal	6	1º Inic.	½	CRC
Nádia Nunes	13	4º	6	CRC
Pedro Neves	20	5º	4	CRC
Raquel Dias	13	3º	4	CRC
Raquel Marinho	12	2º	2	CRC
Rute Miriam	14	4º	5	CRC
Afonso Serrano	13	3º		Cons.Mus.Aveiro Calouste Gulbenk.
Catarina Barros	16	6º	6	CMA
Pedro Sá	23	8º	8	CMA
Paulo Azevedo	29	2º Lic.	6	Universidade de Aveiro
Zé Luís Carvalho	25	2º Lic.	12	UA

Entrevistas II

Nome	Idade	Grau	Anos de Performance	Estabelecimento de ensino
Ana Raquel Sacramento	15	6º/10º ano	6	Escola Prof. ARTAVE
Francisca Silva Seixas	15	6º/10º ano	4	ARTAVE
Joana Machado	17	8º/12º ano	11	ARTAVE
Marcos Lourenço	19	7º/ 11º ano	5 ½	ARTAVE
Silvina Dias	15	6º/ 10º ano	3	ARTAVE
Ariana Saro	13	3º	6	Cons.Mús. Figueira da Foz
Cristina Lopes	26	4º	4	CRCoimbra
Eduarda Costa	14	4º	4	CMFF
Francisca Freitas	11	2º	2	CMFF
Libânia Alves	12	3º	2	CRC
Sofia Carvalho	12	3º	3	Colégio de São Teotónio (Coimb.)
Ana Luísa Carvalho	18	8º / 1º Lic.	13	Cons.Mus.Porto/ Esc.Sup.Mus.AE

Distribuindo os alunos entrevistados por grupos etários:

- Com 6 a 7 anos de idade: 3 alunos (6 – 2; 7-1)
- Com 10 a 12 anos de idade: 5 alunos (10–1; 11-1; 12-3)
- Com 13 a 15 anos de idade: 11 alunos (13-4; 14- 4; 15-3)
- Com 16 a 18 anos de idade: 3 alunos (16-1; 17-1; 18-1)
- Com 19 a 20 anos de idade: 3 alunos (19-2; 20-1)
- Com 23 a 25 anos de idade: 2 alunos (23-1; 25-1)
- Com 26 a 29 anos de idade: 2 alunos (26-1; 29-1)

Este número e esta distribuição de entrevistados pelas diversas idades foram ditados evidentemente por razões circunstanciais.

Análise dos dados do segundo grupo de perguntas – motivação

Os alunos da escola profissional ARTAVE não começaram a estudar música por iniciativa própria, ao contrário dos alunos dos conservatórios, mas têm muito mais horas de contacto com o instrumento. Ao contrário dos alunos dos conservatórios, os alunos da ARTAVE participam frequentemente em estágios de orquestra e Masterclasses de violino.

Como é visível na tabela e apesar do modo como começaram, todos gostam de tocar violino. A mesma unanimidade não aparece na resposta à pergunta “Gosta de estudar?”, uma vez que três dos alunos dos conservatórios apresentaram reservas. O que é significativo é a diferença de horas de estudo, de horas de aula e de actividades (orquestra e cursos) entre os alunos da escola profissional e os alunos dos conservatórios: cerca de 30 horas semanais, em comparação a cerca de 5 horas semanais nos conservatórios.

O maior envolvimento com o instrumento e com as actividades ligadas ao instrumento pareceu ser directamente proporcional à motivação dos alunos. Assim os alunos da ARTAVE estavam visivelmente mais motivados, assim como a aluna da ESMAE. A quantidade de horas que dedicam ao instrumento tem uma relação directa com a motivação.

Gostaria de referir a importância que me pareceu ter o factor da educação informal nos alunos da escola profissional Artave, uma vez que existe um espaço para dialogar numa atmosfera informal, com professores e colegas sobre música – interpretação, gostos, etc. Vários alunos deixaram transparecer essa influência nas suas entrevistas. Este é um factor social de aculturação que me pareceu ter uma influência decisiva nos alunos.

Em termos de estádios etários, a variação na motivação só se verifica entre o início – razões por que começaram a estudar - e as fases seguintes –

continuação da prática instrumental, em que a motivação é um factor para mais tempo de prática, que por sua vez aumenta a motivação para estudar.

Análise dos dados do terceiro grupo de perguntas – Percurso artístico

Este grupo de perguntas destina-se a ter uma contextualização das experiências significativas de performance ao vivo que os alunos tiveram ao longo do seu percurso artístico, assim como introduzi-los para o tema da valorização do grupo de perguntas que sucede a este. Todos os alunos tiveram experiência de tocar em público, o que os torna capazes de responder ao tema seguinte, o da valorização. Os resultados que apresento seguidamente são uma introdução ao capítulo da valorização.

Em geral, os alunos gostam de tocar em público, mas ficam muito nervosos. As reacções do público são geralmente positivas, embora alguns alunos sintam que o público poderia ser por vezes mais verdadeiro e dizer aquilo que não gostou tanto. Existe uma grande diferença entre o público pouco entendido – não compreende a dificuldade de tocar o instrumento e pode ficar extremamente surpreendido e impressionado ou não valorizar de todo o esforço dos intérpretes - e o público informado – professores e colegas. Geralmente os professores dão conselhos para melhorar certos pormenores da performance e motivam os alunos.

O grau de preparação do intérprete é crucial para a sua própria fruição da performance e comunicação com o público: os alunos gostam de ter reconhecimento da parte público, isso é um factor muito importante na sua memória ‘de uma boa performance’. A importância do acontecimento – recital do 9º ano, concertos em salas especiais/momentos especiais, etc. – é também um factor decisivo para a memorabilidade do evento.

Os alunos gostam muito, em geral de tocar em conjunto com outros colegas, porque se sentem mais relaxados e se se enganarem, sentem-se apoiados

pelo grupo. No entanto, apontam por vezes que o repertório a solo é mais interessante e que recebem mais atenção do público.

Os alunos valorizam com maior ênfase diferentes aspectos do impacto no público: a quantidade de palmas (3), a comunicação de sentimentos (2), a perfeição com que tocaram (2), como impressionaram o público/reconhecimento do trabalho empreendido (8), a comunicação e empenho de um grupo (3), o prazer de tocar (5), a importância das salas/ocasiões de concerto (4) e da quantidade de público (6) e qualidade do público (5).

Tal como podemos verificar no quadro, existem sugestões para uma maior valorização de certos elementos por faixa etária ou por anos de prática, mas esses resultados não são evidentes devido ao número reduzido de alunos.

Francisca Freitas 11 (2)	Perfeição
Sofia Carvalho 12 (3)	Impressionar/ Ser reconhecida
Cristina Lopes 26 (4)	Prazer de tocar, Impressionar/Ser reconhecida
Libânia Alves 12 (2)	Prazer de tocar, Palmas, Impressionar / Ser reconhecida
Eduarda Costa 14 (4)	Empenho dos músicos
Ariana Saro 13 (6)	Perfeição, Aplausos, Impressionar/Ser reconhecida, salas grande com mto público
Ana Raquel Sacramento 15 (6)	Expressividade, Prazer de tocar, Demonstração do esforço
Francisca Silva Seixas 15 (4)	Prazer de tocar, Impressionar, mostrar algo novo
Silvina Dias 15 (3)	Estar bem preparada, Prazer de tocar, Impressionar, Expressividade
Joana Machado 17 (11)	Estar bem preparada, Impressionar, Nova experiência, mto público
Marcos Lourenço 19 (5,5)	Diversão, Impressionar, empenho
Ana Luisa Carvalho 18 (13)	Palmas, Espaço, Divertimento, Público apreciador e não juiz, Empenho

Tabela 3:Análise do percurso artístico

Análise dos dados do quarto grupo de perguntas – valorização

Este grupo de perguntas trata directamente da temática da valorização sob os seus variados aspectos, estudando as respostas dos alunos da perspectiva do ouvinte e do performer.

Curiosamente, os alunos dos conservatórios não têm hábitos de ouvir música clássica sozinhos, ao contrário dos alunos da escola profissional. Neste caso, as características que apreciam ouvir numa gravação ou ao vivo são geralmente os factores que mais valorizam na sua própria performance. Essas características variam consoante a idade e anos de prática.

Os alunos dos conservatórios não têm geralmente uma correspondência óbvia entre o que ouvem e tentam reproduzir/valorizar na performance, provavelmente porque o seu tipo de escuta não é tão atenta como a dos outros alunos das escolas profissionais. Raramente escolhem a música que querem ouvir, apenas conhecendo o que é ouvido com os pais, amigos ou pela rádio. Quando escolhem, a maior parte não opta por ouvir música clássica/erudita. Curiosamente, essa falta de hábitos de audição está associada a um desenvolvimento musical mais lento, no que toca à técnica e musicalidade, assim como a um pobre vocabulário para expressão e diálogo sobre música.

Aglomerados de ideias acerca da valorização musical em cada ‘grupo’

Depois de fazer as entrevistas e de as analisar, dividi as respostas em quadros, por temas (cf. Tabelas A-D). Foi através da análise das respostas acerca da valorização musical que cheguei a estes resultados. Aglomerei as respostas numa nova tabela, sujeita à minha interpretação dos dados e dividi os alunos consoante a comunhão de ideias acerca da valorização musical

(cf. Tabela E). Conforme a predominância de certas ideias em relação a outras, sugiro uma nomenclatura, ainda que meramente indicativa e que serve como referência para identificação dos estádios e posterior comparação com os estudos de outros autores, que vamos ler mais à frente.

1. Valorizam a ‘denotação’ extra-musical: Representacional

Inês Fragoso 10 anos (estuda há ½ ano)	Músicas fáceis e divertidas
Maria Gorgulho 6 (1,5)	Relação do título da música com a vida do dia a dia
Matilde Simões 7 (0,5)	Relação do título da música com a vida do dia a dia
Matilde Pascoal 6 (0,5)	Relação do título da música com a vida do dia a dia

Tabela 4: Valorização Representacional

As alunas mais novas, com menos tempo de contacto com o violino, valorizam o título da música e a sua relação com a vida do dia-a-dia. Apontam razões para a sua preferência tais como: ‘gosto de comer’, ‘gostava de ver um papagaio’, ‘gosto de instrumentos’, ‘gosto de balões e tenho um lá em casa’. Estas alunas têm idade entre os 6 e os 7 anos. Uma outra aluna, de 10 anos, valoriza o facto de as peças serem fáceis e divertidas, ou seja, já não relaciona o título da música à sua preferência, antes fazendo uma correspondência à facilidade de execução e divertimento associado. Esta aluna já apresenta características do segundo grupo:

2. Valorizam a música como celebração da vida: alegre, harmoniosa bela: Sensorial

No segundo grupo, os alunos apreciam a beleza das peças. Gostam de peças alegres e com ritmo, rápidas e alegres. A narratividade ou referências extra-musicais estão por vezes presentes. A facilidade de execução e

componente lúdica /diversão de tocar uma peça são também um factor importante para a sua valorização. Em geral, gostam de todas as peças que ouvem e tocam, mas preferem com as qualidades acima referidas. Referem-se também à ‘harmonia’ como um elemento de perfeição entre as partes, segundo a expressão idiomática ‘estar em harmonia’ ou ‘em sintonia’.

Numa segunda fase, começam a apreciar os contrastes nas suas diversas componentes: dinâmicas, principalmente, mas também de andamento, tessitura e carácter. Gostam de observar como as linhas melódicas – o violino é um instrumento melódico - se desenvolvem e transformam. A pouco e pouco, vai-se desenvolvendo o gosto pela perfeição técnica de execução, pela originalidade, e por explorar novas dificuldades técnicas.

Inês Fragoso 10 (0,5)	Músicas fáceis e divertidas
Raquel Marinho 12 (2)	Dinâmicas. Harmonia/ Beleza
Rute Miriam 14 (5)	Música alegre e com ritmo
Nádia Nunes 13 (6)	Beleza, Ritmo, Ser fácil
Raquel Marinho 12 (2)	Dinâmicas. Harmonia/ Beleza
Francisca Freitas 11 (2)	Gosta de tudo na música, mas prefere partes mexidas e rápidas (leves, rítmicas). Narratividade. Diversão. Alegria.
Raquel Dias 13 (4)	Contrastes de andamentos, de dinâmicas, de carácter. Alegre.
Sofia Carvalho 12 (3)	Música bonita e mexida. ‘a sério’. Alegre e que me cause espanto. Uma coisa nova. Valorização do trabalho por uma peça ser bem tocada. Ficou fascinada e motivada depois de assistir a uma cto. de orq ^a em lisboa (perfeição da execução).
Cristina Lopes 26 (4)	Gosta de todas as músicas que tocou. Músicas rápidas e alegres, de circo. Originalidade. Como a linha melódica se transforma, tocar os tempos e notas certos, dinâmicas. Ainda não sei muito bem o que é a expressividade. Imagina encenações na música/ narratividade. Aprecia toda a música que passam na rádio excepto as óperas.
Libânia Alves 12 (2)	Uma coisa nova. Beleza. Harmonia, som, melodias bonitas. Transformação e continuidade da linha melódica. Referências extra-musicais/Emoções no corpo. Sente-se muito leve, com ‘as notas a dançar à sua volta’, em conjunto, gosta de sentir a harmonia entre os instrumentos. As suas preferências dependem do estado de espírito. Gosta de observar como os músicos tocam bem e sentem harmonia.

Tabela 5: Valorização Sensorial

3. Valorizam uma obra enquanto representativa de um estilo contrastante, barroco, com novas dificuldades: Desafio

Numa terceira fase, os alunos, para além de valorizarem os contrastes e a narratividade, gostam de desafios e de vencer novas dificuldades que as peças apresentam – passagens rápidas e agudas, cordas dobradas, etc.. Estes alunos apreciam e tocam – por fazer parte do programa de ensino - o estilo barroco: leve, contrastante, com semicolcheias (andamentos rápidos) e contraste grande entre os andamentos. São peças geralmente mais difíceis e elaboradas, que exigem domínio de novas técnicas de articulação e fraseado. Os pequenos motivos do barroco são melodias que desenvolvem e contrastam com um eventual contra-tema ou segundo tema. Os concertos para violino do barroco são, regra geral, tecnicamente mais acessíveis do que os dos outros períodos da história da música. Já são ‘música a sério’ - distinguindo-se das peças, geralmente arranjos, que se dão aos alunos iniciados – e por isso se tornam muito motivantes do ponto de vista musical. Os concertos para violino de Vivaldi, Bach, etc. são acompanhados com orquestra e existem gravações disponíveis para consulta, o que talvez lhes confira um valor acrescido para os alunos que os tocam: tratam-se de peças ‘conhecidas’, repertório que músicos profissionais também tocam.

Afonso Serrano 13 (7)	Ser conhecida, rápida. Gosta de desafios, aprender novas técnicas.
Ariana Saro 13 (6)	Contrastes: ritmo, andamento, tessitura. Passagens rápidas e agudas. Ter mais páginas. Referências extra-musicais/ narratividade. Gosta de desafios (coisas difíceis). Não se enganar em nenhuma nota. Gosta de peças rápidas, com muitas pág. e que demorem muito tempo, principalmente em orquestra.
Eduarda Costa 14 (4)	Melodia rápida e enérgica. Gosta de desafios. Música harmoniosa. Dinâmicas e poucas repetições. Interpretação emocional. Sentir prazer a tocar. Gosta de tocar em conjunto, com empenho de todos. Gosta muito do barroco por ser um estilo leve e brincalhão. Gosta dos contrastes entre partes e dinâmicas. Também gosta de clássico, mas o estilo romântico é demasiado exagerado, aborrecido, enfático.
Pedro Neves 20 (4)	Estilo Barroco, leve, beleza da melodia
Joana Prov. 19 (4)	Peças mais elaboradas, com acompanhamento e conhecidas
Catarina Barros 16 (6)	Ser diferente. Desenvolver a técnica e musicalidade.

Tabela 6: Valorização do desafio

4. Valorizam a comunicação de emoções: Expressividade

O gosto pela expressão de sentimentos e emoções é uma marca deste estágio. Os alunos gostam de sentir a música que tocam e ouvem, assim como de comunicar essas emoções com o público durante a performance. O que sentem é o mais importante. Não importa tanto se a peça é mais fácil tecnicamente, desde que seja expressiva, emocional.

Os alunos deste estágio desenvolvem o gosto pela aprendizagem de novas técnicas e por explorar as capacidades expressivas do instrumento. Gostam também de conhecer coisas novas e diferentes, assim como de virtuosismo: admiram grandes intérpretes e sonham um dia poder tocar assim. Sentem a necessidade de interiorizar a peça e dominá-la tecnicamente para se sentirem livres para comunicar com o público a expressão desejada.

O período de eleição deste estágio é o período romântico e ultra-romântico, pois é este o estilo da história da música que explora a expressão de sentimentos (associada ao virtuosismo e exploração dos recursos do instrumento).

Pedro Sá 23 (8)	Sentimentos e expressividade. Desenvolver a técnica. Carácter, expressão de emoções. (Refere-se à peça do 5º grau como marcante pela beleza do tema e aprendizagem de novas técnicas)
Ana Raquel Sacramento 15 (6)	Expressão de emoções, sentir liberdade a tocar, som expressivo, recursos técnicos para expressividade, contrastes (som, dinâmicas), temas. Música romântica, sentida, mesmo que seja fácil tecnicamente
Francisca Silva Seixas 15 (4)	Sensação de bem-estar no corpo, comunicação de emoções, 'toquei para mim, como se não houvesse mais ninguém', período romântico, Tensão e distensão, paz. Gosta de se sentir bem, segura, 'que pertence ali' Soar bem, com harmonia envolvente, causar sensação de bem estar, alimentar a paixão de um dia poder tocar assim como os intérpretes que admira. Período Romântico e ultra-romântico. Música que seja envolvente e onde haja emoção.
Silvina Dias 15 (3)	Beleza, Referências extra-musicais, expressão de emoções no corpo, 'a peça é simples, é a forma como a sinto que a torna especial'; 'é como só eu existisse e não me interessasse os outros' Gosta de comunicar/exprimir os sentimentos da música durante a performance. Não gosta muito do barroco.
Paulo Azevedo 29 (6)	Interiorizar e desfrutar a peça. Domínio.

Tabela 7: Valorização da Expressividade

5. Valorizam o rigor estilístico e a expressividade: Interpretação Informada

Este estágio caracteriza-se pelo domínio de um discurso mais informado. As características valorizadas nos outros estádios continuam presentes, acrescentadas de um conhecimento mais profundo de análise musical e interpretação. Os sentimentos não são tão importantes, mas sim a limpeza da execução e a expressividade não é encarada como uma emotividade do artista, mas sim uma propriedade da própria música em si. Existe uma integração de vários estilos e períodos da história da música, assim como o domínio de diversas técnicas de interpretação. A beleza da execução e a comunicação são encaradas mais como um diálogo ou discurso comum, ou ritual, do que uma pura troca de emoções entre o intérprete e o público. A performance tem um relevo para além das emoções e virtuosismo (do estágio anterior), observando-se um interesse pela clareza e coerência do estilo e interpretação, ambiente da sala, acústica, público, etc. É valorizado o factor do inesperado durante a performance: as oscilações de interpretação e comunicação com os outros músicos em palco durante o momento da performance.

A qualidade da escrita musical é também apreciada, uma vez que existe um conhecimento mais abrangente que permite comparar com outras obras do mesmo estilo, compositor e época.

Joana Machado 17 (11)	Adrenalina, energia dos temas, Sensibilidade, <i>Expressividade</i> , Temas tristes, melancólicos. Contraste, Interpretação limpa e perfeita, Desenvolvimento técnica. Ao vivo: (a solo) tocar repertório que gosta, estar bem preparada. O seu recital foi uma experiência nova: estava bem vestida, com mto público, formal. É uma ouvinte atenta, gosta de obras para orquestra. Observa a continuidade da linha melódica e contrastes. Ajusta as escolhas musicais em função do seu estado de espírito. Virtuosismo, originalidade, profundidade dos temas e interesse pela narrativa subjacente à composição.
-----------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Marcos Lourenço 19 (5,5)	Desenvolvimento técnico, período romântico (mas também sabe apreciar Mozart, pelas melodias, técnica, etc.), melodias, virtuosismo, interpretação (dinâmicas, fraseada, etc.). Reconhecimento do esforço. (Gosta da 'aventura' em performance: improvisação com humor) Ao vivo: gosta muito de tocar em conjunto. Gostou de ser surpreendido positivamente no momento da performance (improvisos). A solo gosta de ter reconhecimento (competitivo). Ouvinte atento, conhece vários intérpretes e repertório. Gosta de música para violino e orquestra, especialmente do período romântico. Perfeição da interpretação: beleza do som e perfeição técnica.
Zé Luis Carvalho 25 (12)	Carácter, variedade de técnicas, melodias, beleza, prazer de tocar, comunicação com o piano - qualidade da composição e do idioma da escrita.
Ana Luisa Carvalho 18 (13)	Carácter, Beleza. Idioma/ Estilo. Interpretação pessoal. Contrastes. Recursos técnicos (sabe utilizar). Atmosferas e texturas sonoras. O espaço/ Sala. Ao vivo: gosta mais de tocar em auditórios do que igrejas e em orquestra/conjunto, porque o público está ali para apreciar. Gostou do carácter brincalhão do maestro durante o concerto. Gosta de tocar em salas importantes, de ter reconhecimento e apoio dos colegas. Ouve música sozinha e vai a muitos concertos. Aprecia os concertos pela sensação de estar ali a sentir tudo à sua volta – som/sonoridade, silêncio, comunhão, comunicação, sensações do público/músicos, etc. Os seus intérpretes preferidos dependem consoante o repertório. Ouve repertório diversificado e gosta de interpretação 'da época'.

Tabela 8: Valorização da Interpretação informada

Comparação com outros estudos

Irei fazer uma comparação com cada um dos estudos apresentados na contextualização teórica:

A espiral de Swanwick & Tillman

A espiral de Swanwick & Tillman foi elaborada a partir de composições musicais e dividida consoante a idade dos participantes. Segundo o que observei nos grupos dos entrevistados, aquilo que valorizavam correspondia geralmente a uma faixa etária, mas não obrigatoriamente: uma entrevistada de 26 anos estava no mesmo grupo de alunos com 10 anos. O tempo contacto com o instrumento é um factor de valorização musical que se sobrepõe ao da idade. Apesar de não encontrar uma correspondência directa com a espiral de Swanwick & Tillmann, existem no entanto algumas semelhanças:

- No 2º estágio (S&T), caracterizado pela expressão (a: pessoal, b: vernacular) os alunos apreciam mudanças de andamento, dinâmica, frases teatrais e rítmicas. Estas características foram também observadas nos entrevistados que classifiquei no segundo estágio de apreciação musical. No entanto as idades dos entrevistados deste grupo varia entre os 10 e os 26, ao contrário da divisão de S&W, entre os 5 e os 9 anos. Swanwick & Tillman referiram que a divisão dos estádios por idades era apenas uma aproximação e uma referência comum daquelas idades.

- No 3º estágio (S&T), caracterizado pelo interesse pela forma (a: especulativo e b: idiomático), os alunos apreciam as surpresas, desvios, contrastes e variações na estrutura. Os alunos do segundo e terceiro estágio da minha classificação também demonstraram interesse por estes elementos. As suas idades variavam entre os 13 e os 20, ao contrário dos alunos observados por S&T deste estágio, entre os 10 e os 15.

- No 4º estágio (S&T), caracterizado pela valorização estética (a: simbólica e b: sistemática) os alunos interessam-se pela comunicação musical: a técnica está mais desenvolvida e existe uma procura da expressão da música (forma e carácter) relacionada com a expressão pessoal. Também os alunos entrevistados que considerei no 4º estágio procuram a expressão de emoções. Preferem o estilo Romântico e sentir a música no corpo, com as emoções à flor da pele. As suas idades variam entre os 15 e os 29, e neste caso coincidem com as idades de 15 e maiores de 15 sugerida por S&T.

O primeiro estágio de S&T não coincide com a minha caracterização. No entanto, pode estar em causa a falta de elementos para uma comparação mais precisa. Tal como em Parsons, as crianças de 6 e 7 anos fazem associações livres partindo daquilo que o tema da música sugere e valorizam-na principalmente por essa razão. Swanwick caracteriza o primeiro estágio pela atracção pelos materiais (a: sensorial e b: manipulativo), relacionado com as idades dos 0 aos 4 anos. Swanwick caracteriza este estágio pela exploração do som (extremos de dinâmica e diferentes timbres, apesar de não se importarem com a cor do som). Refere que exploram os

instrumentos de forma imprevisível. Numa segunda fase, começam a mostrar um maior controlo na manipulação e exploração dos recursos do instrumento, controlo de pulsação e capacidade e gosto pela repetição. Começam a fazer composições mais longas derivadas do prazer de controlar o instrumento. No caso dos entrevistados mais novos deste estudo, eram todos meus alunos, de forma que vou falar da minha experiência como sua professora, para além do que disseram como entrevistados. De certa forma, observei que no início, o interesse destas alunas era pelo número de cordas e cores da marca de cada corda, assim como outros elementos que não estavam relacionados com a produção de som do violino.

Também no infantário onde dou aulas de ensino genérico dos 2 aos 5 anos, reparei que numa primeira fase, os alunos observam os instrumentos atentamente, mas nem sempre os encaram de modo funcional, ou seja, nem sempre produzem som, talvez preferindo observar a sua forma e cores. Mesmo quando os outros alunos à volta estão a tocar, os mais novos tendem a observar mais do que a tocar. Numa segunda fase, começam a experimentar tocar o instrumento de forma não muito organizada, mas com gosto pelo som e numa terceira fase nota-se um crescente sentido domínio da produção de som e gosto pela repetição, assim como um crescente domínio da pulsação. As suas composições tornam-se cada vez mais longas, consoante o domínio do instrumento e confiança que vão adquirindo.

A razão pela qual falei desta minha experiência como professora está relacionada com o facto de S&T caracterizarem o primeiro estágio em idades em que não é muito comum aprender violino e em que os alunos mais frequentemente tocam percussões e instrumentos que não exigem tanto domínio técnico, e em conjunto.

Voltando à minha experiência pessoal como professora de violino das alunas que classifiquei no primeiro estágio, reparei que, depois de uma primeira fase de contacto o objecto violino, o começam lentamente a encarar como

instrumento musical e a tentar produzir som de forma caótica. Numa primeira fase, é essencial que os alunos mais novos saibam cantar aquilo que vão tocar a seguir, de forma a tornar menos caótica a produção de som. Quando a música tem uma letra e é conhecida, é muito mais fácil os alunos decorarem a peça para depois a tocarem. É possível que tenha uma relação do interesse que manifestaram pelo tema da música. Quando dominam a música pelo canto, começam gradualmente a conseguir toca-la, sem grande interesse pela cor do som e com dificuldades de repetir aquilo que já conseguiram fazer antes. É possível que esteja relacionado com as exigências de domínio do instrumento, que pedem um processamento grande e por isso lhes confere menor capacidade para memorizar. Os alunos mais novos (5-7anos) têm prazer em produzir som do instrumento, forte e piano e na diferença de timbres: arco e pizzicato, mas não mostram muito interesse ao início pela cor do som. Numa fase posterior começam a gostar de tocar dentro da pulsação, peças muito fáceis e mais longas, muito repetitivas. Mostram gosto em dominar aquilo que tocam, mesmo que seja só uma nota repetida muitas vezes. É possivelmente por isso, aliado ao gosto pelo tema, que vários pedagogos elaboraram arranjos de temas para crianças em que o professor toca a melodia e os alunos acompanham com uma ou duas notas, tônica e dominante. Os alunos têm imenso prazer em tocar estas músicas. Nas entrevistas, referiram o tema do título da música como a característica mais importante, mas noutras conversas informais também referiram que gostam das músicas por já as conhecerem anteriormente.

O modelo de feedback recíproco de respostas musicais

Observei nos meus entrevistados que a importância do contexto social e cultural em que estão inseridos determina o grau de envolvimento com a música para o seu instrumento. Apesar de todos os alunos dos conservatórios terem escolhido aprender música, ao contrário dos alunos das profissionais, que em parte foram aconselhados a entrar para a escola pelos pais e professores, a longo prazo, os alunos das profissionais

desenvolvem uma maior motivação para estudar e ouvir música. As horas de prática e o contexto escolar em que estão inseridos é importante para o seu desenvolvimento musical. Os alunos das escolas profissionais, apesar de terem menos anos de contacto do instrumento, acumularam mais horas de contacto com o instrumento e com o meio musical, o que lhes permite uma evolução mais rápida a nível técnico e também da apreciação musical. É um boa forma de constatar que a valorização estética, apesar de também estar relacionada com a idade, está acima de tudo relacionada com o meio musical e tempo de contacto com o instrumento.

Os alunos das escolas profissionais preferem ouvir música clássica para violino e para orquestra e ouvem sozinhos, ao contrário dos alunos dos conservatórios, que ouvem geralmente música ligeira/pop/rock, acompanhados. Nota-se, portanto, uma clara diferença nas identidades musicais (cf. Hargreaves et al. 2002) destes dois grupos de alunos. Segundo o que observei, a qualidade da audição está relacionada com a qualidade da valorização na performance. Desta forma, os alunos que têm mais contacto com as obras que interpretam têm uma evolução mais rápida tecnicamente e começam a encontrar novas características para a valorização estética e interpretação.

6 dimensões de apreciação musical

No primeiro estágio, os alunos começam por valorizar o que a música representa – através da sugestão do título, mas também dos desenhos dos livros de música, pelo que observei nos meus alunos. A apreciação pelas referências extra-musicais é acumulada pelo gosto pelos contrastes e pela forma e estrutura musical – são apreciados especialmente os contrastes e transformações das linhas melódicas no 2º estágio. Depois de apreciarem a narratividade e a estrutura/forma musical, os alunos começam a centrar a sua valorização no estilo musical e no ‘estatuto’ de qualidade da obra musical (por exemplo, os concertos para violino de Vivaldi, são obras de

qualidade reconhecida pela comunidade musical da tradição clássica). A familiaridade e gostos musicais comuns com outros colegas é um factor importante nesta fase – foi o caso de um aluno que tocou o mesmo concerto que a irmã e de colegas do conservatório que apreciavam as peças que os colegas estavam a tocar, por exemplo, o Concerto para violino em Lá menor de Vivaldi. Pode estar relacionada com a fase de adolescência e de afirmação de um gosto comum com os colegas (cf. Hargreaves et al., 2002:134). No quarto grupo, os alunos valorizam mais a expressão de emoções, apesar de os outros elementos de apreciação fazerem parte do seu diálogo quando falam sobre as suas preferências. A interpretação é também um aspecto de apreciação valorizado, mas mais do ponto de vista interno de performance. No quinto estágio, os alunos sabem utilizar um vocabulário vasto acerca das suas preferências musicais e estão informados acerca das tradições musicais de interpretação. Neste último estágio, existe uma integração das outras camadas de valorização musical aprendidas anteriormente (cf. Swanwick e Parsons). O aluno/ performer viaja entre essas camadas de forma livre e com uma perspectiva de associação global, em rede, entre diversos factores de associação.

Bruner (1973)

Verifica-se que os alunos percorrem um caminho de valorização musical que começa na Representação Enactiva, referente à sua experiência pessoal ('eu gosto muito de comer e a Joana Come a Papa é a minha preferida!' – Matilde Pascoal), segue-se uma Representação Icónica ('...as folhas de Outono a cair, depois a chuva, já quase a morrer, sei lá, a forma como uma pessoa encara a peça é que é especial'... 'sentia-me como se fosse eu mesma uma folha a cair' – Silvina Dias), e, por fim, Representação Simbólica ('...o carácter que aquela peça tem, é muito calmo e por vezes tem momentos de explosão... acho que é isso... é muito bonita' – Ana Luisa Carvalho). O discurso evolui de uma consciência da experiência própria em relação à peça/título da peça, para o efeito que a peça causa na experiência

própria/sensações, para finalmente a consciência do potencial que a peça tem de causar determinado tipo de experiência, pelo próprio 'carácter' da peça.

Estádios de apreciação de Parsons

Os estádios de Parsons são aqueles que melhor reflectem um paralelismo com os aglomerados de ideias que agrupei nos diferentes estádios dos entrevistados. Talvez este paralelismo esteja relacionado com o facto de Parsons ter feito uma pesquisa acerca da apreciação da pintura e das artes em geral tendo em conta diversos parâmetros de avaliação, tais como o estético, racional e moral/social, conseguindo desta forma construir um retrato tridimensional de cada estádio.

1.

O primeiro estádio da minha análise coincide completamente com as observações de Parsons para a pintura:

Os quadros/músicas constituem um estímulo para uma experiência agradável; Gosto intuitivo pela maioria dos quadros/músicas, uma forte atracção pela cor/timbre (pizz e arco) e reacção ao tema do quadro/música, consistindo numa série de associações livres. Não há praticamente consciência do ponto de vista dos outros. Tudo quanto existe manifesta-se através da experiência; fora dela não há nada, não sendo, por isso, possível compará-la com o que quer que seja.

2.

Existem elementos comuns também no segundo estádio da minha análise a estudantes de violino e na de Parsons:

A beleza, o realismo e a habilidade do artista são os fundamentos objectivos do juízo estético. Nos alunos de violino, notou-se ainda um especial interesse em tocar músicas belas, alegres e com ritmo. As músicas

preferidas eram peças fáceis, que permitissem aos alunos dominar tecnicamente o que estavam a tocar. A performance era considerada como um divertimento. Tal como Parsons refere no seu estudo, os alunos reconhecem implicitamente o ponto de vista dos outros: ‘Gosto de observar como os músicos tocam bem e sentem harmonia’- Libânia Alves. O factor da novidade é também valorizado, talvez porque os estudantes de violino demoram muito tempo a aprender o repertório (uma peça por período, o que equivale a três meses), mas também porque estão numa fase do desenvolvimento em que gostam de ter experiências novas e diferentes. Os contrastes de dinâmicas são também valorizados. Tal como no 2º estágio de Parsons, admiram a habilidade, a paciência e o trabalho metódico como ouvintes, embora não se refiram a esse trabalho metódico como performers, na valorização das peças que interpretam.

3.

Este estágio tem algumas características do 2º estágio de Parsons, como a valorização da habilidade, paciência e trabalho metódico. No 3º estágio dos alunos de violino, são valorizadas peças ‘difíceis’ e ‘com muitas páginas’ e com ‘passagens rápidas e agudas’ – Ariana. Os alunos mostram interesse por adquirir novas competências técnicas e de uma dificuldade crescente. Existe também uma nova sensibilidade, relacionada com o reconhecimento do estilo Barroco, muito apreciado pelos alunos entrevistados neste estágio. As peças conhecidas são mais valorizadas, talvez por serem consideradas música ‘real’ e não de principiantes. É valorizada a perfeição técnica ‘não se enganar em nenhuma nota’ – Ariana.

4.

No que respeita ao 4º estágio dos alunos de violino, faço minhas as palavras de Parsons em relação ao 3º estágio de apreciação da pintura:

Abre-nos as portas a uma maior gama de obras e permite-nos captar melhor as suas capacidades expressivas. Observamos os quadros em função da experiência que podem proporcionar, e quanto mais intensa e interessante for a experiência, melhor será o quadro. A intensidade e o interesse garantem que a experiência é autêntica, ou seja, verdadeiramente sentida. O sentimento ou pensamento expresso pode ser o do artista, o do observador, ou o

de ambos. Em todo o caso, é sempre aquilo que é interiormente apreendido por um indivíduo. Assenta numa nova consciência da interioridade da experiência dos outros, numa nova capacidade de apreender as suas ideias e sentimentos pessoais. Concomitantemente, tomamos também a consciência da nossa própria experiência como algo íntimo e único.
(Tabela de Parsons, págs. 29-30)

Para além da valorização da experiência estética e reacção às capacidades expressivas das obras musicais, dos intérpretes ou de si próprios enquanto intérpretes, há uma valorização da expansão das capacidades técnicas e pela música do Período Romântico e Ultra-Romântico. É importante para estes alunos desfrutar a peça e sentir domínio para se ‘libertarem’ a tocar – serem expressivos, do ponto de vista da expressão de emoções.

5.

No 5º estágio, os alunos demonstram uma autonomia crescente de interpretação. Este estágio corresponde à descrição do 4º estágio de Parsons e resulta da sobreposição das valorizações anteriores com uma perspectiva global, como se o intérprete viajasse por entre as qualidades anteriormente valorizadas e articulasse as suas valorizações com as do ‘espaço público’, exterior, social.

Uma vez que entrevistei alunos de violino, é natural que os alunos adoptem algumas das perspectivas adoptadas pelos seus professores, mas começam também a mostrar uma autonomia crescente, desenvolvida pela prática/ interpretação e observação/audição crítica de outros intérpretes. É importante assinalar que a opinião dos alunos de performance é ao mesmo tempo exterior e interior, ou seja, observam a prática musical dos colegas e a sua própria. Esta constitui a maior diferença dos estágios de Parsons, que analisam uma perspectiva dos ‘observadores’ de arte.

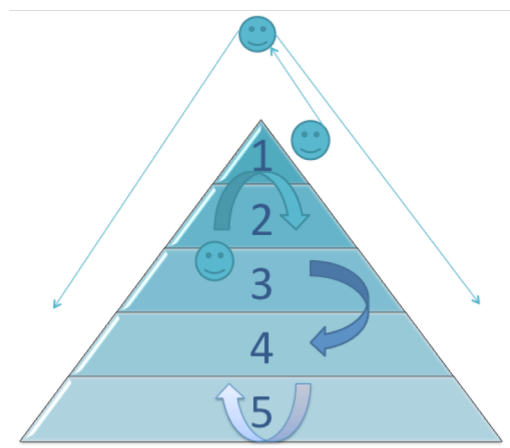


Fig.4: Perspectiva interna e externa do intérprete:

Desenvolvimento por camadas cumulativas de sentido. O performer pode adoptar a perspectiva interna e percorrer livremente as camadas de conhecimento que vai adquirindo, como uma montanha invertida: primeiro só conhece o cume, depois começa a explorar e a reconhecer novos locais especiais e aos quais pode voltar sempre que quiser. O contexto individual insere-se num contexto social.

6.

Acredito que existe pelo menos um estágio para além daqueles que eu encontrei nos alunos de violino. Esse estágio está relacionado com a autonomia de expressão dentro de um contexto de profundo conhecimento da performance. Poderá, eventualmente, estar relacionado com o 5º estágio de Parsons. Teríamos que investigar os alunos dos últimos anos das universidades e intérpretes profissionais (solo, professores e música de conjunto).

Observações

O espaço público de discussão, a componente lúdica da performance e o ensino informal, por ex. através da audição de gravações, é um factor decisivo para a rapidez do desenvolvimento da valorização musical.

No primeiro estágio, é muito importante a 'associação icónica' (Bruner) da música à vida do dia a dia.

No segundo estágio, o carácter divertido e rápido é muito valorizado. A componente lúdica e do domínio é importante, daí a preferência por peças acessíveis e alegres.

No terceiro estágio, começa a crescer o interesse pelos desafios, pelo domínio de novas dificuldades associadas a uma maior capacidade de aprender peças mais longas, com contrastes e desenvolvimento dos temas. Surge um novo interesse, pelo estilo da obra. O barroco é o estilo eleito pela sua leveza e carácter de contrastes.

No quarto estágio, surge um interesse pela emotividade e comunicação de sentimentos pela música. São procuradas novas técnicas de expressão no instrumento. O Romantismo é o estilo eleito, não só pela expressão que exige, mas também pelo virtuosismo. A consciência da resposta emocional do corpo à música é característica mais acentuada deste estágio. Surge um interesse pela interpretação e um fascínio pelos intérpretes reconhecidos pela comunidade; nos estádios anteriores eram os professores de violino a referência para os alunos.

A partir do 4º estágio, começa a haver uma crescente consciência para além de si, mas é no 5º estágio que o conhecimento é valorizado no âmbito social, ouvindo, comparando e discutindo no espaço público o trabalho de outros músicos e intérpretes.

Os estádios mostram um nível crescente de autonomia, assim como de articulação com o mundo exterior.

Conclusão

Esta dissertação analisou teorias de desenvolvimento musical e de apreciação estética no sentido de procurar uma matriz para investigação daquilo que os intérpretes de violino valorizam e como essa valorização evolui. Confirma-se que existe uma alteração dos valores e que essa alteração não depende apenas da idade, mas principalmente do tempo efectivo de performance/ aprendizagem do instrumento, assim como contacto com o meio cultural/social. A evolução da valorização estética adquire um relevo crescente, em camadas de sentido que se sobrepõem e cruzam. Cada aglomerado de ideias, que compõe os estádios move-se num sentido de articulação interna com o exterior. A música torna-se um meio de articulação e ajustes internos, assim como de articulação com o exterior com ajustes externos. Neste caso, posso concordar com Serafine.

As entrevistas mostraram um grande paralelismo com a investigação de Parsons para a apreciação da pintura. Mais estudos devem ser feitos com maior número de entrevistados para que os resultados sejam mais conclusivos e mais fiáveis, até porque as implicações deste conhecimento para ensino relacionam-se desde logo com a adaptação dos planos de estudo àquilo que os alunos melhor conseguem apreender em determinado ponto da performance, de forma a conseguir um maior envolvimento e produção de sentido. Talvez desta forma possamos caminhar no sentido de fazer arte com os alunos de instrumento desde o primeiro minuto, ensinando a técnica como ferramenta para a apreciação estética desde os alunos mais novos até se tornarem profissionais.

Num estudo posterior, tenciono fazer entrevistas a um maior número de alunos e profissionais de vários estabelecimentos de ensino e diversas regiões, no sentido de caracterizar mais pormenorizadamente cada estádio. Esta investigação foi feita, de resto, no âmbito de um projecto de investigação mais amplo, proposto pelo grupo de Estudos em Performance do INET-MD e intitulado “Estádios de desenvolvimento da apreciação musical”.

Bibliografia

Bamberger, J. (1991) *The mind behind the musical ear: How children develop musical intelligence*. Harvard University Press. Cambridge, MA.

Barrett, M.S. (2006) Aesthetic Response. *The Child as a Musician: a Handbook of Musical Development*, 9, 173-191. G.E.Mcpherson, (ed.) Oxford University Press, Oxford.

Berlyne, D.E. (1971) *Aesthetics and Psychobiology*. Appletown-Century-Crofts, New York.

Bowman, W. (2002) Educationg Musically. *New Handbook of Research on Music Teachig and Learning*, 6, 63-84.

Bruner (1973) The growth of representational processes in childhood. In J. Anglin (ed.) *Beyond the information given: Studies in the psychology of knowing* (pp.313-324)W.W.Norton, New York.

Bunting (1977) The common language of Music, music in the secondary school curriculum. *Schools Council Working Paper 6*. York University, York.

Campbell, Patricia Shenan & Scott-Kassner, Carol (1995) *Music in Childhood: From Pre-School through the Elementary Grades*, Shirmer Books, New York

Campbell, P. (1998) Songs in their heads. *Music and its Meaning in Childrens' lives*. Oxford University Press, New York.

Chernoff , J. M. (1979) *African Rhythm and African Sensibility*. University of Chicago Press, Chicago and London.

Collingwood, R. G. (1958) *The Principles of Art*. Oxford University Press, London.

Colwell, R., ed. (1992) *Handbook of Research on Music Teaching and Learning*. Shirmer Books, New York.

Colwell, R. & Richardson, C., eds. (2002) *The New Handbook of Research on Music Teaching and Learning*. Oxford University Press (MENC), New York.

Correia, Jorge Salgado (2002) *Investigating Musical Performance as Embodied Socio-Emotional Meaning Construction: Finding an Effective Methodology for Interpretation*. Unpublished PhD Thesis, University of Sheffield, UK.

Correia, Jorge Salgado (2007a) Um modelo teórico para a compreensão e o estudo da Performance Musical, (pp.63-107). Monteiro,F.&Martingo, A.,

Interpretação Musical teoria e prática, ed. Colibri/ Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, col. Ensaios musicológicos. Lisboa.

Csikszentmihaly, M. and Robinson M. E.(1990) *The Art of Seeing*. Getty, Malibu, Califórnia.

Danto (1981) *Transfiguration of the Commonplace: A Philosophy of Art*. Harvard University Press, Cambridge, Mass.

Deutsch, D. (1999). *The Psychology of Music*. San Diego: Academic Press.

Elliott, D. J. (1995) *Music Matters: A New Philosophy of Music Education*. Oxford University Press, New York.

Elliott, D. J. (1997) *Continuing Matters: Myths, Realities, Rejoinders*. Bulletin of the Council for Research in Music Education, no. 132, Spring 1997: 1-37.

Ferguson, D. N.(1960) *Music as Metaphor: The elements of expression*. Greenwood Press, Westport, Con.

Gardner, H. (1972). "The development of sensivity to figural and stylistic aspects of paintings. *British Journal of Psychology*", 63, 605-615.

Gardner, H., Winner, E, and Kirsher, M. (1975). "Children's conceptions of the arts". *Journal of Aesthetic Education*, 9 (3), 60-77.

Gardner, H. (1973). *The Arts and Human Development: A Psychological Study of the Artistic Process*. New York: Willey and Sons.

Gembris, H. (2002) *The Development of Musical Abilities. New Handbook of Research on Music Teachig and Learning*, 27, 487-507.

Gonçalves, M. R. (2010) *Construção de uma narrativa como estratégia de memorização: a imaginação como recurso para a expressividade e memória*. (Unpublished MA Thesis).

Gordon (1989) *Advanced Measures of Music Audiation*. G.I.A.Publications, Chicago.

Gordon, E. E. (2003). *Teoria de Aprendizagem Musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Gil, José (1996) *A imagem-nua e as pequenas percepções – Estética e metafenomenologia*, Relógio d'água, Lisboa.

Hallam, S. (2006) *Music Psycholoy in Education*. Institute of Education, University of London, Newcastle.

Hallam, Cross & Thaut (2009) *The Oxford Handbook of Music Psychology*. Oxford University Press, New York.

Hargreaves, D. (1986) *The Developmental Psychology of Music*. Cambridge

University Press, Great Britain.

Hargreaves, D.J., Miell, D. E., and MacDonald, R.A.R.(2002) What are musical identities and why are they important? In R. A. R., and Hargreaves and D.E. Miell (eds.), *Musical Identities* (pp.1-20) Oxford University Press, Oxford.

Hargreaves & Zimmerman (1992) Developmental Theories of Music Learning. **24**, 377-508. Colwell, R., ed. (1992) *Handbook of Research on Music Teaching and Learning*. Shirmer Books, New York.

Johnson, M. (1987) *The Body in the Mind: The Bodily Basis of Meaning, Imagination and Reason*. University of Chicago Press, Chicago.

Konecni (1982) Social interaction and musical preference. In Deutsch (ed.) *The psychology of music* (pp.497-516). Academic Press, New York.

Lakoff, G. and Johnson, M. (1999) *Philosophy in the Flesh: the Embodied Mind and its Challenge to Western Thought*. Basic Books, Inc., New York

Langer, S .(1953) *Feeling and Form*. Charles Scribner's Sons, New York.

LeBlanc (1991) Effect of maturation / aging on music listening preference: a review of the literature. *Paper presented at the ninth National Symposium on Research in Music Behaviour*, Canon Beach, Oregon, USA.

Levine, J. M. & Russo, E. M. (1987) Majority and Minority Influence. In C. Hendrick (ed.) *Review of personality and social psychology*, vol.8 (pp.13-54). Sage, Newbury Park.

Lehmann, Sloboda & Woody (2007) *Psychology for musicians. Understanding and Aquiring the Skills*. Oxford University Press, New York.

Macdonald, Hargreaves & Miell (2002) *Musical Identities*. Oxford University Press, New York.

Martindale, C. & Moore, K. (1968) Priming, Prototypicality and Preference. *Journal of Experimental Psychology: Human Perception and Performance*, **14**, 661-670.

Martínez, I. & Anta, J. (2008), Cognición enactiva y pedagogía musical: lectura corporal y análisis declarativo de la estructura musical en una clase de instrumento. *Estúdios de Psicología*, 2008, **29** (1), 71-80, ed.Fundación Infancia y Aprendizaje.

McPherson, G. (2006) The child as a musician. *A Handbook of Musical Development*. Oxford University Press, Oxford.

North, A. & Hargreaves, D. (1995) Subjective complexity, familiarity and liking for popular music. *Psychomusicology*, **14**, 77-93.

Miller, R.F.(1992) Affective Response. *Handbook of Research on Music Teaching and Learning*, **26**, 414-424.

North, A. & Hargreaves, D. (2002) Age variations in judgements of 'great' art works. *British Journal of Psychology*, **933**, 397-405.

North, A. & Hargreaves, D. (2008) *The Social and Applied Psychology of Music*. Oxford University Press, New York.

Parsons, M. (1992) *Compreender a Arte*. Editorial Presença, Lisboa.

Piaget, J. (1951) *Play, Dreams and Imitation in Childhood*. Norton & Co., New York.

Posner, M. I. & Keele, S. W. (1968) On the genesis of abstract ideas. *Journal of experimental psychology*, **77**, 353-363.

Radocy, R. E.(1975) A naïve minority of one and deliberate majority mismatches of tonal stimuli. *Journal of Research in Music Education*, **23**, 120-133 .

Reed, S. K. (1972) On the internal structure of perceptual and semantic categories. In T. E. Moore (ed.) *Cognitive development and the acquisition of language* (pp.111-144). Academic Press, New York.

Reimer, B. (1989) *A Philosophy of Music Education*. Prentice Hall, Englewood Cliffs, N.J.

Robson, C. (1993) *Real World Research A resource for Social Scientists and Practitioner Researchers*. Blackwell Publishers, Oxford.

Runfola, Maria & Swanwick, Keith (2002) Developmental Characteristics of Music Learners in Colwell, R. & Richardson, C., eds. *The New Handbook of Research on Music Teaching and Learning*. Oxford University Press (MENC), New York.

Scruton, R. (1997) *The Aesthetics of Music*. Clarendon Press, Oxford.

Serafine (1988) *Music as cognition: the development of thought in sound*. Columbia University Press, New York.

Serafine (1980) Piagetian Research in Music. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*. **62**, 1-21.

Silva, C. Cavalieri França (1998) *Composing, Performing and Audience*

listening as symmetrical indicators of musical understanding. Unpublished doctoral dissertation, University of London, Institute of Education.

Silva, C. Cavaliéri França (1999) Performance instrumental e educação musical: *a relação entre a compreensão musical e a técnica*. ANPPOM.

Swanwick & Tillmann (1986) The sequence of musical development: a study of children's composition, *British Journal of Music Education* 3, 3 305-339.

Swanwick, K. (1979) A Basis for Music Education. Routledge, London.

Swanwick (1988) Music, Mind and Education. Routledge, London.

Swanwick, K. (1999) Teaching Music Musically. Routledge, London.

Taetle, L. & Cutietta, R. (2002) Learning Theories as Roots of Current Musical Practice and Research. Colwell, R. & Richardson, C., eds. *The New Handbook of Research on Music Teaching and Learning*, 279-298. Oxford University Press (MENC), New York.

Walton, Kendall L. (1990) Mimesis as Make-Believe: *On the Foundations of the Representational Arts*. Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts. London, England.

Wundt, W. M.(1874) Grundzuge der physiologischen Psychologie Engelmann, Leipzig.

ANEXOS

Índice das Tabelas

A	Identificação do Aluno	73
B	Motivação	74
C	Percurso Artístico	76
D	Valorização	
	a) Perspectiva do ouvinte	80
	b) Perspectiva do Performer	83
E	Características e valores musicais (interpretação da autora)	101

Índice das Entrevistas

Entrevistas I	104
Entrevistas II	112

Tabela A – Identificação do aluno

Entrevistas I

Nome	Idade	Grau	Anos de performance	Estabelecimento de ensino
Daniel Silva	14	4º	5	Cons.Reg.Coimbra
Inês Fragoso	10	1º	½	CRC
Joana Providência	19	6º	6 ½	CRC
Maria Gorgulho	6	2º Inic.	1 ½	CRC
Matilde Simões	7	1º Inic.	½	CRC
Matilde Pascoal	6	1º Inic.	½	CRC
Nádia Nunes	13	4º	6	CRC
Pedro Neves	20	5º	4	CRC
Raquel Dias	13	3º	4	CRC
Raquel Marinho	12	2º	2	CRC
Rute Miriam	14	4º	5	CRC
Afonso Serrano	13	3º	6	Cons.Mus.Aveiro Calouste Gulbenk.
Catarina Barros	16	6º	6	CMA
Pedro Sá	23	8º	8	CMA
Paulo Azevedo	29	2º Lic.	6	Universidade de Aveiro
Zé Luis Carvalho	25	2º Lic.	12	UA

Entrevistas II

Nome	Idade	Grau	Anos de Performance	Estabelecimento de ensino
Ana Raquel Sacramento	15	6º/10º ano	6	Escola Prof. ARTAVE
Francisca Silva Seixas	15	6º/10º ano	4	ARTAVE
Joana Machado	17	8º/12º ano	11	ARTAVE
Marcos Lourenço	19	7º/ 11º ano	5 ½	ARTAVE
Silvina Dias	15	6º/ 10º ano	3	ARTAVE
Ariana Saro	13	3º	6	Cons.Mús. Figueira da Foz
Cristina Lopes	26	4º	4	CRCoimbra
Eduarda Costa	14	4º	4	CMFF
Francisca Freitas	11	2º	2	CMFF
Libânia Alves	12	3º	2	CRC
Sofia Carvalho	12	3º	3	Colégio de São Teotónio (Coimb.)
Ana Luisa Carvalho	18	8º / 1º Lic.	13	Cons.Mus.Porto/ Esc.Sup.Mus.AE

Tabela B – Motivação

Entrevistas II

Nome	Começou a estudar por vontade própria?	1.Escolheu o instrumento? 2.Gosta de tocar? 3.Gosta de estudar?	Minutos de aula de violino/ semana	Horas de estudo (nº de h/ semana)	Fre- quenta activi- dades?
Ana Raquel Sacramento	Não: o irmão já andava na música; influência do professor	1.Sim (uma amiga tocava violino; som; fascínio por uma coisa nova) 2.Sim 3.Sim	3x45' +MC: 5x45' +Orq. ^a (5º e 6º anos: só 2x45'vl)	12 horas de estudo semanal + 1-3 h (5º e 6º anos: quase nenhum estudo)	Regularmente: Master-classes vl e estágios orq. ^a
Francisca Silva Seixas	Não: família (pais inscreveram-na na ARTAVE: ela “não sabia para o que ia”) e professor	Não: tocava clarinete, violino foi escolha da ARTAVE	3x45' (+MC: 5x45' + Orq. ^a)	12h + 2/3h por dia	Reg. Master-classes vl e estágios orq. ^a
Joana Machado	Não: Madrinha violinista	1.Sim 2.Sim 3.Sim	Equivalente		Reg. Master-classes vl e estágios orq. ^a
Marcos Lourenço	Não...pais	1. Não, queria guitarra 2. Sim 3. ?	2x45'	12h + 3/4h ao fim de semana	Reg. Master-classes vl e estágios orq. ^a
Silvina Dias	Não: pai tinha esse sonho	1. Não, tocava piano, vl foi escolha da ARTAVE 2.Sim 3.Sim	3x45' (+MC: 5x45' +Orq. ^a)	12h	Reg. Master-classes vl e estágios orq. ^a
Ariana Saro	Sim: ouvia muita música	1.Sim: conhecia melhor, tamanho, era + agudo, professores 2.Sim 3.+/-	2x45'	3/4x 45'/1h	1 Master-classe vl e orq. Audições

Nome	Começou a estudar por vontade própria?	1.Escolheu o instrumento? 2.Gosta de tocar? 3.Gosta de estudar?	Minutos de aula de violino/ semana	Horas de estudo (nº de h/ semana)	Fre- quenta activi- dades?
Cristina Lopes	Sim	1. Sim. O violino era o instrumento mais acessível 2. Sim 3. Sim	1x45'	Irreg. 4h-0h	1 Master-classe vl e orq. Audições
Eduarda Costa	Sim	1. Sim 2. Sim 3. Sim	1x45'	Diariamente.	1 Master-classe vl e orq. Audições
Francisca Freitas	Sim	1. +/- 2. Sim 3. +/-	1x45'	1h dia sim dia não	1 Master-classe vl e orq. Audições
Libânia Alves	Sim	1. Sim 2. Sim 3. Sim	2x45'	1-3x 2h	1 Master-classe vl e orq. Audições
Sofia Carvalho	Sim	1. Sim (amiga) 2. Sim 3. Depende do repertório	2x45': 1x45' classe conjunto	1h 2x semana	1 Master-classe vl e orq. Audições
Ana Luisa Carvalho	Sim	1. Sim 2. Sim 3. Sim	2x45' + 1h	< 2h dia	Regularmente: Master-classes vl e estágios orq. ^a

Tabela C – Percurso artístico

Entrevistas II

Nome	1. Gosta de tocar em público? 2. Em que contexto?	Houve alguma performance memorável?	Gosta mais de tocar a solo ou em conjunto?	1. Que reacções nota nas pessoas à sua volta? 2. Quem mais aprecia a sua música?/Contexto?
Ana Raquel Sacramento	1. Sim, mas fica muito nervosa. 2. Para amigos, em pouca quantidade	Recital do 9º ano: 2º andto. Sonata 4 Mozart: preparou-a em 2 semanas e tocou muito bem, “muito sentido”. “Senti liberdade”; “demonstração do trabalho de muito tempo”	Tocar a solo é mais interessante pelo repertório e é mais íntimo: em conjunto está menos nervosa e consegue “sentir mais a música”	1. Sempre positivas 2. Professores e amigos mais velhos (diálogo); menos competitivos do que os colegas
Francisca Silva Seixas	1. Sim. Missa, infantário: eles ficam admirados, a rir. Recital 9º ano: “senti-me bem, no meu sítio, senti que pertencia ali” 2. pais, profs., colegas.	Recital 9º ano – estava à vontade porque sabia que estava segura. Cto lá m, Bach; Siciliana e Rigaudon de Kreisler e Kavatina de Raff	Gosta de ambas. Tem mais oportunidades de tocar em orquestra do que a solo, que exige mais preparação e trabalho.	2. As pessoas que não são do meio musical ficam mais impressionadas: Apreciam e aprendem algo novo. Os outros são mais críticos. Os pais, no início apreciavam mais do que ela.
Joana Machado	1. Nas audições, se gostar do repertório e estiver bem preparada. 2. Audições e concertos de orquestra. Toca em casamentos mas é-lhe indiferente.	Recital 9º ano. Foi o único “a sério”, Deu-lhe prazer tocar num concerto formal, bem vestida e com tanta gente a assistir. Foi uma experiência completamente nova.	A solo porque tem mais noção das suas capacidades. Em orquestra pode falhar qualquer coisa que ninguém nota.	1.A professora ficou muito satisfeita por ver os frutos do seu trabalho. Os pais e outros convidados também gostaram, embora “não percebessem de música” 2. A professora de vl em 1º lugar. Os pais e professores. (Na escola e em casa.)

Nome	1. Gosta de tocar em público? 2. Em que contexto?	Houve alguma performance memorável?	Gosta mais de tocar a solo ou em conjunto?	1. Que reacções nota nas pessoas à sua volta? 2. Quem mais aprecia a sua música?/Contexto?
Marcos Lourenço	1. “Tem de ser. É a nossa profissão” 2. Tem de se contentar com o que houver. Prefere o público da escola, “mas depois tem de levar com as suas críticas” Gosta mais de tocar para professores do que para um público não conhecedor	Concerto de Orquestra com Bernardo Sassetti e Mário Laginha. Tocaram obras p/improvisarem em pleno concerto. Foi muito divertido, estavam a brincar um com o outro e não fizeram no concerto o mesmo que nos ensaios. A solo, a audição da última master-classe, tocou o 1º andto. Sinf. ^a Espanhola	Orquestra, música de câmara. Mas também gosta de tocar a solo.	1. Gostaria que fossem mais verdadeiras e dissessem o que realmente pensam em vez de elogiarem sempre. O público é muito crítico e nunca se sabe o que vai falar, porque pode não compreender a dificuldade que é tocar um instrumento. 2. Pais, professores, amigos.
Silvina Dias	1. Não, porque já teve uma má experiência: na 1ª vez que tocou a família desvalorizou o seu trabalho “só tocas isso?” 2. Audição	Recital do 9º ano. As coisas estavam bem preparadas. Só gostou de tocar e “se mostrou” na última peça, que é de Tchaikovsky, um compositor que gosta muito. Nas outras peças estava muito nervosa.	Depende do repertório e das pessoas, mas gosta das duas.	2. O pai, que até chorou, de tanto sentir aquilo que ela tocou.
Ariana Saro	1. Sim, mas fica muito nervosa. 2. Quando os professores a inscrevem para tocar fora da escola, em salas maiores e com mais público. Em casa tb gosta.	No Centro de Artes e Espectáculos da Figueira, não se enganou em nenhuma nota e recebeu muitos aplausos.	A solo, porque tem mais atenção e ajuda das outras pessoas. Em orquestra pode-se enganar que ninguém nota e a solo não.	1. Felicitam-na sempre e dão-lhe os parabéns. Incentivam-na a continuar. O Professor dá conselhos. 2. Os pais e irmãos apoiam-na e “ficam mais nervosos do que ela” nas audições.

Nome	1. Gosta de tocar em público? 2. Em que contexto?	Houve alguma performance memorável?	Gosta mais de tocar a solo ou em conjunto?	1. Que reacções nota nas pessoas à sua volta? 2. Quem mais aprecia a sua música?/Contexto?
Cristina Lopes	1. Sim, quando a convidam. 2. Nas audições e no centro social. Também já tocou na rua.	No ensaio do dia anterior, no circo, porque estavam todos a dançar e não lhes interessava se ela desafinava	Sozinha, mas com acompanhamento. Sente-se mais confiante a tocar em grupo.	1. Não nota muito. Às vezes respiram. Gostaria de ter uma ovação de pé a pedir-lhe para não parar de tocar. 2. O gato, em casa.
Eduarda Costa	1. Sim. 2. No Casino e no CAE, por causa da sala, há mais pessoas.	Em orquestra, no CAE, porque estavam todos empenhados para que as pessoas gostassem. Tocaram as danças húngaras nº 5 e nº 6.	Só tocou uma vez a solo e gostou muito. Também gosta de tocar em orquestra.	1. Normalmente gostam. 2. Pais, amigos e professores.
Francisca Freitas	1. Gosta mas fica muito nervosa. 2. Audições, em casa, na igreja, na banda.	Gostou de todas.	Em conjunto: “se me enganar os outros estão lá para me socorrer”	1. “Ficam espantadas e se eu me enganar ficam ... dizem que correu bem, mas se eu noto que alguma coisa correu mal, bem podem vir ter comigo e dizer isso mil vezes que eu não quero acreditar.” 2. Amigos, irmã e os pais, nas audições
Libânia Alves	1. Sim. Fica nervosa, mas perde os nervos depois de começar a tocar e ver as pessoas empenhadas em ouvi-la. 2. Nas audições, para mostrar as suas capacidades.	Uma audição do 1º grau em que sentiu que as pessoas gostaram muito e até se levantaram para bater palmas	Dos dois. Quando toca sozinha sente mais a música – “parece que as notas dançam à minha volta, é uma sensação boa, sinto-me leve, como se estivesse a voar no céu”; quando toca em conjunto, sente a harmonia entre vários instrumentos.	1. Acha que gostaram 2. Pais, porque não tiveram a possibilidade no tempo deles de aprender música

Nome	1. Gosta de tocar em público? 2. Em que contexto?	Houve alguma performance memorável?	Gosta mais de tocar a solo ou em conjunto?	1. Que reacções nota nas pessoas à sua volta? 2. Quem mais aprecia a sua música?/Contexto?
Sofia Carvalho	1. Depende. Não gosta de tocar para os amigos porque eles começam a gozar. Gosta de tocar para os pais e para as pessoas que não conhece, nas audições. Gosta de mostrar o trabalho que fez durante o período. 2. Nas audições.	Não, mas será provavelmente uma audição da semana cultural da escola, para a qual foi escolhida com uma colega para representar a escola.	Das duas. “As músicas são mais giras a solo, mas em conjunto gosto de tocar com as outras pessoas.”	1. Eles acham impressionante a forma como eu toco. 2. A família – avós e tios, em casa
Ana Luisa Carvalho	1. Quando era mais nova nunca ficava nervosa, agora, quando fica, enfrenta o público e tenta acalmar. 2. Não gosta de tocar para pessoas que conhece para não as desapontar, prefere tocar para desconhecidos. Prefere tocar em auditórios a tocar em igrejas, porque o público é mais conhecedor. Gosta de tocar em orquestra porque o público está ali para apreciar e não para avaliar.	Foi no estágio de orquestra em que tocou no centro de congressos da madeira. “Ao mesmo tempo que está a dirigir, o maestro brinca connosco e ri-se e a faz aquelas coisas dele” . A solo, foi no concurso capela, no teatro São Carlos em Lisboa. “Não tanto pela forma como toquei, mais pelo espaço” Uma audição de Grieg em que tocou bem e as pessoas/colegas gostaram muito, bateram muitas palmas.	Em quarteto e em orquestra, é mais... envolvente...	1. Em audições e concursos as pessoas estão ali para me avaliar. Nos concertos de orquestra, as pessoas não estão ali para apreciar minha música, mas a música do conjunto. 2. Pais, irmã, amigos e outras pessoas que não percebem de música mas que estão lá para apreciar.

Tabela D – Valorização

a) Perspectiva do ouvinte

Entrevistas II

Nome	1. Onde ouves as tuas músicas preferidas? Costumas ouvir música mais quando estás sozinho/a ou acompanhado/o?...com quem? 2. Já foste a concertos ao vivo? 3. Intérpretes preferidos	1. Qual é a tua música preferida? Porquê? 2. Qual é o teu repertório preferido? Porquê? (3. Gostas de ouvir música clássica? Para violino?)
Ana Raquel Sacramento	1. Sozinha, para poder sentir e estar a acompanhar a música. Quando estou a ouvir é só música, só para a música. A estudar sociocultural, prefiro não ouvir. 2. Não vou muito a concertos, só quando algo me incentiva. Fui ouvir a orquestra APROARTE a tocar o cto violino Tchaikovsky (Coliseu Porto) e a Midori na Casa da Música 3. David Oistrakh, Midori, Sara Chang	Gosto muito de músicas românticas, Sibelius, Tchaikovsky. Violino acompanhado de orquestra... mas também gosto com piano É mais sentido e eu gosto que puxe pela expressão, mesmo que seja mais fácil tecnicamente
Francisca Silva Seixas	1. Na cama, à noite, antes de dormir ou na carrinha ao ir para a escola 2. Midori, na Casa da Música. Tinha visto vídeos no youtube. Adorei a técnica, o som... às vezes quando estão a tocar mal uma pessoa nem se sente bem na cadeira, com ela a tocar uma pessoa fica relaxada, fica na paz. 3. Oistrakh, Menuhin, Itzhak Perlman	1. Cto violino Tchaikovsky. Gosto de o ouvir e às vezes começo a pensar, se um dia o pudesse tocar... acho que alimenta a paixão. É bonito, soa tão bem que nem parece difícil. Tem uma harmonia envolvente, uma pessoa sente-se calma, relaxada 2. Sibelius, mas gosto mais de Tchaikovsky. Para orquestra, gosto das aberturas e sinfonias de Beethoven e Mahler. Gosto mais do período Romântico e ultra-romântico, são mais envolventes e mais coiso... há muita emoção 3. Sim. Violino e também orquestra
Joana Machado	1. Em casa, quando estou sozinha 2. o último que eu fui na casa da musica foi a 3ª sinfonia de Beethoven. Gostei muito: para começar é o tema da minha PAP. e depois é uma sinfonia de tudo o que eu falei, é uma sinfonia completamente revolucionária, revolucionou a musica do tempo em que ele viveu. e gostei de ouvir e perceber umas coisinhas novas que ele lá põe lá, coisinhas muito pequeninas e que fazem toda a diferença. Por exemplo, um tema que aparece nos primeiro violino.	1. Depende, quando estou mais em baixo oiço aquelas músicas mais calminhas, quando estou mais alegre oiço aquelas músicas mais mexidas, depende. 2. Violino e orquestra. Gosto muito do Pássaro de Fogo de Stravinsky. Também gosto muito do concerto para violino de Tchaikovsky: obra virtuosa que todos os violinistas anseiam tocar, tem melodias muito bonitas. Nigun de Bloch, vl e orq. ^a A melodia meia cigana é diferente, profunda e toca-me mesmo. A história que está por detrás disto é

	logo a seguir, aparece num instrumento completamente, do genérico do fagote... é um contraste brusco de repente, não sei	muito triste. É um conjunto de 3 melodias dedicadas à mãe que tinha morrido e era uma pessoa muito importante na sua vida. (ficou comovida)
Marcos Lourenço	1. No telemóvel que anda sempre comigo. Oiço sempre sozinho. 2. Quando tenho tempo. Ilia Grubert, Cto vl Tchaikovsky: o som, a técnica, tocou tudo perfeito. O violino dele (+300a. de W). Professor de vl.(Sergey), Tzigane, eu também estava a tocar na orq. ^a 4. Heifetz, Hilary Hahn, Anne-Sophie Mutter, Itzhak Perlman	1. Tantas! O cto vl Tchaikovsky, obras de Wieniawsky, Paganini, Mozart... de tudo um pouco... música clássica para vl e para orquestra 2. Repertório Romântico, é mais expressivo. Mas também gosto de outros períodos
Silvina Dias	1. No quarto e na sala. Sozinha. 2. De vez em quando no Coliseu do Porto. Ouvi uma violinista que gostei muito 3. Sei lá, não tenho	1. Todas, principalmente erudito. Período clássico e principalmente romântico – “impressionista”, expressivo, sentimental. Já não gosto tanto do barroco.
Ariana Saro	1. No quarto, na rádio. Sozinha e acompanhada – mãe: carro (rock/pop e clássico, tb p/ vl), amigas: festas de anos e quando vão lá a casa (rock/pop) 2. Sim. “Música para violino da Idade Média”. Não foi mto interessante e fomo-nos embora no intervalo 3. O meus prof., a minha prof antiga, uma prof de subst., o meu avô (nunca o ouviu: “a minha mãe disse que ele tocava mto bem”)	1. músicas inglesas, mas também das portuguesas (rock/pop). Baby, Justin Giva, um rapaz de 15 anos... é muito recente. Fui eu que descobri na net. 2. Coisas rápidas, que não sejam muito lentas, que não estejam sempre a engonhar, assim mais para a frente, com muitas páginas, que demorem muito tempo. 3. Se for rápida e bonita para orquestra, mas se forem pecinhas mais pequeninas, prefiro a solo
Cristina Lopes	1. Na rádio, na antena 2 (de vez em quando tenho de levar com as óperas que não gosto tanto, mas também passam mto vl). Mais sozinha 2. Zambujeira, Arte à Parte – fiquei desiludida, cto vla d’arco, tocou o hino de coimbra e outras ‘músicas’. Orquestra do Centro 3. O Vladimir, a prof ^a Vera, mto certinha e o prof. Jacinto, que tocava com mta paixão, entregava-se mto	1. Jazz e música clássica 2. Os clássicos, mesmo clássicos. Mozart... Não conheço mto, penso que se conhecesse tudo ia gostar de quase tudo... Beethoven também é muito querido, tem umas músicas queridas. Tinha que conhecer mais para saber aquilo que gosto. Aquela Sinfonia de Mozart (40) está mto banalizada, como aquelas coisas que no início são mto especiais e depois... só se ouve aquilo.
Eduarda Costa	1. Casa, no computador. Mp3, rádio. Acompanhada, com pais (clássica: vl, pn, orq. ^a) ou amigos (pop/rock). 2. Não	1. Não tenho música preferida, oiço vários estilos musicais, não me fico só por um 2. Vivaldi. 4 estações. Ctos vl. Gosto muito do barroco e da maneira como ele escreve as coisas. É giro. É uma música mais leve, mais brincalhona... essencialmente mais leve. Gosto do contraste entre as partes, dinâmicas.

		Também gosto do clássico, no romântico é que as músicas se tornam um bocado enfáticas e aborrecidas. Às vezes exageram um bocado.
Francisca Freitas	<p>1. No telemóvel. Acompanhada: amigos, irmã, colegas (estamos a ouvir assim uma música para ver se é fixe... nos phones ou em voz alta)</p> <p>2. Não</p> <p>3. Não tenho... gosto mto de ouvir o meu prof., o Vladimir, o prof Quijada, gosto de a ouvir a si e tb a Eduarda e a Ariana.</p>	<p>1. A que estou a tocar agora (3º andto Riedingop.35). Tb gosto daquela que a Ariana está a tocar (Vivaldi, cto vl Lá) mas não posso olhar para aquilo que eu assusto-me com tantas notas rápidas. Também gosto de ouvir músicas inglesas no meu telemóvel. Oiço aquilo tudo.</p> <p>2. Músicas mexidas, rápidas, alegres</p> <p>3. Não é assim uma coisa que eu aprecie muito, mas também não desgosto. p/vl, oiço, quando passa na rádio do carro...)</p>
Libânia Alves	<p>1. Oiço sempre música. Sozinha e acompanhada – pais, amigos, profs. Oiço cds mús. clássica lá em casa e meto assim um de cada vez.</p> <p>2. Sim. Orqª Clássica Cª. Gosto qd estão tds juntoas a tocar porque acho que estão a sentir a música e dos que estão a tocar a solo porque têm mto jeito e mostram que sentem a música e sentem harmonia. (Cto guit.ª)</p>	<p>1. Não é tão clássica, é mais pesada... tipo Metallica. É só quando posso estar irritada ou chateada, porque é assim que me estou a sentir naquele momento, mas também gosto de ouvir música clássica quando me estou a sentir bem, leve...</p> <p>2. Mozart, Beethoven... são as mais conhecidas que aprecio mais. Orquestra e violino. (o que ouves de vl? - Não sei mto bem, são pessoas conhecidas.)</p>
Sofia Carvalho	<p>1. Quarto (tenho sempre o rádio ligado), carro, escola, as festas (pop/rock). Mais sozinha</p> <p>2. Sim. Cto Orqª c/ pais em lisboa: fez-me sentir que um dia se trabalhar posso chegar àquele patamar de violino</p>	<p>1. Não tenho, muda mtas vezes. O que passa na rádio ou então oiço música portuguesa: Carlos Paião, José CAD e Amália.</p> <p>3. É raro. Só se estou a estudar a peça e o professor de violino me pede esse tipo de trabalho.</p>
Ana Luísa Carvalho	<p>1. Em todo o lado, não tenho assim um sítio especial. Sozinha.</p> <p>2. Sim, tento ir a muitos. Gosto de ir a um cto para... ok, vamos sentar, vamos ouvir e não estar concentrada a pensar nalguma coisa, gosto simplesmente de ouvir e sentir que os outros músicos estão também a ... sentir o feedback do público. Gosto de sentar, ouvir ...e gostar da peça que oiço.</p> <p>3. Depende das peças, mas p.ex. p/ sonatas Beethoven gosto mto da Anne-Sophie Mutter, da Sara Chang... e depois Itzhak Perlman, Oistrakh, esses grandes.</p>	<p>1. Oiço de tudo. Pões. agora tenho ouvido sonatas vl e pn, Brahms e Grieg. Tb gosto mto de ouvir mús. barroca c/ interpretação barroca. Num cto ao vivo, gosto de ouvir a sonoridade, seja um conj.º ou intérprete a solo, sentir um bom som e sentir que toda a sala ou igreja...o que for, gosto de ouvir o silêncio que fica e ouvir só a música (momento especial de comunhão com o público)</p>

b) Perspectiva do performer

Podes falar-me de uma peça que te marcou especialmente?

Nome	1. ...que gostaste 2. ..que não gostaste 3. ...que gostasses de tocar um dia	1. Tenta descrever a sensação de tocar essa peça, como te sentiste? 2. Evoca-te alguma memória? O que te faz lembrar essa música?	1. Que aspectos musicais aprecias mais nessa obra (1.1.)? 2. O que gostas mais de ouvir numa peça (em geral)?	1. Em que situação foi tocada? 2. Já a conhecias antes? 3. Alguma coisa que queiras melhorar?
Ana Raquel Sacramento	1. Cantabile de Tartini: em termos de técnica era muito fácil mas eu consegui dar brilho à música, consegui expressá-la bem... levei-a a um concurso e foi isso que me safou... ganhei a menção honrosa. Expressão 2. um concerto de Viotti. Foi também porque não estava muito bem preparada. Porque eu não gostava do concerto, e quando uma pessoa não gosta do que está a tocar... eu não o conseguia tocar... e foi por isso também que saí da arteve.... 2.1. Não gostava da música, era muito técnico, semicolcheias, e eu não gostava... e mesmo quando havia parte melódica.... não gostei 3. o Scherzo de	1.1. Senti-me livre e com vontade de aprender cada vez mais... sentir-me alguém porque às vezes desanimo e perco a vontade... mas depois quando temos estas coisas, estes concursos e... tocamos bem, isso dá-nos força 2. Evoca porque foi uma das únicas vezes em que eu me senti livre a tocar	1.1. Poor exemplo, quando há melodias muito para além da corda...muito para cima, em vez de ir para a corda lá, ficamos na corda sol... nas posições altas, e eu acho que nessas posições conseguimos expressar ainda melhor e nessa peça existiam muitos glissandos, timbre mais cheio, mais masculino, as dinâmicas que por vezes eram muito contrastantes, tanto estávamos pianíssimo como de repente estávamos forte 2. Dos temas.... por exemplo, no scherzo, o tema, é por isso que identificamos a música	1. Concurso (menção honrosa) 3. O virtuosismo, a expressividade do corpo, é o que o meu professor me está sempre a dizer

	Brahms. É potente, forte. 3.1.Ouvi tocada pelo Oistrakh			
Francisca Silva Seixas	<p>1. Scherzo de Brahms</p> <p>1.1. pujante, é preciso garra e eu antes não tinha assim tanta garra, era assim mais na paz e com essa obra consegui libertar-me, deitei tudo cá para fora e gostei muito de a tocar.</p> <p>2. acho que não.... por exemplo quando eu não gostava, o meu professor também via</p> <p>3. tantas... concerto de tchaikovsky, tzigane de ravel</p> <p>3.1.tem uma harmonia, que nos envolve, nós nessa altura não estamos em mais lado nenhum, é só musica, musica...</p>	<p>1. senti-me muito bem, senti que não estava a tocar para as outras pessoas, senti que estava a tocar ... para o meu prazer... e correu muito bem...</p> <p>2. não... só a parte do trio.... eu fui a uma masterclasse com o professor Michelin e ele disse que essa era a canção do amor e então eu comecei a pensar nisso para interpretar a obra</p>	<p>1. como assim?! faz-me sentir bem...é o conjunto é tudo</p> <p>2. as obras contemporâneas são um bocado estranhas, porque estão sempre a criar tensão e uma pessoa fica...assim quase sem respirar... (talvez porque nós também não as conhecemos muito bem...) também gosto de obras calmas....</p> <p>2.1. depende, por exemplo, se eu vir que é uma obra difícil para violino, pode ficar aquele bichinho de um dia....mas não sei.... é complicado</p> <p>as partitas são um bocado ...seca... os concertos são bonitos.... mas gosto mais do scherzo e tchaikovsky... são muito românticos</p>	<p>1. numa audição, numa prova e na masterclasse</p> <p>2. já a tinha ouvido, alguns colegas já a tinham tocado</p> <p>2.1.Foi o meu prof. que escolheu a peça eu tinha intenções de a tocar, mas não era já....</p>
Joana Machado	1. não sei. acho que nenhuma peça me deixou assim marcas grandes. estou a tocar o concerto	1. supostamente por ser um concerto muito difícil, e por muito puxar	1. dos temas, da energia dos temas e também da sensibilidade que depois há noutros temas	1. masterclasse 2. sim por uma colega minha que andava lá na artave no 12º que também o tocou.

	<p>de saint saens. é um concerto muito difícil, que tem puxado pelo meu potencial. também gosto muito de o ouvir.</p> <p>2.1. gosto muito do início desta peça que toquei porque é um tema que é muito expressivo.melancólico. Gosto muito de peças tristes.</p>	<p>por mim, por um lado sinto-me nervosa, com medo de falhar, por outro lado sinto-me grande, não sei como posso explicar isto. por causa do início, em forte, dá-me adrenalina</p>	<p>também, tanto está numa coisa muito forte, como a seguir já é uma coisa muito sensível, mais triste. para mim, uma obra que seja muito monótona não me cativa muito, tem de ser assim uma coisa que seja mais ou menos contrastante</p> <p>2. a expressividade. E a técnica, eu não gosto daqueles violinistas que passam por cima das passagens, embrulham. eu gosto de ouvir muito expressivo e tudo muito limpinho, o som muito limpinho. P.ex. no concerto de Tchaikovsky dar uma interpretação pessoal sem fugir do estilo do compositor</p>	<p>2.1.muitos professores disseram " ai toca este concerto, vai ser muito bom, vai ajudar-te a desenvolver as tuas capacidades" então eu juntei o útil ao agradável, gostava, e realmente está a fazer-me desenvolver a minha capacidade violinística, então na altura pedi À minha professora, ainda estava a estudar com ela, para ler, e ela "tudo bem, podes começar a ler" e então comecei, depois houve uma altura em que não peguei nele, comecei a ver outras coisas, então este ano é que voltei com ele</p>
Marcos Lourenço	<p>1. a sinfonia espanhola: foi uma obra muito complicada de tocar. toquei o primeiro andamento e já tinha tocado o quarto. tive muitas dificuldades no primeiro andamento. quando peguei naquilo sentia que tinha cada vez mais dificuldades. Na masterclasse, trabalhei mil</p>	<p>1. faltam-me as palavras. Foi uma sensação estranha estar a tocar em publico e ao mesmo tempo estar a pensar que há umas semanas atrás aquelas coisas não saíam. Foi um triunfo. O meu professor também me ajudou muito</p> <p>2. tantas que já toquei que</p>	<p>1. aquilo de musical tem e não tem, pouco tempo uma pessoa tem para musicalidade no meio daquelas semicolcheias todas.... mas mesmo assim tem boas partes de solista para vibrar. Gosto de virtuosismo</p> <p>2. principalmente a expressão, como o músico toca, as dinâmicas, e</p>	<p>2. sim. foi o meu professor que me deu a ideia. eu já tinha tocado o 4º andamento. ele tinha-me falado... vai vendo o primeiro, mas quando pegava no andamento perdia a vontade de tocar... era muito difícil.</p> <p>3. (gostaste?) mais ou menos. há coisas a melhorar. gostava de melhorar o fraseado e alguma técnica</p>

	<p>maneiras de tocar. Ultrapassei as dificuldades que tinha. Muitas coisas da sinfonia espanhola consegui por nos dedos. eu pensei que não ia conseguir tocar aquilo.</p> <p>2. o meu professor tenta mudar quando nós não gostamos do repertório. muito gente não gosta de tocar Mozart, mas o Mozart faz muito bem aos dedos, para por os dedos a mexer. Eu não sou muito esquisito com o repertório. se não gosto muito, às vezes tenho tocar.... eu até aqui pouco Mozart tinha tocado, era daqueles compositores a quem não tinha prestado tanta atenção como Wieniawski, que é mais romântico, lá está, o meu estilo de gostar de compositores românticos mais do que compositores do classicismo. Mas agora já estou a começar a engatar no Mozart: Agora que o estou a tocar, estou a ver as coisas de uma maneira diferente. Também faz muito bem tecnicamente, faz</p>	<p>memórias assim especiais não.</p>	<p>depois também a técnica que ajuda a uma pessoa brilhar mais... ou menos</p> <p>como a pessoa que está a tocar se expressa. porque se for uma peça e que a pessoa está muito rígida e a tocar e estiver chateada com alguém, a peça não vai sair como se estivesse alegre, bem disposto. é também a forma do estado de espírito da pessoa....</p> <p>não é tanto pela peça, é mais pelo estado de espírito da pessoa....</p>	<p>na mão direita. tenho uma obra agora que é o meu objectivo. Chaconne de Vitali. é lindíssima. é a peça que mais gosto. a obra em si é fantástica. tecnicamente tem as suas variações, o tema. a melodia é lindíssima, muito expressiva.</p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>falta. Gosto das melodias que ele tem. tem concertos lindíssimos. outros compositores também têm, mas há pormenores nos compositores que os distinguem uns dos outros. não é uma coisa que seja muito técnica, mas é uma coisa bonita de se tocar</p> <p>3. neste momento encontrei uma peça que gostava de tocar um dia....as variações na corda sol de Paganini. só que é um sonho... não é fácil: gosto da melodia, virtuosismo e expressividade da corda sol. Conheci-a no youtube. perguntei ao meu professor o que ele achava... agora já me deu as partituras, para o meu recital do ano que vem.</p>			
Silvina Dias	<p>1. pode ser a que eu toquei no recital. canção de Outono de Tchaikovsky primeiro é um dos compositores favoritos, depois a peça é muito bonita, depois foi aquele momento.... foi especial: por era uma canção de Outono.... quando estava a tocar,</p>	<p>2. como uma canção de Outono, quando tocava, fazia-me lembrar a tarde de Outono, quando chegava da escola e saía do autocarro, e tinha que passar, tinha que andar ainda um</p>	<p>1. não é uma peça muito complicada, é uma peça bastante simples, mas é a forma como eu a sinto que a torna especial, que parece que é outra peça que estou a tocar</p>	

	<p>principalmente quando estava ouvir outras pessoas a tocar, a forma como elas tocavam... as folhas de Outono a cair, depois a chuva, já quase a morrer, sei lá, a forma como uma pessoa encara a peça é que é especial. as folhas a cair têm aquele gesto mais ao morrer, mais ao de leve, foi por isso que eu gostei, é mesmo sentimental. como se eu estivesse dentro delas, como se eu fosse mesmo uma folha a cair</p> <p>2. não. normalmente, todo o repertório que eu gosto ou que eu peço ao meu professor. e quando não gosto de uma peça, eu digo ao meu professor para trocar, porque quando estou a tocá-la não sinto nada, como se eu não estivesse a fazê-la... então o meu professor troca de peça. Não gostei porque quando a estava a tocar era como se eu não estivesse a sentir nada. era o vazio que não era preenchido. enquanto que na canção de outono não, sentia-me bem, eu a faze-lo.</p>	<p>bocadinho para chegar a casa, e às vezes a cair quando era de Outono... e adorava essa sensação</p> <p>quando estás a tocar estás a lembrar-te dessa viagem que fazias, dessa sensação que tinhas quando ias casa?</p> <p>sim principalmente quando oiço outras pessoas a tocar... quando sou eu a tocar é como se eu estivesse a tocar naquele preciso momento e... só... tudo em mim gira... é como se só eu que estivesse a tocar e não me interessasse os outros</p>		
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

	<p>talvez por estar a sentir a música, da forma como eu a sinto, dou-lhe um carácter especial. ...na outra peça não.</p> <p>3. Não</p>			
Ariana Saro	<p>1. 4 variações de Dancla, no período passado, gostei muito porque tinha várias variações um coisa rápida, uma variação mais lenta, um final. também gostaram muito de me ouvir. gostei dos contrastes, notas agudas, muito cá em cima, ser rápido-lento.</p> <p>já tinha ouvido a minha professora tocar e gostei muito. era muito difícil, mas gostei. também foi muito apreciada pelos meus pais e pelo meu professor na audição</p> <p>e se pudesses caracterizar a música, o gostaste mais na música em si foi o contraste? sem dúvida</p> <p>Outra que gostei, esta que vou tocar agora. o 3º andamento Vivaldi, porque é rápido, tem</p>	<p>as passagens que gostas mais no violino são as passagens agudas... porquê?</p> <p>porque é giro... são coisas mais difíceis... se eu estiver a tocar violino sem esforço não vale a pena... chego lá.. "está bom!" ..pronto...</p> <p>1. sinto-me sempre muito nervosa... mas é bom porque a peça é bonita e o piano também ajuda muito, se eu me enganar o pianista improvisa para eu apanhar logo a seguir...</p> <p>2. Faz-me lembrar tragédia... e no fim... alegria. como se fosse assim uma história... que cai num poço</p>		<p>podes avaliar a tua performance daquilo que tocaste para este professor?</p> <p>não gostei muito. porque estava muito devagar. eu estou habituada a tocar mais depressa e ele pediu-me para tocar mais devagar e fazer mais contrastes entre o piano e o forte, eu faço, só que ele dava mesmo muito contraste, e depois era mais devagar e eu enganava-me várias vezes por ser tão lento...</p>

	<p>passagens agudas... o primeiro também, mas só tem duas páginas..... este tem 3...</p> <p>2.não me lembro... talvez mais para trás, no 1º grau</p> <p>3. sim. as quatro qualquer coisa de Paccini. o professor já me tocou, e é muito bonito mesmo... não ouvi com piano... o professor disse que o acompanhamento de piano é muito difícil...mas gostei: pelas mesmas razões, porque era rápido e porque o professor fez muitos contrastes entre o piano e o forte...</p>	<p>e depois vão lá ajudá-lo. uma história, de tragédia e no fim fica alegre. toda a gente ri e brinca. o 2º é mais triste, é mais tragédia mesmo. alguém morre... eu estou a inventar um bocado... mas é mais ou menos isso. e nas variações de Dancla, evocaste alguma memória?</p> <p>essa é várias porque tem várias variações e diferentes. lembro-me da minha família nas partes mais alegres, das pessoas da minha família que já morreram, nas pessoas mais tristes...</p>		
Cristina Lopes	<p>1. acho que nenhuma me marcou especialmente.. olha esta que estou a tocar... Concertino de Kuchler...: gosto das passagens mais rápidas...(canta...) e dos agudos... eu não costumo gostar muita das notas longas, mas estas até são</p>	<p>eu adorava saber tocar aquelas músicas dos circos... Cirque de Soleil, com aqueles ritmos.. porque o violino é um instrumento muito triste e dramático que faz chorar muito então eu procuro tocar coisas mais</p>	<p>1. talvez a linha melódica(canta), como ela se transforma (canta)... e depois gosto muito da parte final (canta) 2. sei lá... quando o estou a tocar, sinto que o público até gosta, mas do outro lado, quem sabe onde as notas realmente</p>	<p>fazer os tempos certos..... depois quando está tudo certo... as minhas preocupações são as notas, a afinação, mas agora já posso pensar mais nas dinâmicas... expressividade ainda não sei muito bem o que é isso... também gosto de brincar e improvisar</p>

	<p>giras...</p> <p>- tens prazer a tocar essa peça?</p> <p>o tenho algum... porque as outras que eu tocava eram muito básicas, mas eu também não era capaz de tocar melhor do que aquilo....</p> <p>2. não, gostei de todas... as músicas que eu não gosto não me põem a tocar aqui... pimbas, fado, ópera... em geral a voz não me atrai muito. violino gosto sempre, até quando as pessoas estão a tocar mal porque estão a aprender. também gosto muito de violoncelo, mas é muito caro... também gostava de tocar contrabaixo, mas só com o arco, normalmente toca-se com o dedo e fica bastante reduzido... e depois só se vê isso, não percebo porquê...</p> <p>3. várias... não sei, não consigo dizer qual. o meu problema é que não conheço muitas músicas, não tenho um contacto diário com a música para dizer é aquela... por exemplo,</p>	<p>alegres. eu gostava de tocar numa orquestra mas também gostava muito de tocar num circo...</p> <p>... gosto de originalidade</p> <p>*</p> <p>*</p> <p>3. faz-me lembrar a Alice no País das Maravilhas, imagino alguém a saltar de vestido (canta). no início não, se calhar faz-me lembrar um palco fechado... uma coisa mais fechada que se transforma numa dança qualquer mas fechada... e no fim é que se liberta...</p> <p>normalmente é, mas é uma coisa muito vaga, não vejo imagens nem nada disso... no início é assim uma coisa preta fechada um palco, eu também sou um bocado bicho de palco, eu gosto muito de teatro... o porque a música é muito rasgada (canta)... mas é uma sensação muito vaga... alguém a dançar</p>	<p>estão, é sempre por milímetros que falho as notas.... eu falho sempre...</p> <p>*falhei muito, comecei mal, quando comes tens de começar bem, na hora de tocar estava desconcentrada, mas depois lá me consegui desenrascar.... andei perdida, e depois nunca te encontras... só se estiveres muito à vontade a tocar aquela música é que nunca mais queres sair dali...</p>	<p>quando estou a estudar.... e às vezes gosto de trocar aquela bolinha branca pelas colcheias</p>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------

	Paganini, não sei se gosto, é um problema muito grande quando tu queres dizer uma coisa e não conheces, tens só uma ideia muito vaga, é muito complicado...	fechado num espaço interior e alguém a dançar num espaço exterior no início não, mas depois transforma-se numa dança... como eu gosto muito de teatro estou sempre a encenar e todas as músicas contam uma história		
Eduarda Costa	1. o concerto de Vivaldi em lá menor: primeiro porque as pessoas diziam-me que era muito difícil e eu consegui e gosto da música, especialmente o 3º andamento. acho que a peça para violino e piano está harmoniosa...há uma parte da música que eu gosto muito, que é a parte mais rápida, mais enérgica...	1. eu estava um bocado nervosa, mas já ia a meio e os nervos já tinham passado e senti estava a gostar daquilo que estava a fazer.... que sentiste? prazer 2. não me faz lembrar assim nada....	1. a dinâmica, se elas não são repetitivas, que eu não gosto das repetitivas... (estrutura ABACA?) não gosto muito dos 2os andamentos, lentos, gosto de coisas enérgicas, energia 2. gosto de perceber que a pessoa que está a tocar está a sentir aquilo que está a tocar e se está ali por estar ou se está ali porque trabalhou para isso e se está empenhada naquilo que está a fazer sim. é completamente diferente uma pessoa estar a tocar aquilo e querer despachar ou estar a tocar estar a sentir	3. a dinâmica, afinação e arco...gostaria de transmitir algo ao público

			aquilo	
Francisca Freitas	<p>1. acho que foi este concerto de Rieding porque é mexida, é mais uma musica que eu gosto</p> <p>2. não</p> <p>3. aquela do Vivaldi</p>	<p>1. sinto uma diversão. para mim cada musica conta uma historia e a historia que a musica que eu agora estou a tocar é uma historia boa, imaginativa.... é tipo estão dois meninos a brincar e um mete-se com outro... é conforme os tons da musica... imaginas isso quando tocas?</p> <p>o sim</p> <p>- mais alguma coisa...?</p> <p>o não... até na banda quando eu estou a ouvir umas musicas das orquestras há lá uma musica em que parece que um adulto está a falar com uma criança e a criança está a responder com uma voz mais fininha....</p> <p>senti que estava a prestar atenção e que estavam a gostar daquilo que estava a tocar...</p> <p>2. não</p>	<p>1. o é logo o início e uma parte que é a 3ª pagina. porque é levezinha e mais rítmica... da expressão da 1ª parte ...alegria</p> <p>2. tudo desde que se começa a tocar até que se acaba. há sempre uma parte mais mexida que é a que eu gosto mais</p>	

Libânia Alves	<p>1. O Concertino. gostei porque foi uma experiência nova que me marcou. senti que os meus parentes gostaram muito da musica: Era bonita... acho que também era um bocado diferente das outras</p> <p>2. Houve uma que fui acompanhada por piano e não correu lá muito bem. Também havia umas certas partes que eram um bocado mais difíceis e como havia certas pautas que tinham partes iguais eu perdi-me...não me estava a sentir confortável</p> <p>3. ...especificamente não sei...</p>	<p>1. senti-me confortável, segura, que estava a sentir a música, que estava em harmonia com o pianista, que não troquei o ritmo e que correu bem</p> <p>2. ...não...</p>	<p>1. ...mmmm... é mais o som...é mais as melodias....</p> <p>aqui no inicio é uma parte mais calma, depois, no ultimo compasso da 3ª pauta acho que o ritmo muda, fica mais rápido... depois é mais calma e depois rápida ...depois tem uma parte com ligaduras que também é mais calma, parecida com o inicio, que me faz sentir como uma pena. na outra parte mais calma é como estar a flutuar na água... e a parte mais rápida é como uma tempestade</p> <p>2. gosto quando a melodia é continua... primeiro tem umas primeiras notas e a segunda dá continuidade à primeira parte, também gosto daquelas que variam entre as partes... a primeira parte é de uma maneira, mas a segunda já é de outra... e de outra em que os primeiros são iguais à primeira parte mas os segundos já começam a mudar</p>	
---------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

<p>Sofia Carvalho</p>	<p>1. não sei sinceramente, também não toquei assim muitas peças... o andante de Brahms....Haydn? não tenho a certeza: porque foi uma peça que eu estudei mais e foi a primeira daquelas a sério, sem ser a da estrelinha e hino da alegria...</p> <p>porque a estrelinha é mais de criancinhas e o hino da alegria acho que foi mais no início e o andante senti que já podia começar a tocar bem</p> <p>não sei. para além de considerar que era musica a sério, era bonita.. era gira e era mexida... eu não gosto de musicas lentas porque se são musicas lentas sai tudo desafinado portanto...eu não gosto de musicas lentas</p> <p>2. a que toquei para vir para cá... as variações da escala da lá maior... eu disse ao stor mas ele só me deu isto na 5ª feira! eu gosto mais das peças...</p> <p>3. o concerto que a Francisca tocou (Rieding, op.34, 3º andamento) eu</p>	<p>1.estive o período todo a tocar duetos... gosto mais de tocar em dueto do que a solo. Foi uma experiência nova e.. foi engraçado e foi uma coisa que nunca me tinha passado pela cabeça fazer</p> <p>Foi uma coisa nova, fiquei alegre e contagiei um bocado o violino com a musica</p>	<p>1. eram musicas mexidas e não era só eu a tocar...</p> <p>gostei de tudo. achei que a peça era muito bonita</p> <p>(Haydn)</p> <p>2. gostas mais de musicas rápidas, é isso? sim</p> <p>ser rápida, não ser triste, alegre e ser uma coisa que se eu ouvir ficar espantada, por ser bonita</p> <p>sim foi pelas músicas que eles tocaram, acho que eram bonitas. senti que... fiquei um bocado espantada porque aquilo deve ter dado demorado trabalho... e no final tudo correu bem... (referindo-se ao concerto de orquestra a que assistiu)</p>	
---------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

	<p>já tirei fotocópia disso e vou começar a estudá-lo e depois vou perguntar ao stor se posso apresentar no final do ano!: eu nunca toquei concertos mas achei a música muito gira e o professor Pedro também ma recomendou, disse que facilitava melhor as minhas posições e ia aprender mais jeito...</p>			
Ana Luisa Carvalho	<p>1. gostei muito da sonata de Brahms que toquei no ano passado, que é a sonata que a Mara estava a tocar lá em baixo... é muito bonita, as sonatas de Brahms são todas incríveis, mas aquela foi a primeira sonata de Brahms que eu toquei, nunca tinha tocado nenhuma e, não sei, é simplesmente brutal, adorei tocar aquela sonata, mesmo...</p> <p>... o carácter que aquela peça tem, é muito calmo e às vezes tem momentos de explosão... acho que é isso... é muito bonita</p> <p>2. não... eu toquei</p>	<p>1. eu gosto sempre de tocar essa sonata... é sempre muito especial... não, sei, como já te tinha explicado tem de se sentir bastante a peça, mas eu não penso quando estou a tocar, tento simplesmente tocar e gostar do que faço e tentar mostrar aos outros que eu gosto do que faço para eles também gostarem e tentarem apreciar...</p> <p>2. para a sonata de Brahms não... no Saint Saens por acaso nunca tive assim nenhuma imagem... por</p>	<p>e como tentaste explorar esse carácter quando estavas a estudar?</p> <p>não sei, tentei ouvir várias gravações... para tentar perceber a maneira de interpretar...e... não sei, quando eu estou a estudar, sinceramente, eu não penso muito.. ok, como é que eu vou fazer isto... tento tocar e tento gostar do que toco, porque se eu não gostar as outras pessoas não vão gostar...</p> <p>não sei, acho que é muito espiritual... não sei explicar... não é, por exemplo, uma sonata de Mozart (canta Nachtmusik</p>	<p>1. Em várias audições</p> <p>2. Sim. Falei à minha professora</p> <p>3. podia ter corrido melhor... do som, porque esta sala também não é muito agradável de tocar...</p> <p>podes descrever o que mais gostas neste concerto (Saint Saens)?</p> <p>dos contrastes...como já tinha dito e o início que é muito forte... a orquestra começa em pianíssimo e entra o violino em fortíssimo, solo... e o carácter, que é bastante.... não tenho assim nenhum adjectivo...</p> <p>como tentas explorar esse</p>

	<p>o concerto de Mozart no 5º grau... (canta) e gostei bastante.... eu gosto mais de tocar Mozart no piano... mas não desgosto de Mozart... gosto muito, tem algumas coisas lindíssimas também, o Requiem é fantástico...o Requiem é bastante diferente das outras obras...talvez precisamente por isso.... porque às vezes Mozart se torna bastante repetitivo...os concertos para os diferentes instrumentos, o concerto para violino, o concerto para fagote, o concerto para trompa, o concerto para oboé, são todos bastante parecidos... talvez o Requiem por ser diferente</p> <p>3. concerto de Sibelius...</p>	<p>exemplo, o Pedro (Meireles) lá em baixo, ...está um rapaz lá em baixo a tocar um concerto de Mozart e ele associou aquilo às óperas de Mozart, tentou criar personagens... e eu isso não tenho muito o hábito de fazer, tento simplesmente ouvir a musica e ver o que é que ela pede.... e tento interpretá-la da melhor maneira</p> <p>eu acho que é de mim, eu nunca tive muito esse hábito... o que eu acho que às vezes é mau, porque se nós tivérmos uma ideia, se criarmos um teatro...para aquilo vamos perceber melhor as personagens, vamos perceber melhor as frases...e o que a peça pede, mas, não sei, nunca tive muito esse hábito...</p>	<p>como uma lengalenga e ri)</p> <p>quando estamos mais melancólicos, Mozart é um bocado... não é aquela coisa... uma Sonata de Brahms, aquela nº 1, é completamente diferente, é muito envolvente e estamos ali e sentimos a música....</p> <p>mais calmo, mais sereno... também gosto bastante de... por exemplo, eu estou a tocar o concerto de Saint Saens, nº3, e é completamente o oposto.... gosto também muito de peças fortes.... lá está, gosto dos contrastes...</p> <p>2. (na sonata de Brahms) talvez da suavidade do início... gosto mais da parte mais calma, essa obra, não tem um grande fortíssimo, por exemplo, mas precisamente, acho que é muito especial... pela suavidade, pela calma que transmite...</p>	<p>carácter...</p> <p>...não sei, eu sinceramente não penso muito nessas coisas, tento simplesmente tocar... não sei... o fortíssimo, tem de ser bastante forte, com bastante vibrato...</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Nome	1. ...que gostaste 2. ...que não gostaste 3. ...que gostasses de tocar um dia	1. Tenta descrever a sensação de tocar essa peça, como te sentiste? 2. Evoca-te alguma memória? O que te faz lembrar essa música?	1. Que aspectos musicais aprecias mais nessa obra (1.1.)? 2. O que gostas mais de ouvir numa peça (em geral)?	1. Em que situação foi tocada? 2. Já a conhecias antes? 3. Alguma coisa que queiras melhorar?
------	-------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------

Entrevistas I

Nome	Qual foi a peça que mais gostaste de tocar?
Daniel Silva 14 (5)	Na Classe de Conjunto, o Clarinet Marmelade: Tinha várias vozes e era com bastante ritmo A solo, El Shadai: Fala sobre o fado de Deus.... mmmm... É música para violino solo... e também dá para flauta. o meu pai gostava muito dessa música e arranjou-me a peça e quando a comecei a tocar como gostei dela... - Então as peças que mais gostas de tocar, no fundo, são aquelas que não todas aqui na sala...o Sim, porque são peças livres
Inês Fragoso 10 (0,5)	A do papagaio loiro e.... todos os patinhos: são divertidas. Acho que também não foi muito difícil de as aprender e têm um bom ritmo
Joana Providência 12 (6,5)	Gostei muito de um concerto de Vivaldi (mi lá lá lá lá)... também não toquei muito mais peças... Primeiro porque foi a peça mais elaborada que toquei... o resto eram quase só estudos... Tinha o piano a acompanhar e também porque já a conhecia
Maria Gorgulho 6 (1,5)	A do balão do João... Porque... eu tive já muitos balões e meu irmão também e eles estavam na garagem e houve muitos que se escaparam mas um não, ficou guardado. Esse balão era dos dois...
Matilde Simões 7 (0,5)	O papagaio loiro gosto muito da música... Eu gostava de ver um papagaio Também gosto muito da loja do mestre andré porque tem.... instrumentos... e eu gosto de instrumentos
Matilde Pascoal 6 (0,5)	A Joana come a papa... Porque eu gosto muito de comer.... e Joana come a papa é a minha preferida!
Nádia Nunes 13 (6)	Uma peça de Beethoven que eu toquei pela primeira vez que toquei violino Porque eu também gostava muito dela. Eu toquei-a muito bem porque o meu professor disse isso e foi a vez que eu

	<p>consegui ter 5 a violino Eu gostava do ritmo da música, do estilo... soava-me bem a tocá-la</p> <p>O Rondeau: Gostei dela. Gostava de me ouvir tocar. Achei-a fácil</p>
Pedro Neves 20 (4)	<p>Gostei de todas mas sinceramente gosto muito mais do barroco... também gosto do clássico, mas o barroco, não sei explicar, é diferente</p> <p>Não consigo explicar... talvez por ser assim mais staccato.</p> <p>Também gosto de Mozart, mas para mim não tem nada a ver com Vivaldi nem com Bach</p> <p>o Canone de Pachelbel: É uma música que eu sempre gostei e já a toquei há 2 anos, se calhar...e... sempre gostei daquela música, pela própria melodia dela, não sei.... esta é uma delas... Uma que estou a ver agora, o concerto em lá menor de Vivaldi... pelas mesmas razões que disse</p>
Raquel Dias 13 (4)	<p>Concerto de Rieding opus 34, 2º andamento: Porque tem várias dinâmicas e várias partes... tem lento e depois mais rápido e depois lento outra vez, tem várias dinâmicas, Também é alegre, mais alegre. Também há partes mais tristes, assim nas partes mais lentas</p>
Raquel Marinho 12 (2)	<p>Frohlicher Landman: Porque tinha dinâmicas.... era harmoniosa...</p>
Rute Miriam 14 (5)	<p>Cossacks: pelo o tipo de ritmo. Era assim uma música um bocado alegre</p>
Afonso Serrano 13	<p>Concerto de Rieding opus 34: Gostava da música, já tinha ouvido a minha irmã a tocar e gostei muito dele, principalmente da última parte, eu gostava muito daquelas semicolcheias... Eram as primeiras que eu tinha tocado, era rápido, era novo...</p> <p>E no concerto que vamos ver agora gosto da parte das cordas dobradas, só que ainda não consigo fazer muito bem... (gosta de desafios)</p>
Catarina Barros 16	<p>Porque é diferente, não tem nada a ver com as outras que eu toquei. É por ser diferente. Acho que é muito bonita, primeiro, e mete muita técnica e...eu preciso de desenvolver a técnica portanto também gosto tanto por causa disso e pela musicalidade, é muito bonita...gosto de tudo na peça porque tem coisinhas muito diferentes umas das outras</p>
Pedro Sá 23	<p>Concerto de Max Bruch para violino e orquestra: Penso que é um concerto muito intenso a nível de sentimentos e de expressividade, e para além das características técnicas de dificuldade que tem e porque me vão fazendo evoluir tecnicamente ao longo do tempo... portanto é basicamente uma questão de carácter, a nível do concerto é aquilo que mais me impressiona. Acho que é muito emocionante, muito intenso, o concerto por si só e, portanto, basicamente é isso, a nível das emoções é um concerto que explora as diferentes emoções ao longo dos diferentes andamentos</p> <p>É a parte emocional do concerto que me cativa. E a técnica também, porque a parte evolutiva de técnica que teno vindo a aprender com esse concerto também é bastante importante... e para já não falar que foi a que mais gostei de</p>

	<p>tocar porque foi a última e que explora mais os limites da minha técnica</p> <p>Houve um que me ficou marcado que foi o meu concerto de 5º grau, que foi o concerto de Seitz em sol menor, esse marcou-me muito: Lá está, talvez também por ter sido concerto de exame e ter sido até à altura a peça que eu tinha mais trabalhado e gostei muito, foi uma coisa que me permitiu evoluir muito e achei uma peça interessante, como é que eu hei-de explicar...a nível de exploração de pormenores técnico, spicato, e várias coisas... trabalhar com o arco fora da corda foi uma coisa interessante para o 5º grau, não é, e mal começar a ter esse domínio</p>
Paulo Azevedo 29 (12)	<p>Acho que gostei de tocar o Max Bruch, foi fixe, e o Scherzo de Brahms, também gostei muito: Consegui interiorizá-las e consegui desfrutar delas. Interiorizar é tocá-la sem preocupações nenhuma</p> <p>Nigun, agora (Bloch): pelas mesmas razões</p> <p>- E.... há alguma que não tenhas gostado tanto?</p> <p>os estudos. Kreutzer, principalmente: Porque, lá está, não conseguia dominá-los. Ainda por cima de tocar todo preocupado que vai correr mal... e corria mal, não é?</p>
Zé Luís Carvalho 25 (6)	<p>Para violino solo... Se calhar a que estou a tocar agora, dança russa de Stravinsky: Talvez por causa do carácter. Mistura muitos elementos técnicos e também tem umas melodias engraçadas... e é de uma obra que eu gosto bastante, que é da Petrushka</p> <p>Primavera de Beethoven: é bué de bonita e dá-me prazer tocar. Basicamente, a peça está muito bem escrita e é bastante cómoda. Sabe-se bem que ele sabia o que estava a fazer. A melodia... é muito bonita... e depois é a tal coisa... não é uma típica sonata clássica para violino, em que tinhas o piano só a fazer o acompanhamento, há um complemento dos dois e acho isso muito porreiro. Num certo sentido é quase como música de câmara e... música de câmara é... muito fixe</p> <p>E diz-me uma que não tenhas gostado tanto? ...Eu gosto da peça, mas acabei por não gostar porque não a consegui tocar... não foi a peça toda, foi só um andamento, do concerto de Saint-Saens. Na altura não consegui superar os obstáculos técnicos daquilo e foi tipo tortura, mesmo. Havia quase uma batalha entre o gostar da música e o querer fazer música e ter as inerentes dificuldades técnicas, que, consegui ultrapassar algumas, mas não todas que gostaria de ter ultrapassado</p>

Tabela E
Características e valores ‘musicais’

Entrevistas I

Nome – idade (anos de aprendizagem de violino)	O que valorizam na performance (prática)
Daniel Silva 14 (5)	Gosta de peças livres/ à escolha. Música de conjunto e religiosa (porque o pai gosta)
Inês Fragoso 10 (0,5)	Músicas fáceis e divertidas
Joana Providência 19 (6,5)	Peças mais elaboradas, com acompanhamento e conhecidas
Maria Gorgulho 6 (1,5)	Relação do título da música com a vida do dia a dia
Matilde Simões 7 (0,5)	Relação do título da música com a vida do dia a dia
Matilde Pascoal 6 (0,5)	Relação do título da música com a vida do dia a dia
Nádia Nunes 13 (6)	Beleza, Ritmo, Reconhecimento exterior, ser fácil
Pedro Neves 20 (4)	Estilo Barroco, leve, beleza da melodia
Raquel Dias 13 (4)	Contrastes de andamentos, de dinâmicas, de carácter. Alegre.
Raquel Marinho 12 (2)	Dinâmicas. Harmonia/ Beleza
Rute Miriam 14 (5)	Música alegre e com ritmo
Afonso Serrano 13	Ser conhecida, rápida. Gosta de desafios, aprender novas técnicas.
Catarina Barros 16	Ser diferente. Desenvolver a técnica e musicalidade.
Pedro Sá 23	Sentimentos e expressividade. Desenvolver a técnica. Carácter, expressão de emoções
Paulo Azevedo 29 (12)	Interiorizar e disfrutar a peça. Domínio.
Zé Luis Carvalho 25 (6)	Carácter, variedade de técnicas, melodias, beleza, prazer de tocar, comunicação com o piano - qualidade da composição e do idioma da escrita.

Entrevistas II

Nome	O que valorizam na performance (prática)	O que valorizam como ouvintes, observações
Ana Raquel Sacramento 15 (6)	Expressão de emoções, sentir liberdade a tocar, som expressivo, recursos técnicos para expressividade, contrastes (som, dinâmicas), temas.Reconhecimento exterior.	Música romântica, sentida, mesmo que seja fácil tecnicamente. É uma ouvinte atenta e conhece vários intérpretes.
Francisca Silva Seixas 15 (4)	Sensação de bem-estar no corpo, comunicação de emoções, ‘toquei para mim, como se não houvesse mais ninguém’, período romântico, Tensão e distensão, paz.	Soar bem, com harmonia envolvente, causar sensação de bem estar, alimentar a paixão de um dia poder tocar assim. Período Romântico e ultra-romântico. Música que seja envolvente e onde haja emoção.

Joana Machado 17 (11)	Adrenalina, energia dos temas, Sensibilidade, <i>Expressividade</i> , Temas tristes, melancólicos. Contraste, Interpretação limpa e perfeita, Desenvolvimento técnica.	É uma ouvinte atenta, gosta de obras para orquestra. Observa a continuidade da linha melódica e contrastes. Ajusta as escolhas musicais em função do seu estado de espírito. Virtuosismo, originalidade, profundidade dos temas e interesse pela narrativa subjacente à composição.
Marcos Lourenço 19 (5,5)	Desenvolvimento técnico, período romântico (mas também sabe apreciar Mozart, pelas melodias, técnica, etc.), melodias, virtuosismo, interpretação (dinâmicas, fraseada, etc.). Reconhecimento do esforço. (Gosta da 'aventura' em performance: improvisação com humor)	Ouvinte atento, conhece vários intérpretes e repertório. Gosta de música para violino e orquestra, especialmente do período romântico. Perfeição da interpretação: beleza do som e perfeição técnica.
Silvina Dias 15 (3)	Beleza, Referências extra-musicais, expressão de emoções no corpo, 'a peça é simples, é a forma como a sinto que a torna especial'; 'é como só eu existisse e não me interessasse os outros'	Ouve música sozinha mas não tem intérpretes favoritos. Gosta de ouvir todo o tipo de música, especialmente erudito – clássico e romântico. Não gosta muito do barroco. Aprecia a expressão de sentimentos.
Ariana Saro 13 (6)	Contrastes: ritmo, andamento, tessitura. Passagens rápidas e agudas. Ter mais páginas. Referências extra-musicais/narratividade. Gosta de desafios (coisas difíceis). Reconhecimento exterior.	Ouve a música que passa na rádio, pop/rock, ouve música clássica de vez em quando, no carro. Gosta de peças rápidas, com mtas pág. e que demorem muito tempo, principalmente em orquestra. Se forem peças curtas, prefere vl. (factor dificuldade). Os seus intérpretes preferidos são os professores de vl.
Cristina Lopes 26 (4)	Gosta de todas as músicas que tocou. Gosta de músicas rápidas e alegres, de circo. Originalidade. Como a linha melódica se transforma, tocar os tempos e notas certos, dinâmicas. Ainda não sei muito bem o que é a expressividade. Imagina encenações na música/ narratividade.	Ouve a música que passa na antena 2, geralmente sozinha. Gosta muito de clássico/erudito e jazz. Aprecia toda a música que passam excepto as óperas.
Eduarda Costa 14 (4)	Melodia rápida e enérgica. Gosta de desafios. Música harmoniosa. Dinâmicas e poucas repetições. Interpretação emocional.	Gosta de ouvir música de vários géneros, geralmente acompanhada. Não tem intérpretes preferidos. Gosta muito do barroco por

	Sentir prazer a tocar.	ser um estilo leve e brincalhão. Gosta dos contrastes entre partes e dinâmicas. Também gosta de clássico, mas o estilo romântico é demasiado exagerado/aborrecido/enfático.
Francisca Freitas 11 (2)	Gosta de tudo na música, mas prefere partes mexidas e rápidas (leves, rítmicas). Narratividade. Diversão. Alegria. Reconhecimento positivo.	Os seus intérpretes preferidos são os professores. Ouve música acompanhada e não aprecia mto música erudita, mas ouve quando passa na rádio do carro. Gosta de músicas alegres, rápidas, mexidas.
Libânia Alves 12 (2)	Uma coisa nova. Beleza. Harmonia, som, melodias bonitas. Transformação e continuidade da linha melódica. Referências extra-musicais/Emoções no corpo.	Ouve música sozinha e acompanhada, não tem intérpretes favoritos. As suas preferências dependem do estado de espírito. Gosta de mús. para orquestra e p/ vl. Também gosta de rock. Gosta de observar como os músicos tocam bem e sentem harmonia
Sofia Carvalho 12 (3)	Música bonita e mexida. 'a sério'. Alegre e que me cause espanto. Uma coisa nova. Valorização do trabalho por uma peça ser bem tocada.	Ouve música mais sozinha, pop/rock. Só ouve as músicas (erudito) que o professor pede. Ficou fascinada e motivada depois de assistir a uma cto de orq ^a em lisboa.
Ana Luisa Carvalho 18 (13)	Carácter, Beleza. Idioma/ Estilo. Interpretação pessoal. Contrastes. Recursos técnicos (sabe utilizar). Atmosferas e texturas sonoras. O espaço/ Sala.	Ouve música sozinha e vai a muitos concertos. Aprecia os concertos pela sensação de estar ali a sentir tudo à sua volta – som/sonoridade, silêncio, comunhão, comunicação, sensações do público/músicos, etc. Os seus intérpretes preferidos dependem consoante o repertório. Ouve repertório diversificado e gosta de interpretação 'da época'.

Entrevistas I

Questionário

- Como te chamamos (esta pergunta era óbvia, devido ao facto de serem meus alunos e foi por vezes omitida)
- Qual a tua idade?
- Em que grau estás? (esta pergunta era óbvia, devido ao facto de muitos serem meus alunos e foi por vezes omitida)
- Há quanto tempo tocas violino?
- Qual foi a peça que tocaste que mais gostaste? Porquê?
(Props: Tenta descrever as características que te fazem gostar dessa peça.)

Conservatório Regional de Coimbra

Daniel Silva, 4º Grau

- Diz-me a tua idade
 - o 14 anos (a partir de hoje)
- Há quanto tempo tocas violino?
 - o Desde que entrei para o conservatório... há 5 anos.
- Qual foi a peça que tocaste que mais gostaste?
 - o ...mmm.... Muito assim não me está a ocorrer nenhuma, mas... houve sempre assim algumas que eu gostei mais, por exemplo, na classe de conjunto gostei muito de tocar o clarinet marmelade.
- Porquê?
 - o Tinha várias vozes e era com bastante ritmo
 - E quando tocas a solo?
 - o Tenho sempre algumas assim que gosto de tocar.
- Como por exemplo?
 - o ... ah... agora só mesmo vendo... mmm... o El Shadai
 - mmm... não conheço... Descreve-me um bocadinho...
 - o (canta)
 - Tens a partitura?
 - o Em casa.
 - Em vez de cantares, tenta descrevê-la por palavras...
 - o A letra?
 - Tenta descrever por palavras essa peça. Em características que tu gostes nela.
 - o Fala sobre o fado de Deus.... mmmm... É música para violino solo... e também dá para flauta.
- Tocaste essa peça numa aula?
 - o ...não...
 - Numa audição?
 - o ...mmm... o meu pai gostava muito dessa música e arranjou-me a peça e quando a comecei a tocar como gostei dela. Então de vez em quando assim, como às vezes tenho de tocar bastante tempo violino e tocar sempre as mesmas peças fica assim um bocado cansativo... toco essa.
 - Então as peças que mais gostas de tocar, no fundo, são aquelas que não tocas aqui na sala...
 - o Sim, porque são peças livres
 - São aquelas que tu escolhes
 - o Exactamente
 - Então diz-me uma peça que gostasses de tocar... aqui nas aulas
 - o Essa era um bom exemplo
 - Sim. Porque para além da grande armação de clave, e das várias mudanças de tonalidade, acho que é adequada.

Inês Fragoso, 1º grau

- Diz-me a tua idade
- o Tenho 10 anos
- E há quanto tempo tocas violino?
- o ...mmm.. há meio ano
- E das músicas que tocaste até agora, qual foi a tua preferida?
- o ...mmm... do papagaio loiro e.... todos os patinhos
- E porque gostaste tanto dessas músicas?
- o Porque são divertidas
- Que queres dizer com isso?
- o Acho que também não foi muito difícil de as aprender e têm um bom ritmo
- Gostas do ritmo e gostas do facto de terem sido fáceis porque já as conhecias...
- o Sim
- E mais alguma característica?
- o ...mmm... a do papagaio não era bem a do papagaio...
- Tu tocavas cordas soltas e eu tocava a melodia...
- o ...pois ...tu tocavas comigo... ficou engraçado

Joana Providência, 6º grau

- Há quantos anos tocas violino?
- o Há cinco anos... comecei com 12, agora tenho 19, mas fiquei um ano sem tocar.
- Qual é a peça que mais gostaste de tocar?
- o Gostei muito de um concerto de Vivaldi (mi lá lá lá lá)... também não toquei muito mais peças...
- E porque gostaste tanto de a tocar?
- o Primeiro porque foi a peça mais elaborada que toquei... o resto eram quase só estudos...
- Elaborada em que sentido...?
- o Tinha o piano a acompanhar
- Também não toquei muito mais peças, temos de cumprir o programa do conservatório e nos primeiros graus as peças não tinham assim nada de especial
- o Mas porque gostaste tanto do Vivaldi? Foi por ser difícil, elaborada?
- Sim... e também porque já a conhecia

Maria Gorgulho, iniciação

- Podes-me dizer qual foi a peça que mais gostaste de tocar?
- o Sim.
- Qual foi?
- o Foi a... a.... a do balão do João...
- E porquê?
- o Porque... eu tive já muitos balões e meu irmão também e eles estavam na garagem e houve muitos que se escaparam mas um não, ficou guardado. Esse balão era dos dois...
- E é por isso que gostas assim tanto da música do balão do João?
- o Sim
- E tens mais algum motivo?
- o Não
- E é mesmo só isso
- o Sim
- E há quanto tempo tocas violino?
- o Não sei muito bem, já tive outra professora antes...
- E quantos anos tens? Fizeste agora...
- o Seis...

Matilde Simões, iniciação

- Quantos anos tens?
- o Sete
- E tocas violino há seis meses... diz-me qual foi a peça que mais gostaste de tocar até agora?
- o O papagaio loiro
- Porquê?
- o Porque gostei
- Mas deve ter aí uma razão especial...
- o Porque... porque gosto muito da música
- Mas o que é que a música te transmite assim de especial....
- o mmmm....
- Que características tem a música para tu gostares tanto dela?
- o a... o, o papagaio
- O papagaio.. o que queres dizer com isso?
- o Eu gostava de ver um papagaio
- Gostavas de ver um papagaio?
- o Sim sim
- E conheces algum papagaio?
- o Não
- Mas gostavas de conhecer...
- o Sim
- E é essa a razão pela qual tu gostas da música?
- o Sim
- E gostas muito de mais alguma música?
- o Também gosto muito desta. Da loja do mestre andré
- Porque gostas desta?
- o Porque tem.... instrumentos... e eu gosto de instrumentos
(pequeno registo sonoro da aula)

Matilde Pascoal, iniciação

- Quantos anos tens?
- o Seis
- E tocas violino há seis meses... qual foi a música que mais gostaste de tocar?
- o A Joana come a papa
- E porquê?
- o Porque eu gosto muito de comer.... e Joana come a papa é a minha preferida!
- E é só isso?
- o É!
- (pequeno registo sonoro da aula)

Nádia Nunes, 6º grau

- Diz-me a tua idade
- o 13 anos
- E estás em que grau?
- o 4º grau
- Há quantos anos tocas violino?
- o Há seis anos
- Qual é a peça que mais gostaste de tocar até hoje?
- o Uma peça de Beethoven que eu toquei pela primeira vez que toquei violino
- E essa peça foi a que te marcou mais
- o Sim. Porque eu também gostava muito dela. Eu toquei-a muito bem porque o meu professor disse isso e foi a vez que eu consegui ter 5 a violino
- Foi por causa da nota e de a teres conseguido tocar bem...
- o E também porque eu gostava muito dela
- Porquê?

- o Eu gostava do ritmo da música, do estilo... soava-me bem a tocá-la
- E das peças mais recentes...?
- o O Rondeau
- De?
- o Não sei
- Tocaste o ano passado?
- o Sim
- E o que gostaste tanto no Rondeau?
- o Gostei dela. Gostava de me ouvir tocar. Achei-a fácil
- Então também tinha a ver com o facto de a poderes tocar bem?
- o Sim

Pedro Neves, 5º grau

- Quantos anos tens?
- o Tenho 20
- Em que grau estás?
- o No 5º
- E tocas há quantos anos?
- o Há quatro
- Qual é a peça que tocaste que mais gostaste?
- o Gostei de todas mas sinceramente gosto muito mais do barroco... também gosto do clássico, mas o barroco, não sei explicar, é diferente
- Porquê?
- o Não consigo explicar... talvez por ser assim mais staccato. Também gosto de Mozart, mas para mim não tem nada a ver com Vivaldi nem com Bach
- E das que tocaste, qual é que te deu mais prazer tocar?
- o Talvez o cânone de Pachelbel
- Porquê?
- o É uma música que eu sempre gostei e já a toquei há 2 anos, se calhar...e... sempre gostei daquela música, pela própria melodia dela, não sei.... esta é uma delas
- Outra que tenhas gostado
- o Uma que estou a ver agora, o concerto em lá menor de Vivaldi... pelas mesmas razões que disse

Raquel Dias, 3º grau

- Diz-me a tua idade
- o Tenho 13 anos
- E há quanto tempo tocas?
- o Há 4 anos
- E estás no 3º grau, não é?
- o Sim
- E qual foi a peça que mais gostaste de tocar até hoje?
- o A peça...? Eu estou a gostar do que estou a tocar agora...
- Do concerto?
- o Sim
- Concerto de Rieding opus 34, 2º andamento... E porque gostas tanto deste concerto?
- o Porque tem várias dinâmicas e várias partes... tem lento e depois mais rápido e depois lento outra vez, tem várias dinâmicas
- E é isso que te cativa mais?
- o Também é alegre, mais alegre
- Todo ele é alegre?
- o Não, também há partes mais tristes, assim nas partes mais lentas
- Tem esse contraste, não é? É isso que tu mais gostas?
- o Sim

Raquel Marinho, 2º grau

- Podes-me dizer há quanto tempo tocas violino?
- o Este é o 2º ano
- Estás no 2º grau...
- o Sim
- E quantos anos tens?
- o 11
- E de todas as peças que tocaste qual foi a que gostaste mais de tocar até hoje?
- o mmm... (indecisa...)
- Já não te lembras?
- o Não...
- Foi este ano ou o ano passado?
- o Este ano...
- Este ano tocaste uma peça, certo?
- o Sim
- Gostaste de a tocar?
- o Sim
- Porque gostaste de tocar essa peça? (Frohlicher Landman)
- o Porque tinha dinâmicas.... era harmoniosa...

Rute Miriam, 4º grau

- Podes dizer-me a tua idade?
- o 14
- E há quanto tempo tocas violino?
- o Para aí desde os oito anos
- Em que grau estás?
- o No 4º
- Neste período de tempo qual foi a peça que mais gostaste de tocar?
- o Cossacks
- Foi a última peça que tocaste! Porque gostaste tanto de tocar essa peça?
- o Não sei bem, o tipo de ritmo e isso...
- Gostaste do ritmo... e mais?
- o Basicamente é isso. Era assim uma música um bocado alegre
- Mais alguma razão?
- o Não

Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

Afonso Serrano,

- Que idade tens?
- o 13 anos
- E em que grau estás?
- o 3º
- Qual foi a peça que mais gostaste de tocar até hoje?
- o Foi o concerto de Rieding opus 35, acho eu
- E porque gostaste tanto desse concerto?
- o Gostava da música, já tinha ouvido a minha irmã a tocar e gostei muito dele
- E o que te cativou mais nesse concerto?
- o A última parte, eu gostava muito daquelas semicolcheias...
- Porquê?
- o Eram as primeiras que eu tinha tocado, era rápido, era novo...
- Há mais algum aspecto desse concerto que te tenha cativado especialmente?
- o Não

- E no concerto que vamos ver agora?
- o Gosto da parte das cordas dobradas, só que ainda não consigo fazer muito bem...
- Então tu gostas de desafios, não é?
- o (aceno)
- (registo sonoro com piano)

Catarina Barros

- Podes dizer-me a tua idade?
- o 16
- E estás em que grau?
- o No 6º grau
- E de todas as peças que tocaste até hoje qual foi a que mais gostaste?
- o É o Seitz
- O que estás a tocar agora?
- o Sim
- E porquê?
- o Porque é diferente, não tem nada a ver com as outras que eu toquei. É por ser diferente
- Então agora se fosses tocar uma outra peça ias gostar porque era diferente?
- o Não. Acho que é muito bonita, primeiro, e mete muita técnica e...eu preciso de desenvolver a técnica portanto também gosto tanto por causa disso e pela musicalidade, é muito bonita
- E há algum pormenor musical que te cativa assim... mais?
- o Não... eu acho que é tudo porque tem coisinhas muito diferentes umas das outras
- Gostas dos contrastes
- o Sim, e também da música em si

Pedro Sá

- Diz-me a tua idade
- o 23 anos
- E estás em que grau?
- o 8º grau
- E qual foi a peça que mais gostaste de tocar?
- o A peça que mais gostei de tocar e que ainda estou a tocar é o concerto de Max Bruch para violino e orquestra
- E quais são as características do concerto que te fazem gostar tanto dele?
- o Penso que é um concerto muito intenso a nível de sentimentos e de expressividade, e para além das características técnicas de dificuldade que tem e porque me vão fazendo evoluir tecnicamente ao longo do tempo... portanto é basicamente uma questão de carácter, a nível do concerto é aquilo que mais me impressiona
- Como defines o carácter?
- o Acho que é muito emocionante, muito intenso, o concerto por si só e, portanto, basicamente é isso, a nível das emoções é um concerto que explora as diferentes emoções ao longo dos diferentes andamentos
- Então é a parte emocional do concerto que te cativa
- o Sim, sim, sem dúvida. E técnica também, porque a parte evolutiva de técnica que tenho vindo a aprender com esse concerto também é bastante importante... e para já não falar que foi a que mais gostei de tocar porque foi a última e que explora mais os limites da minha técnica
- Houve mais algum que tenhas gostado de tocar?
- o Houve um que me ficou marcado que foi o meu concerto de 5º grau, que foi o concerto de Seitz em sol menor, esse marcou-me muito
- Porquê?
- o Lá está, talvez também por ter sido concerto de exame e ter sido até à altura a peça que eu tinha mais trabalhado e gostei muito, foi uma coisa que me permitiu evoluir muito e achei

uma peça interessante, como é que eu hei-de explicar...a nível de exploração de pormenores técnico, spicato, e várias coisas...

- Foi a parte técnica no concerto que mais te...

o Sim, por exemplo, trabalhar com o arco fora da corda foi uma coisa interessante para o 5º grau, não é, e mal começar a ter esse domínio

- Então o que motivou mais foi a parte técnica desse concerto...

o sssim... eu penso que sim

Universidade de Aveiro, Departamento de Comunicação e Arte

Paulo Azevedo

- Diz-me há quanto tempo é que tocas violino?

o Há 6 anos

- E há quanto tempo entraste aqui no DeCA?

o Há 2

- Portanto estás no segundo ano da universidade. Quantos anos tens?

o 29

- E qual foi a peça que mais gostaste de tocar durante todo o período?

o É difícil

- Qual foi aquela que te chamou mais a atenção ou que...

o Acho que gostei de tocar o Max Bruch, foi fixe, e o Scherzo de Brahms, também gostei muito

- E o que é que te levou a gostar tanto dessas duas peças?

o Consegui interiorizá-las e consegui desfrutar delas

- O que é que tu consideras interiorizar e desfrutar?

o Interiorizar é tocá-la sem preocupações nenhuma

- Com facilidade... e por isso é que preferiste?

o Sim. Consegui imag...

- Sentiste-te à vontade a tocar

o Sim, completamente. Confortável.

- E no Scherzo?

o Igual. E na junção com o piano também consegui fazer muito bem. Conhecia de cor a minha parte e a dele

- Sim... e por isso podias fruir melhor.... porque dominavas, não é?

o Sim

- Então e há mais alguma que tenhas gostado?

o Gostei do Nigun, agora (Bloch)

- Pelas mesmas razões?

o Sim, pelas mesmas razões

- E o Max Bruch também por isso?

o Sim, sim

- E.... há alguma que não tenhas gostado tanto?

o Assim em particular.... pá, os estudos. Kreutzer, principalmente

- Porquê?

o Porque, lá está, não conseguia dominá-los. Ainda por cima de tocar todo preocupado que vai correr mal... e corria mal, não é?

- Então é muito importante para ti sentires-te à vontade, sentires-te descontraído e sentires que dominas

o Para toda a gente, tem de ser assim, não há outra maneira

Zé Luís Carvalho

- Quantos anos tens?
- o Tenho 25
- E em que ano estás?
- o É aquela mistura, 3º/4º ano
- De violino... estás no 3º?
- o Sim
- E há quanto tempo é que tocas?
- o Violino, toco há 12 anos
- Qual foi a peça que mais gostaste de tocar?
- o Para violino?
- Sim, para violino, qual foi a que tu gostaste mais?
- o Para violino solo... Se calhar a que estou a tocar agora, dança russa de Stravinsky
- E porquê?
- o Talvez por causa do carácter
- Carácter da dança?
- o Mistura muitos elementos técnicos e também tem umas melodias engraçadas... e é de uma obra que eu gosto bastante, que é da Petrushka
- E tens mais alguma peça que tenhas gostado?
- o Sim tenho muitas... assim propriamente, tenho a Primavera de Beethoven
- Porquê?
- o Porque é bué de bonita e dá-me prazer tocar
- Se pudesses focar esse prazer de tocar, em que é que tu irias basear-te? Tenta descrever.
- o Basicamente, a peça está muito bem escrita e é bastante cómoda. Sabe-se bem que ele sabia o que estava a fazer. A melodia... é muito bonita... e depois é a tal coisa... não é uma típica sonata clássica para violino, em que tinhas o piano só a fazer o acompanhamento, há um complemento dos dois e acho isso muito porreiro. Num certo sentido é quase como música de câmara e... música de câmara é... muito fixe
- É a parte musical....
- o Sim
- _ E diz-me uma que não tenhas gostado tanto....
- o Eu gosto da peça, mas acabei por não gostar porque não a consegui tocar... não foi a peça toda, foi só um andamento, do concerto de Saint-Saens. Na altura não consegui superar os obstáculos técnicos daquilo e foi tipo tortura, mesmo. Havia quase uma batalha entre o gostar da música e o querer fazer música e ter as inerentes dificuldades técnicas, que, consegui ultrapassar algumas, mas não todas que gostaria de ter ultrapassado
- Embora seja bonito...
- o É bué de bonito, ...
- ... não gostaste de tocar aquilo porque foi um suplício
- o Sim

Entrevistas II

Questionário

Identificação

Como te chamas?

Que idade tens?

Qual é o grau que frequentas?

Há quantos anos tocas violino?

Motivação

Porque começaste a estudar música? – props: vontade própria, vontade da família, amigos...

O que te levou à escolha do instrumento? – props: vontade própria, som, pais, concertos...

Quando soubeste que era esse o teu instrumento? Como?

Gostas de tocar violino? E de estudar...? Porquê?

Onde costumas tocar violino? E estudar?

Com que regularidade costumas estudar violino?

Consideras-te envolvido com as actividades organizadas pela escola? Quais as que frequentaste este ano? Gostaste?

Sentes-te bem na tua escola de música? Porquê?

Percurso artístico

Gostas de tocar em público? Em que contexto gosta mais de tocar em público (ex. audições, família, festas, concertos, igreja, etc.)

Houve alguma vez memorável, onde tenhas gostado especialmente de tocar? Em que contexto e porquê?

Gostas mais de tocar a solo ou em conjunto? Porquê?

Como te sentes depois de tocar em público? Que reacções notas nas pessoas à tua volta?

Quem são os teus fãs...?

Em que contexto sentes que a tua música é mais apreciada?

Valorização

Perspectiva do ouvinte

Qual é a tua música preferida? –

Onde ouves as tuas músicas preferidas? *props*: em casa, em viagem/carro, quando saís à noite, quando estás com os teus amigos, com os teus pais, sozinha/o.

Costumas ouvir música mais quando estás acompanhado/a ou sozinho/?

Quem costuma ouvir música contigo?

Já foste a concertos ao vivo? Quais?

Gostas de ouvir música clássica? Para violino?

Quais são os teus intérpretes preferidos? Porquê? (E violinistas?)

Qual o repertório que gostas mais de ouvir?

Perspectiva do performer

Podes falar-me uma peça que tenhas tocado que te marcou especialmente? Gostado de tocar? – prazer de tocar, ser apreciada, aprendizagem...

Existe alguma que não tenhas gostado tanto? Porquê?

Existe alguma peça que gostasses de tocar um dia? Porquê?

Tenta descrever a sensação de tocar essa peça. Como te sentiste enquanto a tocavas?

Que aspectos musicais aprecias mais nessa obra? O que ouves nela para gostar tanto?

Essa peça evoca alguma memória em especial? O que te faz lembrar essa música?

Em que situação foi tocada? (apresentação... audição, etc.)

Já conhecias essa música/peça?/Já a tinhas ouvido antes de a começares a tocar? Em que contexto? Gostaste?
Consegues nomear os factores que mais valorizas numa obra musical?/ O que gostas mais de ouvir numa peça?

Registo artístico/ performativo

Podes tocar um pouco para mim? (o que tu quiseses)
Que obra é?
Podes avaliar a tua performance? O que gostaste mais e aquilo gostarias de melhorar/aperfeiçoar?

Ana Raquel Sacramento

- Que idade tens?
- o Tenho 15 anos
- Onde estudas?
- o Na ARTAVE
- E em que grau estás?
- o No 6º grau, que equivale ao 10º ano
- portanto tens três aulas por semana de 45 minutos....
- o temos mais... mas no horário é três vezes
- e tens música de câmara uma vez por semana...?
- o Não... 5 vezes por semana. Temos só em quatro dias, mas um dos dias temos dois tempos
- E depois tens orquestra... quanto tempo?
- o 3a temos dois tempos, 6a temos dois tempos e sábado temos a manhã toda que equivale mais ou menos a quatro, cinco tempos
- E são essas as horas em que tu tocas violino... ou ainda tens mais alguma actividade em que tocas?
- o Depois temos as horas de estudo... acho que são cerca de 11, 12
- E depois em casa ainda estudas mais um bocadinho...
- o Depende dos dias
- E quando estudas em casa quanto tempo é que estudas, mais ou menos?
- o Uma hora, porque nós chegamos tarde a casa e é raro... estudamos, mas não muito...
- E há quanto tempo tocas?
- o Eu toco desde o meu 5º ano, ou seja, toco há 6 anos
- Sempre com essa intensidade de aulas?
- o Não no 5º e no 6º ano andava no CCM, tinha duas horas por semana, quase que não estudava... era mesmo uma actividade... extra Depois tínhamos orquestra, mas era só cordas e... era uma coisa muito amadora
- E porque é que começaste a estudar música?
- o Eu comecei, bem, não bem uma opção minha, quer dizer foi... na altura tinha a opção de entrar ou não para a ARTAVE e o meu professor foi falar com os meus pais a dizer que eu tinha muito jeito e disse para eu concorrer. Entretanto saí no nono ano um mês e fui para ciências e tecnologias, mas depois arrependi-me e voltei para a ARTAVE, para música
- E porque foste para música como hobby
- o Também não fui eu que escolhi, o meu irmão já lá andava e uma amiga também que estudava violino e escolhi violino por causa dela
- E gostavas do som?
- o Sim, gostava do som e achava aquilo um fenómeno porque nunca tinha tocado nem nada e era uma coisa nova para mim e.. quis arriscar
- E que idade tinhas na altura?
- o Tinha 9
- E gostas de tocar violino?
- o Sim
- Muito?

o .. sim

- E onde costumavas tocar violino... na escola e ... em casa, pouco

o É isso, às vezes, tirando os concertos

- Consideras-te envolvida nas actividades da tua escola?

o Sim

- Que tipo de actividades costumavas frequentar?

o a escola costuma organizar Masterclasses onde vêm professores muito bons, o Alexei Miklin, vêm lá professores muito bons, professores de Londres, de Oviedo, etc. Também há estágios, muitos estágios de orquestra com o Shelle, também de Londres, com o professor Colin Meters, já estivemos com o Pedro Neves, com o César....m...

- Houve alguma que tenhas gostado mais?

o Não, porque... são todas boas. A escola tem muitas actividades e muito boas e os alunos não precisam de estar sempre a recorrer a coisas fora da escola.

- E diz-me, provavelmente já tocaste muitas vezes em público e... gostas?

o Não... depende, eu fico muito nervosa, então quando toco para o público eu quase que não sinto a música e... eu gosto mais de tocar sozinha ou para pessoas que conheço... mas isso vai ter de ser uma coisa que eu vou ter de ultrapassar

- Para que público gostas mais de tocar?

o É para os amigos, mas em pouca quantidade

- Houve alguma vez memorável em que tenhas gostado especialmente de tocar?

o Sim. Foi antes deste ano, no primeiro módulo, em que eu estava a tocar a primeira sonata de Mozart, nº4, 2º andamento, muito gira, e eu vi-a duas semanas antes da prova e eu estava muito nervosa, mas, Mozart, eu acho que em termos de técnica, é fácil, mas depois musicalmente é difícil e soube-me mesmo muito bem tocar e mesmo na prova, como eu nunca tinha conseguido tocar algo mesmo sentido, acho que naquela prova foi o máximo que eu consegui, foi mesmo... gostei muito

- Foste expressiva

o Sim

- E estavas nervosa?

o Sim, estava muito nervosa antes de começar, mas depois comecei a tocar e quebrei um bocado o gelo

- E o que sentiste?

o Ai sei lá, liberdade, senti que... a demonstração de todo o trabalho que eu tive... acho que é a maneira de nós mostrarmos o que trabalhámos durante muito tempo

- E gostas mais de tocar a solo ou em conjunto (orquestra/ música de câmara)?

o Depende, porque quando é em conjunto - orquestra, música de câmara - eu consigo sentir mais a música, e quando é sozinha, não sei...

- Estás mais preocupada...

o Exacto, mas por outro lado, quando toco sozinha, toco coisas mais intensas... gosto mais de tocar sozinha... é mais íntimo

- E como te sentes depois de tocar em público?

o Nervosa. Mesmo antes das audições, eu estou muito nervosa, mas eu não tremo, fisicamente, não se nota que eu estou nervosa, mas depois da audição ou da prova eu fico uma pilha de nervos, porque fico muito preocupada pelos comentários ou pelas opiniões ou mesmo por mim mesma... de como correu a prova

- Que reacções notas nas pessoas?

o Depende das audições mas, normalmente são sempre positivas

- Quem são as pessoas que mais apreciam aquilo que tu tocas?

o São os meus professores. Porque eu tenho amigos, mas mais velhos, porque uma coisa é certa; nós, eu, pelo menos, consigo falar melhor sobre o meu instrumento, as minhas técnicas, etc. com pessoas mais velhas em que a competitividade não está tão alerta... sinto-me mais à vontade, mas é mais com os meus professores porque, pelo menos na ARTAVE, a relação entre professores e alunos é muito boa, eu acho, e... além de professores são amigos... então a minha acompanhadora, que me acompanhou durante três anos, eu dou-me muito bem com ela, e numa altura em que eu me andava a desleixar... foi ela que veio falar comigo para me chamar a atenção...os avanços e elogios que dão... são mais os professores

- E os teus pais apoiam-te?

o Apoiam... os meus pais não são muito ligados à música... a música não vem de família... apoiam mas não é coisa que eles....

- Onde ouves as tuas músicas preferidas e quais são as tuas músicas preferidas?

o Eu não vou muito a concertos... mas, sempre que vou é porque alguma coisa me incentiva e... eu gosto muito de músicas românticas... Sibelius, Tchaikovsky... adoro músicas românticas...

- Porque gostas tanto?

o Porque é mais expressiva, mais sentimental do que o barroco... é mais sentido e eu gosto... mesmo que a peça seja mais fácil tecnicamente, eu gosto que puxe pela expressão

- E onde gostas de ouvir?

o Eu gosto muito de ouvir música sozinha ... gosto de sentir as coisas sozinha então... depende...em casa... eu, ao estar a estudar não consigo ouvir música porque sinto a necessidade de estar a acompanhar, a sentir a música... por isso é sozinha e quando estou a ouvir é só música, só para a música

- E acompanhada?

o É mais quando vou a concertos...

- A que concertos já foste?

o Fui ao coliseu do porto ouvir a orquestra APROARTE, tocar o concerto de violino de Tchaikovsky, e fui ver a Midori...

- Quais são os teus intérpretes favoritos?

o David Oistrakh, Midori, também gosto muito da Sara Chang...

- E que repertório gostas mais de ouvir?

o Violino, principalmente acompanhado de orquestra... quando é piano também gosto mas...

- Podes falar-me de uma peça que já tenhas tocado e te tenha marcado especialmente?

o Cantabile de Tartini... em termos de técnica era muito fácil mas eu consegui... dar brilho à música, consegui expressá-la bem... aliás, levei-a a um concurso e foi isso que me safou... ganhei a menção honrosa

- E porque gostaste tanto de tocar essa peça?

o essa expressão...

- E que sentiste quando estava a tocar?

o Senti-me livre e com vontade de aprender cada vez mais... sentir-me alguém porque às vezes desanimo e perco a vontade... mas depois quando temos estas coisas, estes concursos e... tocamos bem, isso dá-nos força

- Que aspectos musicais aprecias mais nessa obra? Porque gostas dessa peça? O que ouves na peça para gostar tanto?

o Aspectos técnicos?

- Técnicos, musicais...

o Por exemplo, quando há melodias muito para além da corda...muito pra cima, em vez de ir para a corda lá, ficamos na corda sol... nas posições altas, e eu acho que nessas posições conseguimos expressar ainda melhor e nessa peça existiam muitos glissandos, timbre mais cheio, mais masculino, as dinâmicas que por vezes eram muito contrastantes, tanto estávamos pianíssimo como de repente estávamos forte

-Essa peça evoca-te alguma memória especial quando a tocas?

o Evoca porque foi uma das únicas vezes em que eu me senti livre a tocar

- E quando a estás a tocar, não pensas em mais nada, só pensas mesmo na música?

o Sim, porque um dos meus grandes medos é desconcentrar-me, eu posso estar a sentir a música, mas tento não desviar a minha concentração

- Já conhecias a peça antes?

o Não, foi o meu professor que me mostrou

- Houve alguma peça que não tenhas gostado de tocar?

o Houve, um concerto de Viotti. Foi também porque não estava muito bem preparada. Porque eu não gostava do concerto, e quando uma pessoa não gosta do que está a tocar... eu não o conseguia tocar... e foi por isso também que saí da ARTAVE....

- Marcou-te mesmo!

o Marcou-me...

- Porque não gostaste?

o Não gostava da música, era muito técnico, semicolcheias, e eu não gostava... e mesmo quando havia parte melódica.... não gostei

- Há alguma peça que gostasses de tocar um dia?

o Sim, o Scherzo de Brahms. É potente, forte

- Já a ouviste?

o pelo Oistrakh...

- Algum aspecto que gostes de ouvir numa peça musical?

o Dos temas.... por exemplo, no Scherzo, o tema, é por isso que identificamos a música

- Podes tocar um bocadinho para mim?.... algo que tu gostes.... o que tu quiseses....

o É um arranjo do Kreisler.... é mesmo só um bocadinho.... (En Bateau, Debussy)

- Gostas de tocar esta peça

o Gosto de tocar, mas não é uma peça.... o problema é mesmo a melodia...

- Achas que consegues tocar bem esta peça?

o Se eu quiser consigo

- Alguma coisa que queiras melhorar nesta peça?

o O virtuosismo, a expressividade do corpo, é o que o meu professor me está sempre a dizer

- Muito obrigada

Francisca Silva Seixas

- Francisca, que idade tens?

o 15

- em que ano estás?

o no 10º

- na ARTAVE?

o sim

- com que professor estudas

o professor José António Camarinha

- há quanto tempo estudas violino?

o Há 4 anos, com ele. Eu já tocava antes clarinete no ATL, mas depois na ARTAVE mandaram-me para o violino

- Porque começaste a estudar musica?

- Não me lembro muito bem mas , os meus pais também queriam, tenho um tio que toca trompete. no ATL, o professor dizia que eu tinha jeito

- quanto tempo estudas em casa?

o nas férias, 3 , durante a semana, 2 a 3 horas

- estudas em casa e na escola?

o sim, mais na escola, porque passo lá mais tempo

- consideras-te envolvida nas actividades da escola

o sim

- costumavas tocar violino fora da escola?

o não, só às vezes na missa, outras vezes, a minha mãe é educadora de infância e pede-me para ir tocar para os meninos,

- e tu gostas de tocar nessas ocasiões

o gosto, acho piada, porque eles ficam muito admirados, a rir...

- e onde gostas mais de tocar violino em publico?

o depende, fiz o recital para concluir o curso e gostei muito mesmo porque

porque senti-me bem, porque aquelas pessoas estavam a olhar para mim e senti-me bem, senti-me no meu sítio, senti que pertencia ali

sentes-te bem na tua escola de musica

sim

o publico que estava era principalmente pais a, professores colegas...

sim, outros pais dos alunos....

sentiste-te a vontade

sim, senti porque estava segura, sabia que estava segura

o que tocaste?

concerto lá menor, de Bach, toquei a siciliana e Rigaudon de Kreisler e Cavatina de Raff
essa foi a vez mais memorável, especial?
foi
gostas em geral mais de tocar a solo ou em conjunto?
depende, para tocar a solo é preciso muito mais trabalho, exige muito mais preparação, até porque nos não temos tantas oportunidades de tocar a solo como em orquestra, em orquestra temos vários concertos ao longo do ano, é diferente
mas gostas mais de uma ou outra
é diferente. gosto dos dois
Porque é que aquele recital foi memorável?
eu a tocar, sentia-me bem, estava preparada
em que contextos sentes que a tua musica é mais apreciada?
o não sei.... por exemplo, quando tenho que tocar para pessoas que não estão tão dentro do meio, é uma novidade, sinto que posso levar conhecimento às pessoas, coisas que elas não conheciam e ficam a conhecer
ficam mais impressionadas
sim
achas que apreciam mais?
sim, porque para as pessoas que conhecem também pode ser muito bom, porque elas podem-nos ajudar, dizer olha podes melhorar aqui, também é bom,
mas é uma percepção diferente
sim
e os teus pais apreciam a tua musica'
sim, no início eles até gostavam mais que eu
foi por causa deles que foste para a ARTAVE?
sim, eu não sabia para o que ia
e qual é a tua musica que gostas mais de ouvir
o concerto de Tchaikovsky para violino
onde ouves as tuas musicas preferidas?
na minha cama, à noite, ou de manha quando vou para a escola, na carinha, vou sempre a ouvir musica
então é mais sozinha
sim
porque gostas tanto desse concerto?
gosto de ouvir e às vezes começo a pensar, se eu um dia o pudesse tocar...acho que alimenta a paixão...
tem a ver com a dificuldade
é difícil e é tão bonito e soa tão bem...e às vezes a ouvir, nem parece difícil porque soa tão bem, mas depois uma pessoa vai a ver....
o que achas tão bonito
uma harmonia tão envolvente, uma pessoa sente-se tão bem... calma, derretida
as vezes, mas é mais sozinha
já foste a algum concerto ao vivo que tenhas gostado especialmente?
fui ouvir a Midori na casa da musica
porque gostaste tanto
sempre a ver vídeos no Youtube com ela e vê-la ao vivo, ela toca tão bem, meu deus ("ídolo de adolescência....?")
o que achas que define esse tocar, o que mais aprecias
a técnica, o som, uma pessoa sente-se bem quando ouve, às vezes quando uma pessoa está a tocar mal uma pessoa nem se sente bem na cadeira, com ela a tocar uma pessoa fica relaxada, fica na paz
costumas ouvir muita musica clássica
sim
mais para violino ou orquestra
depende, gosto das duas, como me sentir no momento, às vezes gosto de ouvir violino, outras vezes já não posso ouvir violino, depende
que compositores gostas mais de ouvir?

não eu ache que me guio mais pelas obras gosto de concerto de Sibelius, mas gosto mais do de Tchaikovski. por exemplo para orquestra gosto muito de ouvir as aberturas e das sinfonias de Beethoven, as sinfonias de Mahler, gosto assim da musica do período Romântico e Ultra-romântico, são mais envolventes e mais coiso... há muita emoção tens algum intérprete preferido para alem da Midori
 Oistrakh, Menuhin, Itzhak Perlman
 e o repertório que gostas de ouvir
 mais orquestra e para violino. não costumo ouvir musica clássica dos outros instrumentos...
 podes falar de uma peça que tocaste que te marcou especialmente?
 o Scherzo de Brahms
 e porque gostaste tanto de a tocar?
 nos temos um termo pujante, é preciso garra e eu antes não tinha assim tanta garra, era assim mais na paz e com essa obra consegui libertar-me, deitei tudo cá para fora e gostei muito de a tocar
 como te sentiste a tocar
 senti-me muito bem, senti que não estava a tocar para as outras pessoas, senti que estava a tocar ... para o meu prazer... e correu muito bem...
 existe alguma peça que não tenhas gostado tanto?
 acho que não.... por exemplo quando eu não gostava, o meu professor também via alguma peça que gostasses de tocar um dia?
 tantas... concerto de Tchaikovsky, Tzigane de Ravel
 o que gostas tanto na Tzigane
 difícil, é uma musica que as pessoas não estão habituadas a ouvir, assim estranha... eu gosto
 que aspectos musicais gostas mais no Scherzo de Brahms
 como assim?! faz-me sentir bem...é o conjunto é tudo
 essa peça evoca-te alguma memoria especial?
 não... só a parte do trio.... eu fui a uma masterclasse com o professor Michelin e ele disse que essa era a canção do amor e então eu acho que essa parte talvez pode responder... eu comecei a pensar nisso para interpretar a obra
 em que situação tocaste o Scherzo
 numa audição, numa prova e na masterclasse
 já a conhecias antes?
 já a tinha ouvido, alguns colegas já a tinham tocado
 foste que a escolheste?
 não, foi o meu professor, eu tinha intenções de a tocar, mas não era já....
 e assim em geral, o que valorizas mais numa obra musical? o que gostas masi de ouvir numa peça?
 as obras contemporâneas são um bocado estranhas, porque estão sempre a criar tensão e uma pessoa fica...assim quase sem respirar... também gosto de obras calmas....
 mas gostas das contemporâneas...\n
 não muito, talvez porque nós também não as conhecemos muito bem...
 mas o que valorizas o que gostas de ouvir
 depende, por exemplo, se eu vir que é uma obra difícil para violino, pode ficar aquele bichinho de um dia....mas não sei.... é complicado
 o que tem o Scherzo e o Tchaikovsky que te faz gostar?
 tem uma harmonia, que nos envolve, nós nessa altura não estamos em mais lado nenhum, é só musica, musica...
 em relação a Bach....
 as Partitas são um bocado ...seca... os concertos são bonitos.... mas gosto mais do Scherzo e Tchaikosky...
 o que tem em comum
 não sei... são muito românticos...
 talvez seja por isso
 não sei, talvez...
 podes tocar um pouco para mim?
 (Beethoven, Romanza)
 obrigada. gostaste?

sim
podes falar um bocadinho do que tocaste
bonito, tranquilo
como te sentiste
nervosa, a peça não está pronta nem nada. uma pessoa vai-se libertando, começa a apreciar o que está a fazer
alguma parte que gostes especialmente
sim... esta parte... também gosto do tema...
obrigada

Joana Machado

-Podes dizer-me o teu nome?
o Joana Machado
- E que idade tens?
o 17
- Em que anos é que estás?
o 12º
- Na ARTAVE
o Sim
- E que é o teu professor?
o O Professor Serguei
- E gostas de estudar com ele?
o Sim
- Há quantos anos és aluna dele?
o Não, comecei só este ano. A minha antiga professora saiu da ARTAVE, então tive de mudar de professor.
- Quem era a tua professora?
o Ana Cristina Micos
- E porque começaste a estudar violino?
o
- Há quanto tempo é que estudas?
o Desde os seis
- Então se calhar não foi uma decisão tua, ou foi?
o Não, foi a minha madrinha que também é violinista que me pôs o violino nas mãos e eu fui brincando com o instrumento, então, de repente, é isto que quero
- E foi com ela que começaste?
o sim. depois com 10 anos estive no CCM e depois entrei na ARTAVE. Antes estive na escola onde a minha madrinha dava aulas.
- Foste tu que escolheste o instrumento?
o Sim, ela mostrou-me mais instrumentos, mas eu escolhi o violino
- E gostas de tocar violino?
o Sim
- E de estudar?
o Sim
- Onde costumavas estudar violino?
o Na escola, estou lá todo o dia..
- E em casa?
o Aos fins de semana, quando calha....
- E quanto tempo?
o duas, três horas, quando calha, às vezes menos, nem sempre tenho tempo
- Consideras-te envolvida nas actividades da escola?
o sim
- Sentes-te bem na ARTAVE?
o sim
-gostas de tudo?
o de tudo não, por exemplo da organização da escola,... mas de resto gosto muito, tem professores muito bons, dá um currículo muito bom a nível de masterclasses, concertos...

- e gostas de tocar em publico?

o não sei bem. nunca toquei em público

- Nas audições....

o Ah sim...depende. Se gosto do repertório, se estou bem preparada, mas gosto de tocar em público

- Existem outros locais onde gostes de tocar em publico?

o só em casamentos

- E gostas?

o sim

- muito?

o é-me indiferente

- em que situações gostas mais de tocar?

o a solo e em orquestra

- houve alguma vez memorável onde tenhas gostado especialmente de tocar?

o num recital que eu fiz no nono ano, que é o recital de fim de curso. foi esse, o único que eu fiz assim a sério, a solo

- o que tocaste?

o já não me lembro. sei que toquei a sonata, de Veracini, uma peça com aqueles nomes meio russos...não sei e também toquei tempo de Minueto de Kreisler

- porque gostaste tanto de tocar nesse recital?

o em primeiro foi uma experiência completamente nova, nunca tinha feito nada disto. E depois, foi uma coisa muito formal, estar assim muito bem vestida com tanta gente a assistir foi uma coisa que me deu muito prazer tocar

- Gostas mais de tocar a solo ou em conjunto?

o a solo. também gosto de tocar em conjunto, mas é diferente

- em que sentido?

o em conjunto pode-se falhar em qualquer coisinha que ninguém vai notar a solo é muito mais rigoroso. A solo tenho mais noção daquilo que estou a fazer. das minhas capacidades, não sei explicar

- em que contextos sentes que a tua musica é mais apreciada? Quem mais te apoiou, quem te elogiou naquele recital, por exemplo?

o Sem dúvida a minha professora. E os meus pais. na escola, dos professores em geral ajudam quem precisa

- Que reacções notaste

o a reacção da minha professora foi de grande satisfação, gostou de ouvir, porque todo o trabalho que ela fez comigo deu fruto. dos meus pais e pessoas que eu convidei, também gostaram muito, embora não percebessem de música e isso, mas gostaram bastante do que ouviram.

- tocas para ti ou para agradar às pessoas que te rodeiam?

o antes tocava muito para mim, agora estou a tentar agradar também às pessoas que me estão a rodear. foi um conselho que me deram e acho que é bom ter a capacidade de auto criticar-me. ouvir de fora

- em que contextos sentes que a tua musica é mais apreciada?

o em casa, a minha mãe sempre que me ouve a tocar diz que eu estou sempre a tocar melhor do que eu estava a tocar, mas na escola também gostam de me ouvir tocar

- e onde costumavas ouvir as tuas musicas preferidas

o em casa. quando estou sozinha

- que musicas costumavas ouvir?

o depende do meu estado de espírito, quando estou mais em baixo oiço aquelas musicas mais calminhas, quando estou mais alegre oiço aquelas musicas mais mexidas, depende

- e algum tipo de repertório específico?

o para violino e orquestra

- alguma obra que gostes especialmente de ouvir?

o não sei. por exemplo um excerto do pássaro de fogo, mexe muito comigo, transmite muita força. também gosto muito de ouvir o concerto de Tchaikovsky

- porquê?

o porque além de ser uma coisa muito virtuosa, muito difícil, que todos os violinistas anseiam tocar, por assim dizer, tem melodias muito bonitas

- mais alguma?

o Nigun de Bloch. aquela melodia meia cigana é diferente. uma melodia muito profunda e toca-me mesmo. a história que está por detrás disso é muito triste, dedicada, à mãe. é um conjunto de 3 peças dedicadas à mãe que já tinha morrido, era uma pessoa muito importante na vida dele e decidiu dedicar-lhe este conjunto de 3 peças. (ficou sensibilizada)

- podes falar-me de uma peça que tenhas tocado que te marcou especialmente?

o não sei. acho que nenhuma peça me deixou assim marcas grandes. estou a tocar o concerto de Saint Saens. é um concerto muito difícil, que tem puxado pelo meu potencial. também gosto muito de o ouvir.

- por algum em especial?

o quando oiço uma peça, oiço por vários

-há quanto tempo a estás a tocar?

o há 2, 3 meses

- já a tocaste em publico?

o só numa masterclasse

- e qual é a sensação de o tocar em público?

o supostamente por ser um concerto muito difícil, e por muito puxar por mim, por um lado sinto-me nervosa, com medo de falhar, por outro lado sinto-me grande, não sei como posso explicar isto. por causa do início, em forte, dá-me adrenalina

- que aspectos musicais mais aprecias nesse concerto

o dos temas, da energia dos temas e também da sensibilidade que depois há noutros temas também, tanto está numa coisa muito forte, como a seguir já é uma coisa muito sensível, mais triste. para mim, uma obra que seja muito monótona não me cativa muito, tem de ser assim uma coisa que seja mais ou menos contrastante

- e essa peça evoca-te alguma coisa em especial

o não, não costumo relacionar musica com alguma coisa

- e estas a prepará-lo para...

o O recital do 12º

- já conhecias esse concerto antes de o tocar?

o sim por uma colega minha que andava lá na ARTAVE no 12º que também o tocou.

- gostaste do concerto?

o gostei muito

- e foi por tua própria iniciativa que começaste a ver ou foi alguém que te propôs

o muitos professores disseram " ai toca este concerto, vai ser muito bom, vai ajudar-te a desenvolver as tuas capacidades" então eu juntei o útil ao agradável, gostava, e realmente está a fazer-me desenvolver a minha capacidade violinística, então na altura pedi À minha professora, ainda estava a estudar com ela, para ler, e ela "tudo bem, podes começar a ler" e então comecei, depois houve uma altura em que não peguei nele, comecei a ver outras coisas, então este ano é que voltei com ele

- tenta descrever os factores que mais valorizas numa obra musical

o a expressividade. E a técnica, eu não gosto daqueles violinistas que passam por cima das passagens, embrulham. eu gosto de ouvir muito expressivo e tudo muito limpinho, o som muito limpinho

- dá-me exemplos de duas peças com essas qualidades

o concerto de Tchaikovsky

- tocado por?

o não sei, vi uma no Youtube que gostei muito, mas tenho outra no telemóvel que já não gosto tanto, não me soa a Tchaikovsky

- por causa do estilo?

o sim

-valorizas muito a interpretação?

o dar uma interpretação pessoal sem fugir do estilo do compositor

- costumavas ir a concertos ao vivo?

o O último que eu fui na casa da musica foi a 3ª sinfonia de Beethoven.

- gostaste muito

o sim. para começar é o tema da minha PAP. e depois é uma sinfonia de tudo o que eu falei, é uma sinfonia completamente revolucionária, revolucionou a musica do tempo em que ele viveu. e gostei de ouvir e perceber umas coisinhas novas que ele lá põe lá, coisinhas muito

pequenas e que fazem toda a diferença. Por exemplo, um tema que aparece no primeiro violino. logo a seguir, aparece num instrumento completamente, do género do fagote... é um contraste brusco de repente, não sei

- podes tocar para mim um pouquinho?

o está muito fresco...

- alguma parte que tu gostes especialmente desta peça?

o do início. porque é um tema que é muito expressivo. não é assim triste.... triste... melancólico.

-gostas de peças tristes...

o sim...por acaso gosto muito

Marcos Lourenço

- Diz-me o teu nome?

o Marcos André Cerqueira Lourenço

- que idade tens

o 19

- em que ano estás?

o 11º com o professor Sergei...

- na ARTAVE?

o sim

- com que idade começaste

o 13, 14...há 5, 6 anos

- porque começaste a estudar música?

o porque já desde pequeno andava na música. eram os meus tempos livres. aos cinco comecei a ter formação musical, aos seis tocar guitarra. mas tudo muito básico

- quando soubeste que era o violino o teu instrumento?

o eu não soube. Na escola de Viana, como noutras escolas, há um dia em que fazemos as provas escritas e noutro em que vamos experimentar os instrumentos com os professores, e depois eles é que nos atribuem um instrumento, salvo raros casos, como os sopros, que já tocam desde pequenos nas bandas, etc. ...calhou-me o violino... porque na altura queria entrar para guitarra... mas não tem guitarra na escola profissional. na altura, não me agradou, no início, não era um instrumento que eu conhecesse assim diariamente, mas depois lá me fui habituando...

- e agora gostas?

o gosto

- onde costumavas tocar?

o é basicamente na escola

- quantas horas costumavas estudar em casa?

o depende, quando estudo na escola, estudo pouco em casa, também tem de haver o tempo de descanso

- e aos fins de semana

o aos sábados de manhã temos orquestra todo o dia, depois faço a minha viagem para casa...

- quantas horas?

o umas 3, 4...

- consideras-te envolvido nas actividades da escola?

o sim.

- costumavas participar em tudo

o costume. frequentei a masterclasse com o professor Michelin

- gostaste muito

o sim, estou a pensar em fazer provas onde ele está

- que gostaste mais?

o tem muita cultura, sabe muito, é um professor que já pelo currículo dele teve grandes professores, conhece todo o repertório, toca connosco, tem paciência, é brincalhão, é um professor exigente. ele trabalha de tudo um pouco. na masterclasse põe-nos a tocar escalas

- gostas de tocar em público?

o tem de ser. é a nossa profissão

- em que contexto gostas mais de tocar?

o é o que tivermos. temos que nos contentar com o que há. gosto mais do público da escola. claro que depois temos de levar com as nossas críticas e gostas mais de tocar a solo ou em conjunto?

é diferente. muito diferente. gosto de tocar em conjunto, trabalhar com os outros, conhecer.... musica de câmara principalmente, ... mas também gosto de tocar a solo

houve alguma vez memorável em que tenhas gostado especialmente de tocar?

o concerto que mais gostei foi em orquestra. de facto foi em orquestra, o concerto que tocámos com os dois pianistas Bernardo Sasseti e Mário Laginha. Foi um concerto espectacular

- O que tocaram?

o Tocámos duas obras deles, mesmo para eles improvisarem, mesmo em pleno concerto. Foi um espectáculo. São os dois super divertido

-porque gostaste tanto?

o porque também sempre gostei de piano e gostei de que em pleno concerto eles não fizeram nada daquilo que fizeram nos ensaios... andavam os dois a brincar um com o outro... toca um toca outro, foi o concerto que até hoje ... também já ouvi concertos com muito bons violinistas Ilia Grubert. O Grubert dá aulas no conservatório de Amesterdão é muito bom, tem um excelente violinista. Apesar de ele já ter tocado centenas de vezes o Tchaikovski, dentro da igreja o som que ele tinha, muita técnica, esta tudo perfeito

estava tudo, até fazia confusão

só o violino dele, que era o violino de Wieniawski, com 300 e muitos anos, k um som fenomenal

- professor Elliot

-Houve alguma vez que tenhas gostado assim muito de tocar a solo?

o gostei da audição final das masterclasses desta que passou

- o que tocaste?

o Sinfonia espanhola, 1º andamento de lalo

- o que sentiste nessa altura?

o primeiro senti um nervosismo incrível, quando entrei, mas depois, é o à-vontade, temos de nos habituar, tocaremos tudo, até morrer, para o público

- porque gostaste tanto dessa vez?

o porque de certa forma, na escola, em todas as escolas, há aquele despique entre alunos. há sempre, mesmo que seja por um bom motivo, é sempre bom, há aquelas coisas que uns falam os outros falam...e gostei que na masterclasse o professor valorizou os verdadeiro alunos. Nós éramos para tocar cinco alunos de cada professor, só tocamos dois do Michelin, os outros foram postos fora, senti-me no meu dever de fazer um bom trabalho

- e achas que fizeste

o acho que fiz um bom trabalho

- como te sentiste depois de tocar em publico

o nervoso, porque nunca se sabe o que as outras pessoas vão dizer, um publico, muito critico. quando é para professores, para um prova, estou mais à vontade. Apesar de estar a defender ou a criar uma nota. Porque quando o publico sai da sala, é gente que pode criticar sem perceber as dificuldades que é tocar um instrumento.

- que reacções notas nas pessoas à tua volta?

o depende. Há pessoas que falam... por falar.... muitas vezes corre mal e vêm na mesma dar os parabéns e eu prefiro que me digam o que pensam verdadeiramente, para melhorar

- quem gosta mais de te ouvir?

o posso ter muitas pessoas que gostam de me ouvir mas eu acho sempre que tenho os meus defeitos.

- e os teus pais e professores apoiam o teu trabalho?

o sim

- em que contexto sentes que a tua musica é mais apreciada?

o na escola

- onde costumavas ouvir as tuas musicas preferidas?

o no meu telemóvel, que anda sempre comigo

- e é mais sozinho?

o sim, eu também moro sozinho

- e quais são as tuas músicas preferidas?

o ai, tantas! primeiro, o concerto para violino, de Tchaikovsky, oiço muita coisa de Wieniawski, Paganini, Mozart, tudo um pouco, musica clássica é o que não pára no meu telemóvel... também para orquestra

- tens intérpretes preferidos?

o Heifetz, Hilary Hahn, Anne-Sophie Mutter, Itzhak Perlman

- tens algum repertório preferido?

o repertório romântico, é mais expressivo. mas também gosto de outros períodos.

- costumas ir a concertos?

o quando tenho tempo.... o nosso professor tocou com orquestra a Tzigane, eu também estava a tocar

- podes falar-me de uma peça que tenhas tocado que tenhas gostado

o a sinfonia espanhola

- porque?

o foi uma obra muito complicada de tocar.

- tocaste-a toda?

o toquei o primeiro andamento e já tinha tocado o quarto. tive muitas dificuldades no primeiro andamento.

- foi porque sentiste que ultrapassaste as dificuldades

o Sim. porque quando peguei naquilo sentia que tinha cada vez mais dificuldades. Na masterclasse, trabalhei mil maneiras de tocar. Ultrapassei as dificuldades que tinha. Muitas coisas da sinfonia espanhola consegui por nos dedos. eu pensei que não ia conseguir tocar aquilo.

- E em termos musicais, o que apreciaste naquela obra?

o aquilo de musical tem e não tem, pouco tempo uma pessoa tem para musicalidade no meio daquelas semicolcheias todas.... mas mesmo assim tem boas partes de solista para vibrar

- gostas do virtuosismo

o (acena)

- tenta descrever a sensação de a tocar

o faltam-me as palavras. Foi uma sensação estranha estar a tocar em publico e ao mesmo tempo estar a pensar que há umas semanas atrás aquelas coisas não saíam.

- foi um triunfo. o meu professor também me ajudou muito

o sim

- evoca-te alguma memória especial.

o tantas que já toquei que memórias assim especiais não.

- existe alguma peça que não tenhas gostado de tocar?

o O meu professor tenta mudar quando nós não gostamos do repertório. muito gente não gosta de tocar Mozart, mas o Mozart faz muito bem aos dedos, para por os dedos a mexer. Eu não sou muito esquisito com o repertório. se não gosto muito, às vezes tenho tocar.... eu até aqui pouco Mozart tinha tocado, era daqueles compositores a quem não tinha prestado tanta atenção como Wieniawski, que é mais romântico, lá está, o meu estilo de gostar de compositores românticos mais do que compositores do classicismo. Mas agora já estou a começar a engatar no Mozart

- porque começaste a gostar mais?

o Agora que o estou a tocar, estou a ver as coisas de uma maneira diferente. Também faz muito bem tecnicamente, faz falta

- e para além da técnica, que vês de forma diferente para começares a gostar de Mozart?

o das melodias que ele tem. tem concertos lindíssimos. outros compositores também têm, mas há pormenores nos compositores que os distinguem uns dos outros.

- algum pormenor que gostes especialmente no concerto?

o não é uma coisa que seja muito técnica, mas é uma coisa bonita de se tocar

- o que mais aprecias numa obra musical?

o principalmente a expressão, como o músico toca, as dinâmicas, e depois também a técnica que ajuda a uma pessoa brilhar mais... ou menos

- interessa-te a forma como a obra é transmitida

o sim

- já conhecias a sinfonia espanhola?
o sim
- foste tu que escolheste tocá-la?
o foi o meu professor que me deu a ideia. eu já tinha tocado o 4º andamento. ele tinha-me falado... vai vendo o primeiro, mas quando pegava no andamento perdia a vontade de tocar... era muito difícil.
- alguma obra que gostasses de tocar?
o neste momento encontrei uma peça que gostava de tocar um dia....as variações na corda sol de Paganini. só que é um sonho... não é fácil
- o que gostas tanto nessa peça?
o melodia, virtuosismo e expressividade da corda sol
- diz-me, é possível tocares um bocadinho para mim?
o ...já estou cansado... (tocou)
- gostaste?
o mais ou menos. há coisas a melhorar. gostava de melhorar o fraseado e alguma técnica na mão direita. tenho uma obra agora que é o meu objectivo. Chaconne de Vitali. é lindíssima. é a peça que mais gosto. a obra em si é fantástica. tecnicamente tem as suas variações, o tema. a melodia é lindíssima, muito expressiva.
- onde a conheceste?
o no Youtube. perguntei ao meu professor o que ele achava... agora já me deu as partituras, para o meu recital do ano que vem.

Silvina Dias

- como te chamas?
o Chamo-me Silvina
- quantos anos tens
o tenho 15
- em que ano estás
o estou no 10º ano, que equivale ao 6º grau
- há quanto tempo tocas violino
o desde o meu 7º ano
- há 3 anos?
o sim
- estás na ARTAVE?
o sim
- quantas aulas tens de instrumento por semana?
o 3 de 45 minutos
- e porque decidiste estudar música?
o tudo começou porque o meu pai tinha o sonho de aprender música. quando eu entrei para a escola, não foi por obrigação, foi mais por dar prazer ao meu pai e no nono ano deram-me a escolha de continuar a estudar música ou seguir outra área e durante aqueles 3 anos eu comecei a gostar mais daquilo que estava a fazer e então continuei.
- e o que te levou à escolha do instrumento?
o bem, quando fiz as provas, tinha boa nota a clarinete e violino, no CCM já tinha aulas de piano e na ARTAVE não se podia tocar piano e tive de fazer uma escolha, disseram-me para eu ir para violino e então foi quase como uma obrigação.
- gostas de tocar violino?
o sim
- e de estudar também?
o sim
- porquê?
o porque é uma forma não é de distrair-me, mas é uma forma de mostrar como eu sou também por dentro
- onde costumavas estudar?
o em casa, no meu quarto, na escola, e nos auditórios, quando possível?
- quanto tempo costumavas estudar por dia?
o 3 blocos de 45 minutos, mais uma hora em casa, por vezes

- consideras-te envolvida nas actividades da escola?

o sim. eu participo nas masterclasses organizadas pela escola.

- gostaste?

o mais ou menos. acho que não tirei o rendimento máximo do masterclasse. ele toca muito bem e eu gosto muito da forma como toca, mas penso que não foi o ano que me mostrei mais. se eu tivesse mostrado as peças deste módulo talvez ele me pudesse ajudar mais

achas que ele trouxe muito de novo

pois

gostas de tocar em público

não. já tive uma má experiência, ouvi coisas que não gostei de ouvir. a minha família não me apoiou e a primeira vez que toquei para eles e eles disseram, só tocas isso?

...e houve alguma vez que tenhas gostado de tocar em público?

no meu recital do 9º ano gostei. primeiro porque as coisas estavam relativamente bem preparadas. e principalmente na última peça, que é de Tchaikovski, que é um dos meus compositores favoritos, que estava relaxada, quase a acabar o recital, vai ser agora que eu vou mostrar, gostei de tocar, aí, mas foi só no momento daquela peça, porque no outro estava cheia de medo, mesmo

o que sentiste quando estavas a gostar?

- senti-me livre, mesmo, como se eu estivesse noutra pessoa, noutro mundo. quando estou sem tocar, a falar, sinto vazio. quando começo a tocar, e sei que aquela coisa está bem, sinto que aquele espaço está a ser preenchido, sinto-me completa

o gostas mais de tocar a solo ou em conjunto?

- depende. do repertório, das pessoas. mas gosto. de tocar a solo, mas também em conjunto.

quem mais aprecia a tua música?

o meu pai. até chorou no meu recital, de tanto sentir aquilo.

onde ouves as tuas musicas preferidas.

no meu quarto ou na minha sala

que musicas gostas mais de ouvir

todas. mas principalmente erudita. período Clássico ou Romântico, principalmente Romântico.

porque

é Romântico, diferente. por exemplo, já não gosto tanto do barroco. é mais impressionista, expressivo, mais sentimental, mesmo.

já foste a concertos ao vivo?

alguns. vou ao coliseu do porto.

um que tenhas gostado muito

foi o ano passado, o ano passado, uma violinista. gostei muito

costumas ouvir musica mais quando estás sozinha ou acompanhada?

quando estou sozinha

quais são os teus intérpretes preferidos de violino?

sei lá... não tenho...

podes falar-me de uma peça que tenhas tocado que te marcou especialmente

pode ser a que eu toquei no recital. canção de Outono de Tchaikovsky primeiro é um dos compositores favoritos, depois a peça é muito bonita, depois foi aquele momento.... foi especial

então foi a experiência de a tocar bem que te fez gostar

sim

e o que consideras bonito, na peça

por era uma canção de Outono.... quando estava a tocar, principalmente quando estava ouvir outras pessoas a tocar, a forma como elas tocavam... as folhas de Outono a cair, depois a chuva, já quase a morrer, sei lá, a forma como uma pessoa encara a peça é que é especial.

conseguias imaginar

as folhas a cair têm aquele gesto mais ao morrer, mais ao de leve, foi por isso que eu gostei, é mesmo sentimental

conseguias sentir as folhas

como se eu estivesse dentro delas, como se eu fosse mesmo uma folha a cair

e existe alguma peça que não tenhas gostado tanto?
 não. normalmente, todo o repertório que eu gosto ou que eu peço ao meu professor. e quando não gosto de uma peça, eu digo ao meu professor para trocar, porque quando estou a tocá-la não sinto nada, como se eu não estivesse a fazê-la... então o meu professor troca de peça
 isso aconteceu alguma vez?
 sim. eu disse ao meu professor para trocar e ele trocou.
 porque não gostaste da peça?
 quando a estava a tocar era como se eu não estivesse a sentir nada. era o vazio que não era preenchido. enquanto que na canção de Outono não, sentia-me bem, eu a faze-lo. talvez por estar a sentir a música, da forma como eu a sinto, dou-lhe um carácter especial. ...na outra peça não
 existe alguma que gostasses de tocar um dia?
 ...não
 que aspectos musicais gostas mais de ouvir naquela peça de Tchaikovsky?
 que aspectos musicais aprecias mais na peça?
 não é uma peça muito complicada, é uma peça bastante simples, mas é a forma como eu a sinto que a torna especial, que parece que é outra peça que estou a tocar
 não tem a ver com uma harmonia especial, uma frase, é o conjunto...
 lá está
 faz-te lembrar alguma memória especial?
 como uma canção de Outono, quando tocava, fazia-me lembrar a tarde de Outono, quando chegava da escola e saía do autocarro, e tinha que passar, tinha que andar ainda um bocadinho para chegar a casa, e às vezes a cair quando era de Outono... e adorava essa sensação
 quando estás a tocar estás a lembrar-te dessa viagem que fazias, dessa sensação que tinhas quando ias casa?
 sim principalmente quando oiço outras pessoas a tocar... quando sou eu a tocar é como se eu estivesse a tocar naquele preciso momento e... só... tudo em mim gira... é como se só eu que estivesse a tocar e não me interessasse os outros
 o que mais valorizas numa obra musical? O que gostas mais de ouvir numa peça?
 como a pessoa que está a tocar se expressa. porque se for uma peça e que a pessoa está muito rígida e a tocar e estiver chateada com alguém, a peça não vai sair como se estivesse alegre, bem disposto. é também a forma do estado de espírito da pessoa....
 não é tanto pela peça, é mais pelo estado de espírito da pessoa....
 sim...
 podes tocar um bocadinho para mim (meditação de Massenet)
 adoro esta música
 por acaso fui eu que pedi ao meu professor porque lá está... sentimentos...
 achas que dominas esta peça? o que gostavas de melhorar?
 se tivesse o piano....sei lá ...
 parabéns, gostei muito de te ouvir. Obrigada

Masterclasse Conservatório Regional de Coimbra

Ariana Saro

- Como te chamas?
- o Ariana
- Quantos anos tens?
- o 13
- Qual o grau que estás a frequentar?
- o 3º
- E há quantos anos estudas violino?
- o 6 anos
- porque começaste a estudar música?

o Gostava, ouvia muita música, estava indecisa entre violino e violoncelo, se fosse agora escolhia violoncelo. mas fui eu que escolhi violino
 porque escolheste o violino?
 pelo tamanho, pelo som mais agudo, ouvia mais violino do que violoncelo
 e quando soubeste que era esse o teu instrumento?
 aos cinco, quando os professores do conservatório disseram que tinha muito jeito
 e gostas de tocar violino?
 sim
 e de estudar?
 mais ou menos.... quando as coisas me agradam, gosto mais, mas quando não consigo fazer tudo à primeira começo a flipar...
 e onde costumavas estudar?
 no meu quarto, na sala, com a minha mãe a ajudar...
 e tocar?
 no conservatório, em audições ou concertos fora. convocam-nos, a mim e a mais uns colegas que tocam melhor. modéstia à parte as todos os professores dizem que eu toco bem, ok, tudo bem, ou convocam-nos, ou o professor inscreve-nos para tocar quantas vezes tocaste nesse tipo de concertos fora da escola?
 5. cá em Coimbra, Castelo de Paiva, ...
 com que regularidade costumavas estudar?
 eu costumo estudar ao sábado, domingo, 2ª e 3ª. 3 ou 4 vezes por semana. 45 min., uma hora.
 consideras-te envolvida pelas actividades organizadas pela escola?
 sim. esta masterclasse. e houve outra actividade que eu não pude frequentar.
 sentes-te bem na tua escola de música?
 sim. tem bons professores, bom clima
 já tinhas frequentado uma masterclasse antes?
 não, é a primeira.
 estás a gostar?
 é bom, porque o professor é simpático, dá-nos sempre elogios e corrige, o professor de orquestra também é muito simpático
 gostas de tocar em público?
 fico muito muito nervosa, mas gosto. ainda faltam mais de três horas, e eu já estou completamente nervosa
 e em que contexto gostas mais de tocar em publico?
 quando os professores me inscrevem ou dizem que eu toco bem, dizem que eu tenho performance, os meus pais, os meus colegas...
 em que situações gostas mais de tocar?
 gosto mais de tocar fora do conservatório, às vezes corre melhor fora, gosto mais de tocar fora porque tem mais audiência, no CAE, nas audições gerais
 e noutro tipo de situações?
 em casa, às vezes vão lá uns amigos jantar... apesar de eu não gostar muito de tocar à frente dos meus pais, gosto mais de não os ver, tipo ervinhas ali assim, é mais reconfortante, não gosto muito de tocar assim com eles a olharem para mim
 houve alguma vez que tenhas gostado muito de tocar?
 no CAE, correu-me muito bem mesmo. não me enganei em nenhuma nota, recebi muitos aplausos...
 tiveste um grande reconhecimento porque fizeste um bom trabalho
 sim...
 gostas mais de tocar a solo ou em conjunto?
 gosto mais de tocar a solo. não é por as atenções virem todas para mim, mas gosto mais de ter mais ajuda das outras pessoas, em conjunto a ajuda vai para toda a gente, mesmo que eu me engane numa nota ou duas os outros podem não se enganar não há problema porque não se ouve a minha, quando eu toco sozinho, se eu me enganar já fica tudo perdido
 e em termos de repertório?
 gosto de coisas rápidas, e que não sejam muito calmas, muito piano, é mais fortes mais a solo, para tocar sozinho?

sim
e como te sentes depois de tocar em público?
sinto-me desenvolvida, sinto-me bem, muito bem mesmo. Até posso não receber muitos aplausos, mas já toquei, está feito, correu bem, correu bem, fica para a próxima
e quais são as reacções das pessoas à tua volta?
felicitam-me sempre. desejam-me os parabéns que continue a fazer isto, aquilo, o professor diz-me não faças isto assim, não faças isto assado,...
e quem mais aprecia a tua música?
os meus pais e o meu irmão. nas audições ficam mais nervosos que eu
e apoiam-te bastante?
sempre
em que contexto sentes que a tua música é mais apreciada?
em casa, apesar de eu não gostar muito de tocar, ouvem-me melhor, a sala é mais pequena, não é como no CAE, em que a sala é muito grande, as pessoas lá atrás não me ouvem tão bem.
que tipo de comentários é que tens dos teus pais tens quando estão a apreciar?
muito bem, não faças isto, olha que te enganaste aqui, ou ali...
tens um feedback constante...
sim...
onde costumavas ouvir as tuas músicas preferidas?
no quarto, na rádio.
e quais são as tuas músicas preferidas?
musicas inglesas, também de portuguesas, mas mais das inglesas....
rock pop...?
sim
alguma em especial?
a música chama-se Baby, Just You Giver... é um rapaz de 15 anos... é muito recente foste tu que descobriste?
sim, na net....
então ouves mais música sozinha...
sim...também no carro... quando vou numa viagem.... cd ou rádio
e que músicas costumavas ouvir?
rock pop, músicas mais conhecidas que a minha mãe e o meu pai, que todos gostam
e quem é que costuma ouvir musica contigo?
as minhas amigas, a minha mãe, mais a minha mãe, porque viajo mais com ela....
em que situações ouves com os teus amigos?
festas de anos, quando vão lá a minha casa...
e com os teus pais. em que situações costumavas ouvir musica clássica?
é mais rock, mas de vez em quando também ouvimos musica clássica no carro...
e com que regularidade ouves cds com violino?
não sei, uma vez por semana...
e já assiste a concertos ao vivo
já. não muitas vezes mas não foi muito interessante. foi na quinta das lágrimas era musica assim mais da idade média, não tinha tanto interesse.
não gostaste muito?
não. saímos no intervalo, não dava para ouvir, porque era muito antigo e não era muito o nosso estilo, o meu e do meu irmão... o meu pai gostou, mas tivemos de sair, o meu irmão já se estava a queixar.
já foste a outros que tenhas gostado?
que eu agora me lembre não, mas devo ter ido....
mas nada que te tenha marcado especialmente....
não...
e quem são os teus intérpretes preferidos, de violino?
o meu professor, a minha professora antiga, uma professora de substituição de quando uma professora estava grávida, o meu avô, que era violinista.... a minha mãe disse-me que ele tocava muito bem
que repertório gosto mais de ouvir?

coisas rápidas, que não sejam muito lentas, que não sejam sempre a engonhar, assim mais para frente... com muitas páginas.... que demorem muito tempo....
gostas de sinfonias ou preferes mais para instrumento solista?
gosto das duas. se for rápida e bonita para orquestra, mas se forem pecinhas mais pequeninas, prefiro a solo...
podes falar-me de uma peça que tenhas tocado que tenhas gostado?
4 variações de Dancla, no período passado, gostei muito.
porque gostaste tanto?
porque tinha várias variações uma coisa rápida, uma variação mais lenta, um final. também gostaram muito de me ouvir. gostei dos contrastes, notas agudas, muito cá em cima, ser rápido-lento.
e tiveste resultado apreciado no final
sim. já tinha ouvido a minha professora tocar e gostei muito. era muito difícil, mas gostei. também foi muito apreciada pelos meus pais e pelo meu professor na audição
e se pudesses caracterizar a música, o gostaste mais na música em si foi o contraste?
sem dúvida
e houve alguma peça que não tenhas gostado assim de tocar?
....não me lembro... talvez mais para trás, no 1º grau
e fala-me de outra que tenhas gostado de tocar
esta que vou tocar agora. o 3º andamento Vivaldi, porque é rápido, tem passagens agudas... o primeiro também, mas só tem duas páginas..... este tem 3...
disseste-me que gostavas do violoncelo, mas as passagens que gostas mais no violino são as passagens agudas... porquê?
porque é giro... são coisas mais difíceis... se eu estiver a tocar violino sem esforço não vale a pena... chego lá.. "está bom!" ..pronto...
e existe alguma peça que gostasses de tocar um dia?
sim. as quatro qualquer coisa de Paccini. o professor já me tocou, e é muito bonito mesmo... não ouvi com piano... o professor disse que o acompanhamento de piano é muito difícil...mas gostei.
e porquê?
pelas mesmas razões, porque era rápido e porque o professor fez muitos contrastes entre o piano e o forte...
ok. eu vou gravar a tua audição... podes avaliar a tua performance daquilo que tocaste para este professor?
não gostei muito. porque estava muito devagar. eu estou habituada a tocar mais depressa e ele pediu-me para tocar mais devagar e fazer mais contrastes entre o piano e o forte, eu faço, só que ele dava mesmo muito contraste, e depois era mais devagar e eu enganava-me várias vezes por ser tão lento...
e não gostaste por causa disso?
pois. eu estudo devagar e rápido. aqui toquei como se estivesse a estudar e quando eu toco devagar engano-me mais.
o que gostarias de melhorar ou aperfeiçoar?
as descidas de notas seguidas, eu não tenho muita flexibilidade nos dedos...
tenta descrever a sensação de tocar esta peça....
sinto-me sempre muito nervosa... mas é bom porque a peça é bonita e o piano também ajuda muito, se eu me enganar o pianista improvisa para eu apanhar logo a seguir...
essa peça evoca-te alguma memória em particular?
não...
faz-te lembrar alguma coisa?
faz-me lembrar tragédia... e no fim... alegria. como se fosse assim uma história... que cai num poço e depois vão lá ajudá-lo. uma história, de tragédia e no fim fica alegre. toda a gente ri e brinca. o 2º é mais triste, é mais tragédia mesmo. alguém morre... eu estou a inventar um bocado... mas é mais ou menos isso.
e nas variações de Dancla, evoca-te alguma memória?
essa é várias porque tem várias variações e diferentes. lembro-me da minha família nas partes mais alegres, das pessoas da minha família que já morreram, nas pessoas mais tristes...
obrigada, desejo-te uma excelente audição...

Cristina Lopes

- podes dizer-me o teu nome?
o Cristina Baptista Lopes
- e a tua idade?
o 26 anos
- qual o grau que frequentas?
o O 4º
- com a professora vera, não é?
o sim
- e há quantos anos tocas?
o há quatro
- e porque começaste a estudar música?
o porque os outros cursos não me interessavam. só me interessava mais ou menos por arqueologia, mas depois comprei um instrumento e não sabia tocar, tinha investido num instrumento e gostava de aprender e comecei a aprender
- tu tencionas mesmo fazer o curso superior de música
o sim
- quanto tempo costumavas estudar por dia?
o se tiver tempo, 4 horas, por vezes 1 hora, se não tiver tempo não estudo. eu gostava de aprender os instrumentos todos, também gostava de tocar saxofone, mas era o dobro do preço. o violino era o instrumento musical mais acessível o piano, o saxofone e o clarinete eram muito mais caros
- onde costumavas tocar violino?
o em casa, já toquei na rua e eu gosto muito de tocar no circo. dia 24 de Abril, vamos tocar vários números e num deles vou tocar violino
- e que vais tocar?
o uma daquelas sinfonias de Mozart (entoa a sinf.^a n.º 40), o hino da alegria... - depois as outras não sei, o que eu tenho para aí... também gostava de tocar o aquela de Vivaldi (concerto em lá m)
- costumavas estudar aqui na escola e em casa...?
o sim...
- consideras-te envolvida nas actividades organizadas pela escola?
o sim... esta masterclasse e as audições
- e gostas
o sim
- sentes-te bem aqui na escola de música?
o sim
- em que situações costumavas tocar em público?
o quando me convidam.... na altura em que não tinha trabalho também tocava na rua... sempre me deram um euro, dois euros... pessoas que não percebiam nada de música e achavam piada... ah, também há uma assistente social que me convida para ir lá tocar ao centro
- consegues comparar a experiência?
o aqui sinto que estou a ser avaliada, ali não. eu preciso das duas coisas, aqui de ser avaliada, ali de tocar mais à vontade
- alguma vez que tenhas tido uma vez memorável?
o só ao contrário. porque eu já fumei tabaco e tremia muito. agora deixei de fumar e aquela excitação mexia muito comigo. as pessoas que fumam tremem. esta última audição foi a melhor de todas. conseguia controlar o nervosismo.
- há alguma vez que te tenha dado prazer a tocar?
o sei lá...olha, ontem, no ensaio lá do circo... porque eles estavam todos a dançar e eu a tocar... porque não lhes interessava se eu desafinava...
- e aqui?
o sei lá... eu gosto é de tocar....
- gostas mais de tocar sozinha ou em conjunto?
o sozinha, mas sinto-me à vontade mais confiante em grupo. mas não é sozinha sozinha, também gosto com outros instrumentos

- que reacções notas nas pessoas à tua volta?
o não reparo muito nelas

- sentes-te especial quando tocas
o mais ou menos... não muito... queria tocar melhor. toco porque quero evoluir e já ouvi pessoas que tocam, e gostava de tocar como elas. o público... às vezes respira... claro que eu gostava de chegar ali e ter uma ovação.... e tudo de pé, toca outra vez, não pares de tocar... mas...vou tocar para casa... o meu gato gosta de me ouvir tocar, toco para ele...

- tens algum fã?
o é o meu gato... também ninguém me ouve, só aqui...

- qual é a tua música preferida?
o jazz e música clássica... e na rádio, na tv, na antena 2

- e é mais acompanhada ou sozinha?
o sozinha.... se estiver acompanhada aproveito mais a companhia da pessoa ... música clássica sou quase mais eu que gosto

- costumavas ouvir cds....
o só tenho um cd de violino, mas ouço mais na antena 2, de vez em quando tenho que levar com as óperas, que eu não gosto tanto.... mas também passam muito violino...

- e já foste a concertos ao vivo?
o já fui à Zambujeira... arte à parte... já vos fui ouvir a vocês à orquestra clássica do centro....

- gostaste?
o gostei...

- tens assim algum tipo de repertório que gostes especialmente?
o gosto dos clássicos, mesmo clássicos gosto do Mozart... mas conheço pouco, penso que se conhecesse tudo ia gostar de quase tudo... Beethoven também é muito querido.... tem umas músicas queridas...não achas?

- sim... alguma coisa de Mozart ou Beethoven que gostes mais
o acho que conheço pouco para dizer aquilo que gosto mesmo... tinha que conhecer a obra mais vasta para dizer aquilo que eu gosto...e eu até posso descobrir que nem gosto, mas... os outros até posso gostar mas não conheço

- dos que conheces...
o Paganini tem uns ritmos engraçados, mas são muito difíceis...

- daquela sinfonia de Mozart... gostas...
o gosto... está um bocado banalizada... o problema é que as coisas acabam por ficar banalizadas, ao início são muito especiais, mas depois é sempre... só se ouve aquilo...

- tens algum intérprete preferido
o a única pessoa que eu ouvi a tocar é o Vladimir... oiço aqueles bocadinhos e dá logo para ver...também gosto muito da professora vera... é muito certinha, mas ele é mais liberal.... e também achava muita piada ao professor Jacinto, tocava com muita paixão, ele entregava-se muito

- já assististe a algum concerto?
o ouvi viola d'arco solo... ele tocou músicas conhecidas, tipo hino de Coimbra... não fiquei muito impressionada... sempre que é instrumentos clássicos crio muita expectativa depois se não é bem tocada... de resto também não fui muito a concertos...

- podes falar-me de uma peça que tenhas tocado que te marcou especialmente?
o acho que nenhuma me marcou especialmente.. olha esta que estou a tocar... Concertino de Kuchler...

- tens prazer a tocar essa peça?
o tenho algum... porque as outras que eu tocava eram muito básicas, mas eu também não era capaz de tocar melhor do que aquilo....

- o que gostas nesta peça?
o O gosto das passagens mais rápidas...(canta...) e dos agudos... eu não costumo gostar muita das notas longas, mas estas até são giras... eu adorava saber tocar aquelas músicas dos circos...

- o que consideras músicas de circos?
o Cirque de Soleil, com aqueles ritmos.. porque o violino é um instrumento muito triste e dramático que faz chorar muito então eu procuro tocar coisas mais alegres

- também fazes outras coisas no circo?

o sim... trapézio, acrobacias e malabares comecei agora também como o violino com 26... eu gostava de tocar numa orquestra mas também gostava muito de tocar num circo...

- é curioso e fora do comum

o eu gosto muito desse tipo de coisas... eu quando vou ao supermercado, prefiro sempre os produtos com menos exemplares... gosto de originalidade

- há alguma peça que não tenhas gostado tanto?

o não, gostei de todas... as músicas que eu não gosto não me põem a tocar aqui... pimbas, fado, ópera... em geral a voz não me atrai muito. violino gosto sempre, até quando as pessoas estão a tocar mal porque estão a aprender. também gosto muito de violoncelo, mas é muito caro... também gostava de tocar contrabaixo, mas só com o arco, normalmente toca-se com o dedo e fica bastante reduzido... e depois só se vê isso, não percebo porquê...

- existe alguma peça que gostasses de tocar um dia?

o várias... não sei, não consigo dizer qual. o meu problema é que conheço muitas músicas, não tenho um contacto diário com a música para dizer é aquela... por exemplo, Paganini, não sei se gosto, é um problema muito grande quando tu queres dizer uma coisa e não conheces, tens só uma ideia muito vaga, é muito complicado...

- que características te chamam mais a atenção neste concerto que tocaste?

o talvez a linha melódica(canta), como ela se transforma (canta)... e depois gosto muito da parte final (canta)

- gostas do encadeamento dos momentos, dos contrastes..

o sim

- e o que sentes quando o estás a tocar?

o sei lá... quando o estou a tocar, sinto que o público até gosta, mas do outro lado, quem sabe onde as notas realmente estão, é sempre por milímetros que falho as notas.... eu falho sempre...

- que sentiste quando tocaste?

o falhei muito, comecei mal, quando comesas tens de começar bem, na hora de tocar estava desconcentrada, mas depois lá me consegui desenrascar.... andei perdida, e depois nunca te encontras... só se estiveres muito à vontade a tocar aquela música é que nunca mais queres sair dali...

- o que gostas mais de estudar nesta peça

o fazer os tempos certos..... depois quando está tudo certo... as minhas preocupações são as notas, a afinação, mas agora já posso pensar mais nas dinâmicas... expressividade ainda não sei muito bem o que é isso... também gosto de brincar e improvisar quando estou a estudar.... e às vezes gosto de trocar aquela bolinha branca pelas colcheias

- essa peça evoca-te alguma memória especial?

o faz-me lembrar a Alice no País das Maravilhas, imagino alguém a saltar de vestido (canta). no início não, se calhar faz-me lembrar um palco fechado... uma coisa mais fechada que se transforma numa dança qualquer mas fechada... e no fim é que se liberta...

- e tu imaginas tudo isso quando tocas?

o sim, normalmente é, mas é uma coisa muito vaga, não vejo imagens nem nada disso... no início é assim uma coisa preta fechada um palco, eu também sou um bocado bicho de palco, eu gosto muito de teatro... já fiz teatro mas agora estou mais afastada, estou mais no circo e na música....

- essa coisa que imaginas da Alice das maravilhas, um palco....podes descrever-me essa sensação vaga mais pormenorizadamente

o porque a música é muito rasgada (canta)... mas é uma sensação muito vaga... alguém a dançar fechado num espaço interior e alguém a dançar num espaço exterior

- então tu imaginas esta peça como uma dança...?

o no início não, mas depois transforma-se numa dança... como eu gosto muito de teatro estou sempre a encenar e todas as músicas contam uma história, eu fantasio muito, estou sempre a imaginar histórias na minha cabeça... nunca contei isto a ninguém, estás a sacar-me os segredos!...

- é bom imaginarmos para termos uma sensação daquilo que queremos transmitir...

que mais gostas de ouvir numa obra musical? que mais valorizas?

o a originalidade e essa mudança ritmos diferentes na mesma peça, estados de alma diferentes, contrastes, lento/rápido, forte/piano, assim vais mudando o teu estado, ...

- gostas que a música te faça viajar...
o gosto. eu não gosto muito de exibicionismo... gosto muito da modéstia... o professor Jacinto até dava umas ao lado mas a paixão estava tão lá... que a coisa ficava sempre bem...
- já tocaste de forma apaixonada?
o eu ainda não tenho conhecimento para isso...eu ainda não sei que tipo de violinista é que eu sou, o bebé ainda está a nascer, não se sabe se vai ficar loiro ou moreno...
- se tivesses três palavras para descrever aquilo que mais aprecias numa obra musical...
o originalidade, diversidade e contrastes...cor...a forma como a originalidade e diversidade se combinam...não sei como explicar... gosto muito de ser surpreendida... pela positiva, claro... tem que contar uma história... uma narração, de repente a coisa e depois a coisa muda e torna-se interessante....
- podes tocar um bocadinho para mim?
o posso, vou tocar é mal, mas tudo bem...
- (tocou)

Eduarda Rodrigues Costa

- Diz-me o teu nome
o Eduarda Rodrigues Costa
- Qual a tua idade?
14
- Qual o teu grau?
o 4º grau.
- Fizeste iniciação?
o não
- então há quantos anos tocas violino?
o há quatro
- porque começaste a estudar música?
o eu não comecei a estudar música mesmo no 5º ano, eu comecei antes com uma professora de música que havia lá no Paião, comecei por tocar flauta de bisel, depois fui para o piano e ainda estou no piano lá no conservatório.... era mesmo a vontade de aprender e descobrir coisas novas
- quando soubeste que querias estudar música
o acho que foi mais por curiosidade, no 3º ano...
- e foste tu que quiseste?
o sim... primeiro fui para um grupo no Paião, da banda filarmónica e quando entrei para o 5º ano entrei para o conservatório
- e o que te levou à escolha d instrumento?
o O que eu queria inicialmente era o violino mas a professora só ensinava piano...
- porque gostavas tanto do violino?
o porque eu gostava do som e porque as pessoas diziam que era muito difícil. via tocar, gostava de ver e tinha uma inclinação para aquilo...
- tu gostas de tocar violino
sim
muito?
sim
e de estudar?
sim
porque?
alivia um bocadinho, é bom para ficar mais relaxada... e gosto de estudar
onde costumavas tocar violino?
no conservatório, em casa e naquelas festas lá na escola
e onde costumavas estudar?
em casa
com que regularidade?
tento estudar uma hora todos os dias, mas nem sempre dá
consideras-te envolvida nas actividades da escola?

sim. no Paião foi na festa de natal e agora foi esta masterclasse
sentes-te bem na tua escola de música?
sim. o ambiente é agradável, as pessoas são simpáticas, os professores também fazemos amigos...
gostas de tocar em público?
gosto. só toquei uma vez a solo mas gostei e gosto muito de tocar em orquestra
em que contexto gostas mais de tocar em público a solo?
nas festas, na altura em essa minha professora tinha formado um grupo também tocava, e nas audições... eu gosto mais de tocar nas audições no casino e no CAE. é por causa da sala, há mais pessoas.. é diferente
houve alguma vez memorável em que tenhas gostado especialmente de tocar?
... não... foi no CAE, no ano passado, em orquestra nós tocámos as danças húngaras, nº 5 e nº 6 nessa audição estávamos todos empenhados para que as pessoas gostassem.
como te sentes de pois de tocar em público?
aliviada... se correu bem, sinto-me bem... e feliz
e que reacções vês nas pessoas?
normalmente elas gostam
por quem sentes que o teu trabalho é apreciado?
pelos meus pais, pelos amigos, pelos professores
de alguma forma sentes que os outros gostam mais de ti quando tocas?
não... tocar é uma coisa e a minha personalidade é outra, continuo a ser a mesma pessoa a tocar
e sentes que te valorizas a ti própria um pouco mais por tocar?
sim porque sinto que consegui
tens uma certa satisfação pessoal....
...sim
e qual é a tua música preferida?
eu não tenho assim nenhuma musica preferida, gosto de ouvir vários estilos de musica, não me fico só por um
onde costumavas ouvir as tuas musicas preferidas?
em casa, no computador, mp3, na rádio
e ouves mais quando estás sozinha ou acompanhada?
acompanhada, com os pais ou amigos
e o que ouvem?
com os amigos, mais pop rock, com os pais oiço mais clássica, porque eles gostam e eu também, ouvimos música para orquestra, violino e piano
já foste a algum concerto ao vivo?
não
e tens algum compositor preferido dessa musica clássica para violino?
Vivaldi, das quatro estações, dos concertos
porque?
gosto muito do barroco e gosto da maneira como ele escreve as coisas é giro
então também gostas de Bach, Corelli
...sim...
gostas do estilo em si...
também gosto de clássico, romântico é que ...algumas músicas tornam-se demasiado enfáticas e aborrecidas... às vezes exageram um bocado
e quais são os teus intérpretes preferidos?
no piano gosto do Richard Clayderman, no violino André Rieu....
e qual o repertório que gostas mais de ouvir...?
barroco...
porquê?
é uma música mais leve, mais brincalhona... essencialmente mais leve. gosto do contraste entre as partes, dinâmicas
podes falar-me de uma peça que tenhas tocado que te tenha marcado especialmente?
o concerto de Vivaldi em lá menor
porque gostaste tanto?

primeiro porque as pessoas diziam-me que era muito difícil e eu consegui e gosto da música, especialmente o 3º andamento
 porquê?
 acho que a peça para violino e piano está harmoniosa...há uma parte da música que eu gosto muito, que é a parte mais rápida, mais enérgica...
 tiveste prazer a tocar essa peça?
 sim
 tenta descrever a sensação de tocar essa peça na audição
 eu estava um bocado nervosa, mas já ia a meio e os nervos já tinham passado e senti estava a gostar daquilo que estava a fazer....
 que sentiste?
 prazer
 e deram-te os parabéns?
 sim
 que aspectos musicais mais aprecias numa obra..?
 ...mmmm...
 já me referiste o andamento rápido, a leveza, os contrastes, interacção com piano, estilo...
 sim...
 essa obra faz-te lembrar alguma recordação em especial?
 não me faz lembrar assim nada....
 e já conhecias a música antes?
 não
 o que gostas de ouvir numa peça?
 gosto de perceber que a pessoa que está a tocar está a sentir aquilo que está a tocar e se está ali por estar ou se está ali porque trabalhou para isso e se está empenhada naquilo que está a fazer
 achas que aquilo se ouve?
 sim. é completamente diferente uma pessoa estar a tocar aquilo e querer despachar ou estar a tocar estar a sentir aquilo
 podes tocar um bocadinho para mim?
 (tocou)
 como te sentiste a tocar a peça
 ainda não está muito bem...
 o que gostarias de melhorar?
 a dinâmica, afinação e arco...
 e depois de consegues isso?
 gostaria de transmitir algo ao público
 podes enumerar 3 aspectos que aprecias nas peças?
 a dinâmica, se elas não são repetitivas, que eu não gosta das repetitivas... (estrutura ABACADA?) não gosto muito dos 2os andamentos, lentos, gosto de coisas enérgicas, energia

Francisca Freitas

Como te chamas?
 Francisca Freitas
 Quantos anos tens?
 11
 em que grau estás?
 2º
 no conservatório da Figueira
 hum hum
 e há quantos anos tocas?
 há dois
 entraste directamente para o 1º grau?
 hum hum... porque eu já tocava antes clarinete numa banda. Eu toco clarinete numa banda e violino no conservatório
 porque começaste a estudar música?

eu era muito pequenina quando comecei a tocar clarinete, tinha seis anos. eu ia sempre ver a banda e gostava de ouvir e gostava de lá estar também a tocar ...e quis ir... pedi à minha avó... andava no 1º ano... mas tinha de saber ler normal para poder entrar e aprender a ler música...

porque escolheste o clarinete e o violino?

eu queria transversal, mas não havia vagas e eles escolheram o clarinete para mim e o violino

eu queria flauta transversal, mas depois vi o violino e preferi o violino. também vi na televisão e gostava de ver e de ouvir

gostas de tocar?

sim

e de estudar

também gosta, mas não assim muito muito muito... gosto mais de estar a fazer uma coisa assim mais mexida... violino ainda gosto de estudar agora os outros...

em casa?

sim, no meu quarto, depois vou à cozinha mostrar

e porque gostas de estudar

quero ver as capacidades que eu tenho sem estar mesmo o professor a ver

quanto tempo costumavas estudar?

antes era uma hora por cada dia da semana mas agora é mais dia sim dia não

consideras-te envolvida nas actividades da escola?

sim. participei na audição da primavera e nas outras audições e também nesta masterclasse já tinhas feito alguma masterclasse antes?

não. é uma experiência nova.

o que gostaste nesta masterclasse

conheci outros conservatórios...

gostas da tua escola?

sim.

gostas de tocar em público?

gosto mas fico muito nervosa

em que contexto costumavas tocar?

nas audições, em casa, nos anos... às vezes escrevo músicas...agora na igreja sou eu que faço as minhas músicas... eu tenho uns primos... eu e o mais velho temos uma banda... eu já tive de escrever três músicas... eu canto e toco e ele toca guitarra...

em que contexto gostas mais de tocar em público?

em casa. sinto-me mais à vontade, já conheço as pessoas

houve algum momento memorável em que tenhas gostado especialmente de tocar em público?

não. gostei de todos.

e gostas mais de tocar a solo ou em conjunto?

em conjunto. Se eu me enganar os outros estão lá para me socorrer.

e gostas mais em orquestra na banda ou mais naquele grupo que tu tens

gosto mais da orquestra mas também gosto muito da banda... a banda ainda não está muito bem treinada... ele também não sabe tocar muito bem guitarra e eu tenho que escrever para ele... eu também gostava de tocar guitarra mas preferi mesmo o violino

como te sentes depois de tocar em público?

se toquei mal sinto-me péssima e se corre bem fico feliz feliz feliz

que reacções notas nas pessoas à tua volta?

ficam espantadas e se eu me enganar ficam meias.... vêm ter comigo e dizem correu bem correu , mas se eu noto que alguma coisa correu mal podem dizer isso mil vezes que eu não quero acreditar

quem aprecia a tua musica?

os meus amigos, a minha irmã... os meus pais

em que contexto é que sentes que a tua música é mais apreciada?

nas audições

e qual a tua música preferida

até agora foi esta que eu estou a tocar... o 3º andamento (do concerto de Rieding) também gosto muito daquela que a ariana está a tocar... mas eu não posso olhar para aquilo que eu assusto-me com tantas notas rápidas
mesmo comparando com outras músicas que tu ouves
sim. eu também gosto muito de outras músicas inglesas que eu tenho no telemóvel...oiço aquilo tudo
e ouves mais música sozinha ou acompanhada
acompanhada
e com quem?
com os meus primos, a minha irmã também... e também na escola com os meus colegas, estamos assim a ouvir uma música para ver se é fixe... nos phones ou em voz alta
já foste a concertos ao vivo?
não
e gostas de ouvir música clássica
não é assim uma coisa que eu aprecie muito mas também não é uma coisa que eu desgosto e para violino?
o ...às vezes quando passa no rádio do carro....
- então também não sabes quem são os teus intérpretes preferidos...
o não
- tens o teu professor...
o sim. gosto muito de ouvir o meu professor a tocar, o Vladimir, o professor Quijada, gosto de a ouvir a si e também gosto de ouvir a Eduarda e a Ariana
- quais são as músicas que mais gostas de ouvir, para violino?
o são assim mexidas...
- rápidas
o sim
- alegres
o sim
- podes falar de uma peça que tenhas tocado que te marcou especialmente?
o acho que foi este concerto de Rieding
- porque
o porque é mexida, é mais uma musica que eu gosto
- o que sentes a tocar esta música?
o sinto uma diversão. para mim cada musica conta uma historia e a historia que a musica que eu agora estou a tocar é uma historia boa, imaginativa.... é tipo estão dois meninos a brincar e um mete-se com outro... é conforme os tons da musica...
- imaginas isso quando tocas?
o sim
- mais alguma coisa...?
o não... até na banda quando eu estou a ouvir umas musicas das orquestras há lá uma musica em que parece que um adulto está a falar com uma criança e a criança está a responder com uma voz mais fininha....
- existe alguma peça que não gostaste tanto?
o não
- e uma que gostasses de tocar? ... aquela do Vivaldi?
o sim
- qual é a sensação de tocares esta peça do Rieding...?
o senti que estava a prestar atenção e que estavam a gostar daquilo que estava a tocar...
- estavas descontrída?
o muito descontrída não... mas estava à vontade
- que aspectos musicais aprecias mais nessa obra?
o é logo o início e uma parte que é a 3ª pagina. porque é levezinha e mais rítmica... da expressão da 1ª parte ...alegria
- já conhecias a peça antes de a começar a tocar?
o não
- o que valorizas mais numa obra musical?
o tudo desde que se começa a tocar até que se acaba. há sempre uma parte mais mexida que é a que eu gosto mais

- a peça evoca-te alguma memória especial quando a tocas?
- o não
- obrigada

Libânia Alves

- Como te chamas?
- o Libânia
- Que idade tens?
- o 12
- Em que grau estás?
- o No 3º
- E há quantos anos tocas?
- o Há 2 porque saltei do 1º para o 3º
- E porque começaste a estudar musica
- o Porque é uma coisa que eu gosto desde os meus 6 anos
- Como conheceste o violino?
- o Ia a concertos que havia aqui em Coimbra e gostei do instrumento violino
- Mas disseste-me que já andavas na musica antes...
- o Sim, já andava desde o 2º ano no Virgílio a aprender a tocar flauta... as notas...
- Gostas de tocar violino
- o Sim
- E estudar também
- o Sim.. é uma forma de aprender também...
- Onde costumavas tocar e estudar nas aulas de violino?
- o Em casa, no meu quarto e nas aulas de violino
- E com que regularidade costumavas estudar violino?
- o Aos fins de semanas... às vezes às quartas. costumo estudar por volta de duas horas
- Consideras-te envolvida nas actividades organizadas pela escola?
- o Sim
- Sentes-te bem nesta escola?
- o Sim
- Gostas de tocar em público?
- o Sim... às vezes fico um bocado nervosa mas depois quando começo a tocar e começo a ver as pessoas empenhadas em ver-me tocar perco os nervos
- Em que situações gostas de tocar?
- o Em audições para mostrar como sei tocar violino e as minhas capacidades
- Também tocas para a família?
- o Sim. digo que tenho uma musica para tocar e os meus pais sentam-se no sofá e ficam a ouvir
- Houve alguma vez memorável em que gostaste especialmente de tocar?
- o Foi numa audição. acho que as pessoas que estavam a assistir gostaram muito de me ouvir porque até se levantaram no final para bater. senti que tinha tocado bem e as pessoas tinham gostado mesmo. foi no 1º grau
- Gostas mais de tocar a solo ou em conjunto?
- o Gosto das duas. quando estou sozinha estou a sentir a musica e quando estou em grupo acho que é harmonia entre vários instrumentos.
- E o que chamas sentir a musica?
- o Parece que as notas dançam à minha volta. e uma sensação boa sinto-me leve é como se estivesse a voar no céu.
- Isso acontece com qualquer musica?
- o Depende é com uma musica que eu gosto mais e sinto que estou a tocar bem
- Mais em casa ou nas audições
- o Mais nas audições
- E como te sentes depois de tocar em publico?
- o Bem
- Que reacções notas nas pessoas à tua volta?
- o Acho que gostaram

- Quem aprecia mais a tua musica

o Os meus pais. porque sinto que foi uma coisa que os meus pais não tiveram a possibilidade nos tempos deles

- Ouves mais musica acompanhada ou sozinha

o As duas. eu praticamente oiço sempre musica.

- Com quem costumavas ouvir?

o Com quem estiver ao meu lado. pode ser pais amigos, professores

- O que costumavas ouvir?

o Não é tão clássica... é mais pesada... tipo Metallica

- Gostas muito de ouvir isso

o Não tanto é só quando posso estar irritada ou chateada porque é assim que me estou a sentir naquele preciso momento, mas também gosto de ouvir musica clássica quando me estou a sentir bem, leve...

- Então e de musica clássica o que gostas de ouvir?

o Mozart, Beethoven... são aquelas mais conhecidas e também aquelas que eu aprecio mais

- Tens cds lá em casa

o Sim

- Orquestra ou violino

o Tenho cds e meto assim um de cada vez

- De violino, o que costumavas ouvir?

o Não sei muito bem, são pessoas conhecidas

- Já foste a concertos aqui? (pavilhão do centro de Portugal - OCC)

o Sim

- Gostaste?

o Sim

- O que gostas mais de ouvir

o Gosto quando eles estão todos juntos a tocar porque acho que estão a sentir a música e também gosto daqueles que estão a tocar a solo que têm muito jeito e que mostram que sentem a música e sentem harmonia. há alguns que quando estão a tocar viola parece que dançam com a viola, parece que a viola é a sua namorada... e também a viola dedilhada...

- Gostas de concertos de guitarra

o Sim... também é um instrumento que eu gostava de aprender

- Podes falar-me de uma peça que tenhas tocado que te tenha marcado especialmente?

o O concertino. gostei porque foi uma experiência nova que me marcou. senti que os meus parentes gostaram muito da musica

- Porque?

o Era bonita... acho que também era um bocado diferente das outras

- Houve alguma que não tenhas gostado?

o Houve uma que fui acompanhada por piano e não correu lá muito bem. Também havia umas certas partes que eram um bocado mais difíceis e como havia certas pautas que tinham partes iguais eu perdi-me... não me estava a sentir confortável

existe alguma peça que gostasses de tocar um dia?

...especificamente não sei...

tenta descrever a sensação que tiveste a tocar a peça que gostaste naquela audição

senti-me confortável, segura, que estava a sentir a música, que estava em harmonia com o pianista, que não troquei o ritmo e que correu bem

e que aspectos musicais é que gostas mais nessa obra...? o que ouves nela para gostar tanto?

...mmm... é mais som...

não consegues enumerar características.... dinâmicas, melodias...

é mais as melodias...

três aspectos que gostes muito

gosto quando a melodia é continua... primeiro tem umas primeiras notas e a segunda dá continuidade à primeira parte, também gosto daquelas que variam entre as partes... a primeira parte é de uma maneira, mas a segunda já é de outra... e de outra em que os primeiros são iguais à primeira parte mas os segundos já começam a mudar

esta peça evoca-te alguma memória especial?

...não...

podes tocar um bocadinho para mim...?

sim (toca)

é um concerto muito bonito, não é?

sim

indica-me algum pedacinho de musica que tu adores

aqui no inicio é uma parte mais calma, depois, no ultimo compasso da 3ª pauta acho que o ritmo muda, fica mais rápido... depois é mais calma e depois rápida ...depois tem uma parte com ligaduras que também é mais calma, parecida com o inicio, que me faz sentir como uma pena. na outra parte mais calma é como estar a flutuar na água... e a parte mais rápida é como uma tempestade

e pensas isso quando estás a tocar ou quando não estás a tocar?

é mais quando estou a tocar

Sofia Carvalho

como te chamas?

Sofia Carvalho

quantos anos tens?

12

e em que grau estás?

3º

e há quantos anos tocas?

há 3

e porque começaste a estudar musica?

porque gostava. gostava de ouvir musica, gosto de cantar e queria saber mais do que aquilo que sei. o meu irmão entrou e os meus pais também queriam que eu entrasse.

foi em que situação, entraste para uma escola...?

na escola onde eu ando tinha lá uma actividade de musica e eu entrei.

quando soubeste que era esse o teu instrumento?

eu tive uma influencia da ariana, porque nos já nos dávamos muito bem e eu gostava muito da ouvir tocar. quando fiz os testes estava indecisa entre o violino, a flauta e o piano mas decididamente foi o violino que eu escolhi. também gostava mesmo do violino. achei mais giro e impressionante. som, a maneira como as pessoas tocam e transmite alegria

gostas de tocar violino?

sim

e de estudar?

depende das músicas que estou a estudar

onde costumavas estudar violino

na escola e em casa, no escritório ou no meu quarto

com que regularidade costumavas estudar violino

normalmente tenho 3 aulas por semana...à 3ª duas de classe de conjunto, 5ª tenho sozinha

e 4ª tenho a par, 2ª não porque tenho treinos, costumo estudar à 6ª, sábado e domingo

quanto tempo?

uma hora

consideras-te envolvida com as actividades organizadas pela escola?

sim. normalmente temos fins de semanas em ficamos os fins de semana todos a tocar e concertos em que só quando não me pedem para ir é que não vou

gostas?

sim. eu fico a tremer quando vamos entrar mas depois até é giro

gostaste desta masterclasse?

sim. acabou por ser divertido

senteste-te bem na tua escola, o colégio de são Teotónio?

sim

gostas de tocar em publico?

depende. não gosto de tocar para os meus amigos porque eles começam a gozar. mas gosto de tocar para a minha família e para pessoas que não conheço, nas audições porque gostas de tocar a tua família?

porque eles acham impressionante a forma como eu toco?
 e no caso das audições?
 porque gosto que as pessoas oiçam o trabalho que eu tive durante o período, para mostrar aquilo que fiz
 e houve alguma vez memorável em que gostaste especialmente de tocar....?
 ...não... se me perguntasse isso daqui a algum tempo, já lhe poderia responder a essa pergunta porque eu e uma amiga minha fomos as únicas escolhidas para tocar na semana cultural da escola. vamos representar a classe dos violinos.
 gostas mais de tocar a solo ou em conjunto
 não sei acho que gosto das duas maneiras. acho que as musicas são mais giras a solo, mas em conjunto gosto de tocar com as outras pessoas
 como te sentes depois de tocar em publico?
 depende, se a peça me correu bem, sinto-me bem, senão fico um bocado triste
 que reacções notas nas pessoas à tua volta?
 quanto é na minha família elas ficam contentes, ficam contentes por ter um membro na família a fazer uma coisa diferente do que eles fazem, pelo menos é o que me parece a mim.
 quanto toca ao público, acho que eles gostam de me ouvir
 quem é que tu sentes que apreciam mais aquilo que tu fazes?
 os meus avós... e os meus tios...
 eles vão às audições...ou é mais em casa...?
 eu às vezes quando vou almoçar a casa deles levo o violino
 tocas nalgum grupo fora da escola
 os meus pais têm umas equipas e fazem muitas missas e eu e o meu irmão costumamos tocar
 gostas de tocar?
 sim. é giro. mas eu não gosto de tocar no meio de muita gente. eu meto-me lá para o meio da casa, ponho-me atrás de uma parede e toco
 mas gostas na mesma?
 sim, gosto. mas foi só uma vez...
 qual é a tua musica preferida?
 não tenho. muda muitas vezes
 onde ouves musica normalmente
 no quarto, no carro e na escola
 e costumavas ouvir mais sozinha ou acompanhada
 sozinha. no quarto tenho sempre o rádio ligado
 que tipo de musica escolhes para ouvir?
 é a que passa na rádio. depende , é a que der melhor. ou então oiço músicos portugueses; Carlos Paião, José Cid e Amália.
 e quando estás acompanhada?
 normalmente isso é mais nas festas, oiço as musicas actuais que agora que se ouvem mais, as pops e rocks
 então raramente ouves musica clássica?
 é raro. só estou a estudar alguma peça e o professor de violino me pede para fazer esse tipo de trabalho. às vezes vou à aldeia tocar violino mas não é muito frequente
 já foste a algum concerto ao vivo?
 sim. fui ver uma orquestra com os meus pais uma vez a Lisboa
 gostaste?
 sim.
 porquê?
 fez-me sentir que um dia se trabalhar posso chegar àquele patamar do violino
 e gostaste?
 eu gostava muito mesmo!
 é uma experiência muito boa!
 eu tenho orquestra lá na escola, mas é muito pequena... só temos os sopros... e as cordas...mais nada...
 que tipo de repertório costumavas ouvir...?...não costumavas ouvir.. é mais rádio...
 sim
 e podes falar-me de uma peça que te tenha marcado especialmente?

não sei sinceramente, também não toquei assim muitas peças... o andante de Brahms....Haydn?...não tenho a certeza
 porque gostaste dessa peça
 porque foi uma que eu estudei mais e foi a primeira daquelas a sério, sem ser a da estrelinha e hino da alegria...
 porque consideras isso música e as outras não?
 porque a estrelinha é mais de criancinhas e o hino da alegria acho que foi mais no início e o andante senti que já podia começar a tocar bem
 quando foi isso?
 no final do primeiro grau
 porque gostaste dela
 não sei. para além de considerar que era musica a sério, era bonita.. era gira e era mexida...
 eu não gosto de musicas lentas porque se são musicas lentas sai tudo desafinado
 portanto...eu não gosto de musicas lentas
 e se estivessem afinadas, já gostavas mais?
 não sei... também não gostava muito
 gostas mais de musicas rápidas, é isso?
 sim
 e o que estás a tocar agora?
 as variações da escala de lá maior
 pensava que estavas a tocar uma peça...
estive o período todo a tocar duetos...
 gostaste?
 foi uma experiência nova, foi giro.
 e gostas mais de tocar os duetos ou a solo?
 os duetos
 e porque gostaste?
 foi uma experiência nova e.. foi engraçado e foi uma coisa que nunca me tinha passado pela cabeça fazer
 e na musica, porque gostaste dessa musica?
 eram musicas mexidas e não era só eu a tocar...
 tinhas uma interacção...
 ...sim
 diz-me uma que não gostaste assim tanto de tocar
 a que toquei para vir para cá... as variações da escala da lá maior... eu disse ao 'stor mas ele só me deu isto na 5ª feira! eu gosto mais das peças...
 alguma peça que gostasses de tocar um dia?
 o concerto que a Francisca tocou (Rieding, op.34, 3º andamento) eu já tirei fotocópia disso e vou começar a estudá-lo e depois vou perguntar ao 'stor se posso apresentar no final do ano!
 porque gostas dessa peça?
 eu nunca toquei concertos mas achei a música muito gira e o professor Pedro também ma recomendou, disse que facilitava melhor as minhas posições e ia aprender mais jeito...
 tenta descrever a sensação... entre o Haydn e os duetos... talvez o Haydn, tenta descrever a sensação de tocar essa peça....
 foi uma coisa nova, fiquei alegre e contagiei um bocado o violino com a musica
 deixaste-te envolver?
 sim
 nos duetos também?
 sim
 estavas tensa, relaxada, a ouvir-te?
 a ouvir
 que aspectos musicais gostaste mais no Haydn?
 como assim...?
 daquilo que está escrito... das qualidades da musica...
 gostei de tudo. achei que a peça era muito bonita
 porque?
 não sei

e essa peça evoca alguma memória especial
não. para além de ser a 1ª peça que eu toquei mais a sério
em que situação foi tocada?
nas audições do final do ano
correu bem
sim
consegues nomear os factores que mais valorizas numa obra musical?
ser rápida, não ser triste, alegre e ser uma coisa que se eu ouvir ficar espantada, por ser bonita
que te cause algum espanto
sim
mas não sabes exactamente definir o que te causa esse espanto
não
por exemplo naquela orquestra, gostaste muito
sim foi pelas musicas que eles tocara, acho que eram bonitas. senti que... um bocado espantada porque aquilo deve ter dado demorado trabalho... e no final tudo correu bem...
podes tocar um bocado para mim?
sim... (tocou)

Ana Luísa Carvalho

como te chamas
Ana Luísa Carvalho
estás no...
8º grau do conservatório e no 1º da ESMAE
e há quantos anos tocas violino?
desde os 4... mas fazia cinco nesse ano... há 13 anos
e onde foi que tu estudaste?
comecei no conservatório regional de gaia com o professor Augusto Trindade e depois fui com 7 anos para o conservatório de música do Porto com a professora Susana Lipton
tens tido sempre 45 minutos de aula por semana?
sim.... a minha professora tem sido sempre muito regular e quando não pode dar um aula repõe sempre. até ao 7º grau era sempre uma aula de uma hora e a partir do 8º temos tido duas horas por semana seguidas
tens musica de câmara, orquestra...
fiz musica de câmara com um rapaz de piano, tive orquestra... também toco piano, faço musica de câmara às vezes com piano
porque começaste a estudar musica?
foi por vontade própria. o meu pai está ligado à musica já e a minha irmã mais velha também, toca oboé. eu sempre vi o violino como o instrumento da minha vida... tinha um violoncelo em casa mas na altura não sabia nem ligava àquilo e sempre que via um violino na televisão dizia quero tocar isto, quando for grande quero ser violinista... foi mesmo por vontade própria
e o teu pai, o que toca?
ele não tem o curso superior de musica, mas estudou violoncelo e canto no conservatório e também toca acordeão, piano, porque ele é professor de educação musical e então dedica-se a aprender instrumentos e gosta
como conheceste e escolheste o violino?
via na televisão e ia a muitos concertos da minha irmã, que é oboísta e olhava para o instrumento e gostava, achava bonito a maneira como eles tocam e o som do instrumento ela é muito mais velha que tu?
temos 10 anos de diferença.
ela fez o 8º grau em oboé moderno e depois fez a licenciatura em educação musical, via ensino, e já acabou o curso de esmague de oboé barroco e está agora a terminar o mestrado em musica antiga.
e gostas de tocar violino?
claro
e de estudar também?

sim

e onde costumava estudar violino?

estudo normalmente em casa, no meu cantinho de casa... tenho o meu próprio quarto de estudo onde toco violino, piano... e estudo

com que regularidade costumava estudar?

sou sincera, até ao meu 5º grau, eu raramente estudava, ia para as aulas tocava e pronto, mas a partir do 5º grau o grau de exigência começou a subir... nunca tive um horário regular para estudar... mas ..duas horas por dia... tentava estudar todos os dias... agora já não tenha tanto tempo mas tento tocar um bocadinho todos os dias

que actividades é que a tua escola organiza?

neste momento na ESMAE fazem-se várias audições para os alunos se ouvirem uns aos outros, temos também 3 estágios de orquestra, vêm maestros de fora e fazemos programa bastante exigente... eu não estou a fazer muita musica de câmara, mas tem muita musica de câmara e convidam professores de fora para dar masterclasses. no conservatório também há varias audições e também fazem um estágio de orquestra, oj.com um estágio orquestra de jovens dos conservatórios oficiais de musica... já vou a esse estágio desde 2004 e já temos ido a vários sítios...

sentes-te bem na ESMAE?

sim

com quem estudas

com a Marta Eufrásia

e gostas de tocar em público?

quando era mais pequenina tocava à vontade e nunca ficava nervosa, ia para o palco na desportiva, a rir-me. quando comecei a ficar mais velha comecei a ficar mais nervosa mas enfrento sempre o publico de uma maneira.... tento não ficar muito nervosa e quando fico nervosa tento acalmar-me. a minha professora sempre me disse que eu sou uma pessoa muito calma, mesmo quando vou para palco. nunca houve assim um nervosismo que me tivesse feito ter uma branca nas notas... nunca aconteceu...

em que situação gostas mais de tocar em publico?

eu não gosto muito de tocar para pessoas que eu conheço, porque deixa-me mais nervosa, porque sempre tive a noção tenho a obrigação de as orgulhar e de elas gostarem do que eu estou a fazer. quando são pessoas que eu não conheço, toco bem, tento não ficar muito nervosa também. em relação aos sítios onde tocar, sempre toquei em igrejas com orquestra. quando toco a solo é mais em auditórios. a solo nunca toquei em igreja a solo, mas gosto mais de tocar em auditórios do que igrejas... também pelo público, mais conhecedor

houve alguma vez memorável em que tenhas gostado especialmente de tocar?

houve uma vez nos açores com o estágio da oj.com e na madeira. foi um estágio muito bom com o Rui Macena em que tocamos no auditório do centro de congressos e foi muito especial porque ao mesmo tempo que está a dirigir o maestro brinca connosco e ri-se e faz aquelas coisas dele... e foi muito bom. agora a solo, ou com piano, já toquei em vários sítios. talvez o que me marcou mais foi no concurso capela, que toquei no teatro são Carlos em Lisboa. nós não tocamos mesmo na sala do teatro, foi numa sala à parte, mas estudei no teatro e aquilo é lindíssimo, dá prazer tocar lá, mesmo

porque gostaste tanto?

não tanto pela forma que eu toquei, foi mais pelo espaço. aquele teatro é muito bonito. faz-me lembrar a opera de paris, a antiga, em ponto pequeno

diz-me uma vez em que tenha sido especial por teres gostado daquilo que tocaste

já me correram muito bem audições no conservatório novo daqui do porto, no auditório grande. foi uma audição em que eu toquei uma sonata de frige, correu-me bastante bem e senti que o publico também gostou e os meus colegas estavam na parte de trás do palco. quando eu acabei de tocar foi aquela sensação das pessoas baterem palmas e eu fiquei sff ok, está feito.. correu-me mesmo bem... sei lá as palmas das pessoas fazem-me sempre sentir sempre muito bem

e durante o tempo que estavas a tocar o que pensaste?

eu não penso...

o que tentaste explorar no teu trabalho de preparação pessoal, para além do que tua professora te disse?

tentei ouvir muitas gravações, porque eu não conhecia muito bem a sonata quando a comecei a tocar... é uma sonata muito forte, tentei tirar um bom som do violino, tentei explorar o violino... sei lá.... também procurei o carácter da peça... é uma sonata bastante forte (canta)... tentei procurar uma história que fizesse dar mais sentido àquela música, talvez...

alguma história em especial?

acho que não...

mas que características procuraste, para atingir esse som

foi mais procurar, não agressividade, mas... força... porque é uma sonata bastante bonita e ao mesmo tempo é muito forte, com bastante intensidade, não sei... a história não é específica...

mas o que imaginaste?

...talvez uma história daquele deus do Olimpo... o deus da trovoada que eu nem sei o nome, talvez isso

lembravas-te disso quando estavas a tocar?

...quando estava a tocar nem tanto... porque quando eu estou a tocar nem penso, toco e pronto... mas na parte do estudo tentei encontrar alguma coisa que me fizesse perceber a música e me fizesse perceber como é que eu tinha que tocar essa peça

isso foi a tua professora que te sugeriu?

não... fui eu própria que tentei fazer. Porque a minha professora sempre disse que eu sou muito calma e muito tímida e que às vezes preciso de alguma coisa que me faça acordar e eu tentei procurar essa coisa que me fizesse despertar porque aquela peça exigia isso, não podia estar a tocar simplesmente tinha mesmo que procurar isso

em que contextos sentes que a tua música é mais apreciada?

não sei, sinceramente....acho que em audições e concursos as pessoas estão ali para me avaliar... e nem tanto para me ouvir, podem dizer se gostam, como correu, podem dar as ideias, mas, principalmente em concursos, as pessoas estão ali para me avaliar... nos concertos... faço mais concertos com orquestra do que concertos a solo... não faço ainda concertos a solo, mas... quando toco em orquestra, as pessoas não estão ali a avaliar a minha música, não estão a apreciar a minha música, mas estão a apreciar o conjunto todo e acho que isso é bastante agradável, sentir que as pessoas interagem com a orquestra e gostam de estar ali a ouvir... acho que quem vai ouvir um concerto é para apreciar

e gostas mais de tocar a solo ou em conjunto?

gosto bastante de tocar em conjunto, gosto muito de tocar em quarteto, com piano também, claro, e em orquestra também, é completamente diferente estar a tocar numa orquestra e estar a tocar com piano, só, por exemplo, estar a tocar uma sonata com piano e violino, tudo bem, é muito bonito, mas orquestra é aquela coisa mais....

envolvente...

pois

e quem mais te apoia a ouvir-te?

os meus pais sempre me apoiaram muito, a minha irmã também, e principalmente os meus amigos, que gostam de estar lá a ouvir... e muitas pessoas que não percebem nada de música mas... gostam de ouvir e de apreciar

e onde costumavas ouvir as tuas músicas preferidas?

em todo o lado, não tenho assim nenhum sítio especial

e é mais sozinha ou acompanhada?

sozinha...

e o que é que costumavas ouvir?

eu oiço de tudo... sinceramente agora tenho ouvido sonatas para violino e piano, por exemplo as sonatas de Brahms, as sonatas de Frigé, também gosto muito de ouvir música barroca, tocada por instrumentistas barrocos e com instrumentos barrocos... é isso

então ouves essencialmente música clássica...

sim

tens alguns intérpretes preferidos?

depende das peças, mas por exemplo para sonatas de Beethoven gosto bastante da Anne Sophie Mutter, da Sara Chang, também gosto bastante, depois... Itzhak Perlman, David Oistrakh, esses grandes..

e costumavas ir a concertos ao vivo?

sim, tento ir a muitos
e o que mais aprecias num concerto ao vivo?
eu gosto de ir a um concerto para... ok, vamos sentar, vamos ouvir... e não estar concentrada a pensar nalguma coisa, gosto de simplesmente ouvir e sentir que os músicos estão também a... sentir o feedback do público... simplesmente gosto de sentar e ouvir e... gostar do que oiço, claro
e o que te faz gostar?
a sonoridade, seja um conjunto ou um intérprete a solo, gosto muito de sentir um bom som e sentir que toda a sala ou a igreja, o que for... gosto de ouvir o silêncio que fica e ouvir só a música, acho que isso é bastante interessante...
gostas que haja uma certa comunhão do público, um certo ritual... a apreciar... um momento especial...
sim, é isso, exacto.
podes falar-me de uma peça que tenhas tocado que te marcou especialmente?
em que sentido, que gostasse?
sim...
gostei muito da sonata de Brahms que toquei no ano passado, que é a sonata que a Mara estava a tocar lá em baixo... é muito bonita, as sonatas de Brahms são todas incríveis, mas aquela foi a primeira sonata de Brahms que eu toquei, nunca tinha tocado nenhuma e, não sei, é simplesmente brutal, adorei tocar aquela sonata, mesmo...
o que a tornou tão especial para ti?
não sei, talvez o carácter que aquela peça tem, é muito calmo e às vezes tem momentos de explosão... acho que é isso... é muito bonita
e como tentaste explorar esse carácter quando estavas a estudar?
não sei, tentei ouvir várias gravações... para tentar perceber a maneira de interpretar...e...
não sei, quando eu estou a estudar, sinceramente, eu não penso muito.. ok, como é que eu vou fazer isto... tento tocar e tento gostar do que toco, porque se eu não gostar as outras pessoas não vão gostar...
e ir de encontro às referencias que também tens
exacto
gostaste dela pelo carácter e pelas suas qualidades... mais alguma qualidade para além daqueles contrastes...consegues definir mais alguma qualidade nessa sonata?
não sei, acho que é muito espiritual... não sei explicar... não é, por exemplo, uma sonata de Mozart (canta Nachtmusik como uma lengalenga e ri)
não gostas de Mozart
gosto, mas é mais noutras situações, por exemplo, quando estamos mais melancólicos... ou assim, Mozart é um bocado... não é aquela coisa... uma Sonata de Brahms, aquela nº 1, é completamente diferente, é muito envolvente e estamos ali e sentimos a música....
então tu gostas desse carácter mais melancólico...?
sim... mais calmo, mais sereno... também gosto bastante de... por exemplo, eu estou a tocar o concerto de Saint Saens, nº3, e é completamente o oposto.... gosto também muito de peças fortes.... lá está, gosto dos contrastes...
e como tentas explorar esses contrastes, na música?
não sei, tento tirar um bom som do violino, como já tinha dito, tento fazer bastante pianíssimo, bastante fortíssimo, mostrar mesmo os contrastes...
em que é que pensas....mais na parte técnica, na parte musical, nalguma imagem...?
na parte técnica também... mão direita, é muito importante, na pressão...principalmente feita na mão direita, convém pensar a nível técnico também, mas... conjugar com a parte musical... demasiada pressão não vai ficar bonito...
nalguma destas obras aconteceu como no Grieg em que tu pensaste nos deuses... alguma pensaste num tema assim desse género?
para a sonata de Brahms não... no Saint Saens por acaso nunca tive assim nenhuma imagem... por exemplo, o Pedro (Meireles) lá em baixo, ...está um rapaz lá em baixo a tocar um concerto de Mozart e ele associou aquilo às óperas de Mozart, tentou criar personagens... e eu isso não tenho muito o hábito de fazer, tento simplesmente ouvir a musica e ver o que é que ela pede.... e tento interpretá-la da melhor maneira
e achas que isso tem a ver com uma evolução tua ou é tem a ver com a própria peça?

eu acho que é de mim, eu nunca tive muito esse hábito... o que eu acho que às vezes é mau, porque se nós tivermos uma ideia, se criarmos um teatro...para aquilo vamos perceber melhor as personagens, vamos perceber melhor as frases...e o que a peça pede, mas, não sei, nunca tive muito esse hábito...
embora tenhas feito isso para Grieg
pois...
existe alguma peça que não tenhas gostado de tocar?
...não...
estavas a referir o Mozart... de uma forma...
... eu toquei o concerto de Mozart no 5º grau... (canta) e gostei bastante.... eu gosto mais de tocar Mozart no piano... mas não desgosto de Mozart... gosto muito, tem algumas coisas lindíssimas também, o Requiem é fantástico...
e porque gostas mais do Requiem do que as outras obras...o Requiem é bastante diferente das outras obras...
talvez precisamente por isso.... porque às vezes Mozart se torna bastante repetitivo...os concertos para os diferentes instrumentos, o concerto para violino, o concerto para fagote, o concerto para trompa, o concerto para oboé, são todos bastante parecidos... talvez o Requiem por ser diferente
e alguma peça que gostasses de tocar um dia?
concerto de Sibelius... (grande pausa com tosse)
falaste-me de uma peça que gostaste de tocar... o Brahms, onde é que o tocaste...?
em várias audições... na escola... foi uma sonata que eu escolhi... e falei à minha professor, vamos tentar trabalhar
tenta descrever a sensação de tocá-la, numa vez que tenhas gostado...
eu gosto sempre de tocar essa sonata... é sempre muito especial... não, sei, como já te tinha explicado tem de se sentir bastante a peça, mas eu não penso quando estou a tocar, tento simplesmente tocar e gostar do que faço e tentar mostrar aos outros que eu gosto do que faço para eles também gostarem e tentarem apreciar...
consegues nomear os factores que mais valorizas numa obra musical? ...por exemplo na sonata de Brahms
talvez da suavidade do início... gosto mais da parte mais calma, essa obra, não tem um grande fortíssimo, por exemplo, mas precisamente, acho que é muito especial... pela suavidade, pela calma que transmite...
podes tocar para mim?
sim
que vais tocar... talvez o concerto de saiba saens...
perfeito...
(toca...)
podes descrever o que mais gostas neste concerto?
dos contrastes...como já tinha dito e o início que é muito forte... a orquestra começa em pianíssimo e entra o violino em fortíssimo, solo... e o carácter, que é bastante.... não tenho assim nenhum adjectivo...
como tentas explorar esse carácter...
...não sei, eu sinceramente não penso muito nessas coisas, tento simplesmente tocar... não sei... o fortíssimo, tem de ser bastante forte, com bastante vibrado...
pensas na parte....
mais técnica...
ok...como avalias a tua performance de agora? o que gostaste e o que gostarias de melhorar...?
podia ter corrido melhor... do som, porque esta sala também não é muito agradável de tocar... mas, não sei, relativamente à parte técnica, talvez nas partes agudas, e com semicolcheias, talvez fazer mais definido, algumas coisas mais afinadas... agora que me estala a lembrar....
muito obrigada